ANO 37.º — DOMINGO, 22 DE DEZEMBRO DE 1957 — N.º 12.588

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dois grandes olhos de esperança e de espanto olham o brinquedo embrulhado em papel de celofane. O Natal põe luzes e cores novas nas montras com suas montanhas de brinquedos. Mas, os que não podem ter coisas caras, contentam-se com pequenos bonecos de série, como este, que só a imaginação da criança torna belo e rico

Eisenhower fala amanhã

sobre a reunião da N. A. T. O. em Paris

e poderá revelar os planos

das bases de lançamento de foguetões

WASHINGTON, 22. — O presidente Eisenhower está decidido a entregar ao Congresso um programa ultra-rápido para a instalação de projécteis balísticos nos países estratégicos da N. A. T. O. Círculos bem informados declararam que o presidente tenciona pedir ao Congresso as verbas necessárias para a realização de um programa de emergência, antes dos meados de 1959, prazo inicialmente previsto para a instalação de projécteis de raio médio de acção nas posições defensivas contra a Russia.

Os chefes militares da N. A. T. O. chegaram a acordo, segundo os mesmos círculos, para dar prioridade á instalação dos I. R. B. M. na Inglaterra, na Turquia, na França e na Holanda.

Os especialistas da defesa perguntam, porém, quanto se poderá antecipar a entrega dos projécteis e a construção das rampas de lançamento, se o Congresso votar imediatamente as verbas necessárias. O primeiro problema é, naturalmente, o de iniciar a produção em série dos projécteis balísticos. Vem, a seguir, o da escolha dos locais para as bases, e construção destas, e a elaboração dos acordos respectivos sobre quem deve utilizar os projécteis — tudo operações que se receia que levem muito tempo a completar.

O presidente Eisenhower, que amanhã fala ao país, para o informar das decisões da N. A. T. O. em Paris, poderá fornecer novos elementos sobre os planos relativos ás bases de lançamento e aos projécteis.

Círculos bem informados declararam que estes planos prevêem que os Estados Unidos ofereçam os projécteis, como auxílio directo aos quatro países, e contribuam, além disso, com ajuda financeira para a construção das bases.

As verbas que Eisenhower pedirá ao Congresso

Para esse fim, não só os impostos não poderão baixar, mas serão elevados, o que constituiu uma desilusão para os cidadãos americanos. O secretário da Defesa, McElroy, afirmou que o presidente Eisenhower pedirá cerca de um milhão de dólares, como complemento do orçamento da defesa deste ano fiscal, que termina em 30 de Junho de 1958. Crê-se, por outro lado, que o presidente pedirá ao Congresso para o próximo ano fiscal

(Continua na página seguinte)

Uma política de paz

para a Europa ameaçada — (1)

por ANEURIN BEVAN

A repressão da rebelião hungara, no Outono do ano passado, pôs a descoberto a brutalidade da ocupação soviética. Mas o seu resultado mais sensacional e significativo não foi esse e mal começa a ser compreendido. Aquele acontecimento, de proporções históricas, demonstrou, com uma inequívoca eloquência, a falência dos métodos e da política das nações ocidentais. Isto mesmo acaba de declarar, servindo-se da B. B. C., o conhecido diplomata americano Georges Kennan, professor de História no Instituto para o Avanço das Ciências (Princeton), antigo chefe dos serviços de planificação da Secretaria de Estado e antigo embaixador em Moscovo.

Por temperamento e por hábito—trata-se de um dos mais categorizados diplomatas do nosso tempo — o sr. Kennan usou a linguagem moderada da sua profissão, mas quem o ouviu e meditou no que elê disse, ficou em condições de ver, com clareza, o fundo da situação em

(Continua na página central)

A guerra de carregar no botão

tornou-se uma angustiosa realidade

pelo dr. W. H. PICKERING

(do Instituto Tecnologico da California)

Depois da segunda guerra mundial o «slogan» corrente no Pentágono era: «Entrámos na era da guerra de carregar no botão e somos nós que a inauguramos». Presentemente estamos no limiar de outra era em que a tecnologia das novas armas tornou obsoletos os conceitos de há dez anos. A guerra de carregar no botão identifica-se, nos nossos dias, com a sorte de uma cidade — qualquer cidade do Mundo — situada em qualquer ponto do nosso planeta. Carregar no botão é lançar um projectil com carga nuclear que a destruirá instantanea e completamente.

Para alcançar o seu objectivo, por mais distante que esteja, esse projectil levará o máximo meia hora, o que, quer dizer que, dentro de poucos anos, as cidades viverão permanentemente na angustia de serem destruidas,

(Continua na 3.ª página)

Foram destruidos

num incêndio

projectos de foguetões

americanos

SUNNYVALE (Califórnia), 22.— Um fogo que deflagrou nas fábricas de projécteis e foguetões «Lockheed» destruiu os arquivos dos estudos e projectos para construção.

Foram chamados agentes do F. B. I. e dos serviços de contra-espionagem da Marinha para investigarem das causas do sinistro.

Um informador da fábrica declarou que não há motivo para supor, de momento, que o fogo tivesse por origem intentos de sabotagem, atribuindo-se a um curto circuito.

Os arquivos que arderam continham projectos relativos principalmente a teleguiados de alcance médio.—(A. N. I.).

Na sua mensagem de Natal

o Papa condena a corrida aos armamentos

e lançou um apelo a favor da paz mundial

CIDADE DO VATICANO, 22. — Na mensagem de Natal, dirigida aos fiéis do Mundo inteiro, o Papa, referindo-se aos problemas da ciência, do desarmamento e da paz, disse, nomeadamente:

«A sedução quase cega do progresso leva, hoje em dia, as nações a menosprezarem perigos evidentes e a não terem na devida conta perdas importantes. Quem não vê que a evolução e a aplicação de algumas invenções para fins militares provocam, quase por toda a parte, prejuizos que não são proporcionais com as vantagens colhidas, mesmo que sejam de natureza política, e que se poderiam obter por outros meios, com menos despesas e perigos? Quem poderia calcular, em numeros, o malefício económico do progresso que não é inspirado pelo conhecimento da verdade? Tantos materiais, tanto capi-

(Continua na página central)

O ministro espanhol do Exército

expôs às Cortes

o estado do conflito no Ifni

MADRID, 22.—Numeroso publico acorreu á reunião plenária das Cortes, para ouvir o ministro do Exército, tenente-general Barroso, falar dos acontecimentos no Ifni, que classificou de uma surpresa por parte de um país ao qual foi generosamente concedida independência e onde os Espanhóis deixaram uma obra civilizadora.

Afirmou o ministro que o plano partiu dos inimigos da civilização ocidental e com o objectivo imediato de perturbar a ordem onde ela reinava, plano diabólico que encontrou eco em alguns Marroquinos, como aquele que declarou «somos muçulmanos, bigamos e podemos casar-nos com Este e Oeste».

Disse o ministro que Ifni faz parte da estratégia que os comunistas querem anular para dominar o Mundo, pelo que repetia a voz de alarme tantas vezes dada pelo generalíssimo Franco, segundo a qual a táctica tenaz da Internacional Co-

(Continua na 16.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PÁGINAS
nas quais inclui toda a informação desportiva

A ultima semana em Paris foi uma semana de grande intensidade diplomática. Além da reunião do Conselho do Atlantico, houve, também, a conferência da «Europa dos Seis», com o objectivo de escolher a «sua» capital. Da esquerda para a direita vêem-se Pineau (França), Luns (Holanda), Lárock (Bélgica), von Brentano (Alemanha), Beck (Luxemburgo) e Pella (Itália)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

O Natal nas ruas

PORTO, 22 — Por iniciativa da União dos Grémios dos Comerciantes desta cidade, os estabelecimentos localizados nas ruas ornamentadas, por motivo das festas do Natal e Ano Novo, reabriram ontem as suas portas das 21 e 30 até ás 23 e 30 horas, o mesmo devendo acontecer amanhã, segunda-feira.

A resolução dos comerciantes das ruas de Santa Catarina e Santo António teve este ano a secundá-la a de mercadores de outras ruas, que ornamentaram as montras e fachadas dos edifícios.

Durante o dia, houve musica difundida por numerosos alto-falantes, em tom reduzido, que se torna muito agradável. O publico recebeu muito bem esta demonstração de bom gosto.

Consul da Libéria

Foi nomeado consul honorário da Libéria no Porto o conhecido comerciante desta praça sr. Arlindo Capucho Garcia Fernandes.

Cartaz do Porto
para amanhã, dia 23

COLISEU — A's 21 e 30 — «Kitty e os Quatro Grandes».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A mulher modelo».
SÁ DA BANDEIRA—Às 21 e 45—A revista «Casa da Sorte».
VALE FORMOSO — As 21 e 45 — A revista «Arraial em S. Victor».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A desconhecida».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A taberna».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Juramento quebrado».
NUN'ALVARES—A's 21 e 30 —«O grande amor da minha vida».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Melodia negra».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O principe e a corista».

NATURISMO

Às 21 e 30 de amanhã, haverá uma sessão publica de propaganda vegetariana, em que se falará da romã—despresado fruto da época—na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º.

DE LUTO

Joaquim Monteiro Sérgio

Joaquim Sérgio

Da sua residência — Rua Lopes, n.º 66, 2.º, esquerdo — para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. Joaquim Monteiro Sérgio, sócio da Empresa de Transportes Galamas, Lda., antigo administrador de circunscrição civil na Guiné. Contava 63 anos e era um republicano e democrata muito estimado pelas suas qualidades de carácter.

Deixa viuva a sr.ª D. Laura Martins Monteiro Sérgio e era irmão das sr.as D. Elisa Loureiro Leal, D. Alexandrina Melo Leal e D. Ema Monteiro Sérgio Teixeira e do sr. Carlos Monteiro Sérgio, funcionário da C. M. L., e cunhado da sr.ª D. Maria Conceição Monteiro Sérgio e dos srs. Francisco Loureiro e actor Carlos Leal.

Tratou do funeral a Agência Salgado.

Alexandre Revez Duarte

LOURENÇO MARQUES, 22. — Faleceu, com 74 anos, o velho colono sr. Alexandre Revez Duarte, importante comerciante e criador de gado, natural de Entradas concelho de Castro Verde, distrito de Beja. — (L.).

Domingos Gonçalves Costa

LOURENÇO MARQUES, 22. — Faleceu, no hospital Central da Rainha D. Amélia, o sr. Domingos Gonçalves Costa, funcionário do Caminho de Ferro da Beira. Era natural de Vila Rela (Trás-os-Montes). — (L.).

ROMAGEM

Capitão Almeida Moreira

VISEU, 21 — Passou mais um ano sobre a morte do que foi, incontestàvelmente, o amigo n.º 1 desta cidade—o capitão Francisco António de Almeida Moreira, fundador e primeiro director do Museu de Grão Vasco. Homem que se devotou inteiramente á sua querida terra, que ainda não lhe prestou as homenagens póstumas e publicas a que tem absoluto direito, o capitão Almeida Moreira foi recordado por um grupo de amigos que foram junto do seu túmulo, onde depuseram flores.

SUFRAGIOS

D. Maria da Conceição de Sousa Morais Sarmento Cohen

Faleceu no passado dia 16 a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Morais Sarmento Cohen, natural de Lisboa, filha do sr. Augusto Pinto de Morais Sarmento e da sr.ª D. Beatriz Agostinha de Sousa Pereira Coutinho de Morais Sarmento, viuva do sr. Benjamim Cohen, mãe das sr.as D. Daisy de Morais Sarmento Cohen de Betencourt, D. Maria de Morais Sarmento Cohen Espírito Santo Silva, D. Vera de Morais Sarmento Cohen Espírito Santos Silva, casada com o sr. dr. João Ribeiro do Espírito Santo Silva, e de D. Maud de Morais Sarmento Cohen Tavares, casada com o sr. Carlos Tavares.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se no dia 17 para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres. Amanhã, ás 11 e 30, será rezada missa de sufrágio na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

VIDA MUNDANA

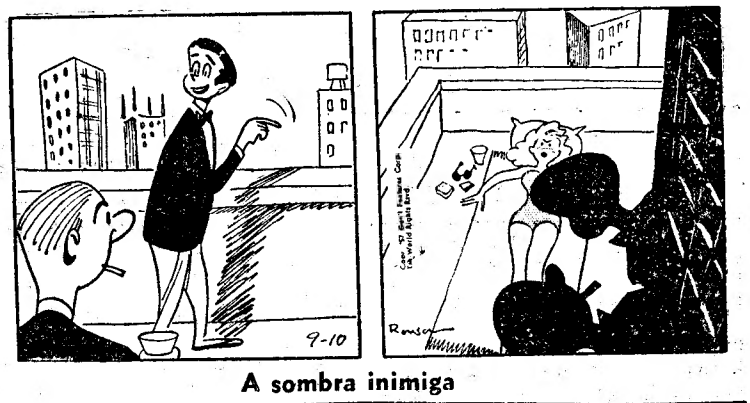
NASCIMENTO

A sr.ª D. Maria Natália Catarino Sequeira Estrela Gouveia, casada com o sr. tenente Ruy Alberto Maggioli Gouveia, deu á luz o seu primeiro filho. O recém-nascido é neto do nosso correspondente em Abrantes, sr. dr. Isidro Sequeira Estrela. Mãe e filho encontram-se bem.

CASAMENTO

Na igreja de São João de Deus celebrou-se o casamento do sr. dr. Joaquim António da Costa Marques Trindade, filho do falecido eng. Agostinho Marques Trindade e da sr.ª D. Lucinda Morgado Coelho Marques Trindade, com a sr.ª D. Maria Eduarda Alves Simões Cordeiro de Oliveira, filha do sr. António Cordeiro de Oliveira e da sr.ª D. Gracinda Alves Simões Cordeiro de Oliveira. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr José Roque Martins dos Santos, representado por procuração pelo sr. Fernando José Roque Martins dos Santos, e a sr.ª D. Idalina Coelho Martins dos Santos; e, por parte da noiva, o sr. Ricardo Matos Gaspar e sua esposa, a sr.ª D. Maria Helena da Cunha Pombo Gaspar. No palacete dos padrinhos da noiva foi servido o copo-d'água aos convidados.

ELE & ELA



A sombra inimiga

Após a reunião da N. A. T. O.

(Continuação da página anterior)

mais 2 biliões de dólares para cobertura das despesas com a defesa.

McElroy fez notar que há absoluta necessidade destes aumentos a fim de fazer avançar o programa da construção de projécteis e de outras armas. Acentuou, porém, que foram os projécteis que pesaram mais na decisão de pedir ao Congresso o aumento das verbas.

Ignora-se se o presidente, no seu discurso de amanhã, fará alguma alusão a um relatório ultra-secreto da Casa Branca, no qual se diz estar contida uma advertência ao Governo, afirmando que os Estados Unidos estão expostos «a uma ameaça quase imediata dos projécteis da União Soviética».

Vários senadores têm reclamado que o texto desse relatório secreto seja divulgado ou, pelo menos, enviado ás Comissões competentes do Congresso. Dois senadores democráticos afirmaram que se deve dizer toda a verdade ao povo americano.

O senador democrático Joseph Clark salientou que o relatório «foi conservado secreto porque revela, de uma forma espantosa, a franqueza dos Estados Unidos em face da ameaça do colosso soviético e na ausência de um plano nacional para pôr termo a esse estado de fraqueza».

Simultaneamente, acabam de ser demitidos dois funcionários da Secretaria da Defesa, por terem feito certas revelações, sendo punidas outras pessoas, por não respeitarem a proíbição da presença de máquinas de filmar e fotografar das dunas de areia, nas proximidades de Cape Canaveral, onde se prepara o lançamento do satélite artificial dos Estados Unidos.

Quanto á possibilidade de instalarem bases para projécteis em países não-membros da N. A. T. O., como a Espanha, Foster Dulles, que acaba de regressar de Madrid, declarou que nas conversações com o generalíssimo Franco não foi considerada a construção de bases para o lançamento de projécteis no território espanhol. — (A. N. I.).

Bibliotecas itinerantes
da Camara Municipal de Lisboa

Nas sedes das Juntas de Freguesia do 4.º Bairro (Ajuda, Belém, Lapa e Santa Isabel) estarão patentes ao publico, amanhã, das 14 ás 17 horas, as Bibliotecas Itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor, que se apresente munido do bilhete de identidade, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura. Todos os que, no mês findo, requisitaram obras, deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

MODAS E NOVIDADES

Para presentes do Natal e Ano Novo encontrará V. Ex.ª uma selecção dos melhores artigos de perfumaria, meias, novidades e alta costura

BOUTIQUE ROLI, L.da

Rua Nova da Trindade, 6-A

A PRENDA COM QUE AS SENHORAS MAIS SONHAM!

A MÁQUINA DE TRICOTAR TURMIX UNIC

A única com canelador, a 2.600$00

DISPENSA ACESSÓRIOS

NÃO TEM DESPESAS SUPLEMENTARES

BAYER Mal estar Cafiaspirina refresca e anima

Gravatas de Grande Classe

Marques-Camiseiro

R. Augusta, 132

MÓVEIS

Mobílias modernas e de estilo desde 1.200$ a 25.000$, secretárias 420$, estantes, ficheiros, papeleiras, cómodas, vitrines, roupeiros 390$, maples 280$, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. A pronto e prestações.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Aven. Almirante Reis, 35 (aos Anjos) e Av. Republica, 12 r/c (Sucursal)

PARA BRINDES E CONSOADAS...

...um vinho qualquer...

É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL

ASSIS BRASIL

DA

Real Vinicola

FILIAIS:
LISBOA — Rua de S. Paulo, n.º 80 — Telef. 22556
PORTO — R. de Entreparedes, n.º 44 — Telef. 21440

Lições de fraternidade pela imagem

(A grande família dos homens)

por JACQUES KAYSER

Entre os jogos de sala tradicionais, o «De quem é?» conta ainda fervorosos adeptos. Trata-se—como todos sabem—de adivinhar qual é o autor de determinada citação. Nos nossos dias, este jogo foi aperfeiçoado, completado, adaptado aos progressos da técnica e a um publico cada vez mais vasto. De tempos a tempos chega-nos aos ouvidos que alguém, quer seja um erudito, um especialista ou um homem médio, ganhou uma quantia considerável respondendo a perguntas difíceis feitas perante o inumerável auditório dos entusiastas da rádio e da televisão.

Este jogo apresenta grandes variedades. Mostram-se ao concorrente diversas fotografias de personalidades que ele terá de identificar... e o «De quem é?» transforma-se em «Quem é?».

Recentemente, uma revista internacional, num numero destinado a servir a causa da compreensão entre os povos, tendo agrupado numa página as fotografias de nove tipos humanos, propunha aos seus leitores que adivinhassem a nacionalidade de cada um deles. À primeira vista, as dificuldades não pareciam grandes. Uma das cabeças revelava um nórdico, outra um latino. O perfil de tal mulher era tipicamente germanico e aquele homem de bigodes caídos e boné ao lado não podia deixar de ser bretão. As minhas respostas foram bem meditadas. Estava certo da exactidão de algumas; quanto ás outras, tinha certas duvidas, pois farejava uma ratoeira qualquer... Mas não aquela que a revista, espirituosamente e ao mesmo tempo com um fundo de seriedade, armara aos seus leitores: as nove personagens em causa eram todas originárias do mesmo país—a Grã-Bretanha.

Que lição! E que lição de humanidade!

Outras imagens, expostas, não há muito, nas paredes de alguns museus de Paris, vieram contribuir para que á fotografia seja reconhecido o seu duplo valor documental e humano. Primeiro foram os trabalhos de Henri Cartier-Bresson, cuidadosamente seleccionados e agrupados por países de origem e acrescentando todos eles alguma coisa á compreensão do homem. A fisionomia de um só tipo humano, colhida em flagrante, revela-se mais eficaz, mais comunicativa do que cem linhas de comentários. Quer façam sorrir, quer comovam (algumas até transmitem o desespero), elas trazem-nos um testemunho, que não mente, da vida real, das suas alegrias e dos seus dramas.

Uma segunda exposição circula através do Mundo. «A grande família dos homens», constituída pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, responde ao nobre objectivo de provar a unidade—do homem na sua disparidade—uma unidade que implica, ao mesmo tempo, a compreensão mutua e a solidariedade. «Quantos laços de parentesco nos unem a todos os seres e a todas as coisas!»—como dizem os índios «Sioux», cujo pensamento ilustra um sector da exposição.

Em todas as linguas, e de mil formas diferentes, se tem escrito que no mundo inteiro as crianças nascem da mesma maneira, que nos grandes momentos da existência são idênticos os gestos de todos os homens, que a vida termina pela morte e que depois da morte a vida continua, que a felicidade acotovela a dor e por vezes com ela se mistura.

As multidões que olham as 500 fotografias expostas não precisam de fazer nenhum esforço para verificar essas similitudes. E decerto lhes ficará na memória alguma coisa de positivo a inscrever no grande livro de contas da humanidade.

«O homem é o lobo do homem»: testemunho demasiado verídico—ai de nós!—nas épocas de ignorancia. Mas também o homem é o irmão do homem: eis o sentido que se desprende desta notável exposição intitulada «A grande família dos homens». Se os seus visitantes de tal se compenetrarem, transporão sem duvida a «étape» interior que os levará á conclusão de que respectivamente todos os homens são irmãos. Irmãos, como escreveu Carl Sandburg, no seio de «uma grande e unica família ligada para a vida e para a morte no globo terrestre».

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER (17 anos)
DIA DE NATAL
CHA-DANÇANTE e JANTAR

O jantar anual de confraternização do pessoal da Mobil Oil

Efectuou-se ontem, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Agua), o habitual jantar de Natal do pessoal da Mobil Oil Portuguesa. No vasto salão, vistosamente ornamentado, tomaram lugar cerca de 800 convivas. Presidiu o eng. Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração, e na mesa de honra ocuparam também lugares os srs. J. C. Fricker Junior, dr. Abel de Andrade Junior e Andrew Marnoch, administradores; José Teles, José Paulo de Aguiar, António Valadas e dr. Francisco Medeiros Canto, directores de serviços; e dr. João Pedro Bourbon, chefe do contencioso; Lawrence Porter, da Mobil Exploration Portugal Inc.; e Jorge da Fonseca, agente da companhia em Cabo Verde.

O engenheiro Anselmo Pinto Basto salientou o facto de estar mais uma vez reunida a família Mobil, sem quaisquer diferenças de hierarquia, numa confraternização sincera. Lembrou que, naquele momento, estavam a realizar-se festas identicas noutros locais (Porto, Santa Maria, Ponta Delgada, aeroporto das Lajes, Funchal e Luanda), atingindo, portanto, o numero de 1.200 os funcionários da Mobil reunidos com a mesma finalidade.

Recordou os mortos e os doentes, entre estes, José Lopes da Costa, enfermo há perto de um ano e que era um dos mais entusiastas organizadores das festas da Mobil Oil. Saudou os novos dizendo-lhes que as iniciais da empresa — M. O. P. — podem significar «mais obras proveitosas». Terminou saudando carinhosamente a Imprensa e desejando a todos os presentes boas festas e um 1958 venturoso.

O sr. Pedro Saldanha da Gama Nunes procedeu á chamada para a entrega de prémios pecuniários aos funcionários srs. Carlos de Almeida, António Joaquim da Rosa, Clemente Faiafal Pedroso, Agostinho Ribeiro Torres, João Segura Lopes Pontes, Manuel Pereira Felgueiras, Manuel Faria de Oliveira, Carlos Alberto Pereira da Costa e João Lobato da Fonseca, que apresentaram, durante o ano, sugestões com o objectivo de melhorar os serviços da Companhia, tornando-os mais económicos, mais seguros e mais eficientes.

Os prémios, no total de 8.750$00, foram entregues pelo sr. eng. Pinto Basto que, por ultimo, também entregou aos srs. João Martins, das instalações de Cabo Ruivo, e Renato Caseiro Barata, do escritório central, emblemas de antiguidade por terem completado quarenta anos de serviço.

BRINDES PARA O NATAL
CERÂMICAS GREGAS
CASA PAPPAMIKAIL, LDA
Rua de S. Nicolau, 113 (esquina da R. do Crucifixo)

A guerra de carregar no botão

(Continuação da 1.ª página)

dependendo a vida das suas populações apenas da vontade e do gesto de um indivíduo — o que estiver encarregado de carregar no botão. Esse indivíduo não é um dirigente responsável, um político cauto ou um militar compreensivo, mas o guarda, o soldado colocado ao lado do projectil na respectiva rampa de lançamento. O mais que é lícito desejar é que ele não seja um exaltado ou um aventureiro da espécie daqueles que, de espingarda em punho, nas regiões fronteiriças se entretêm a disparar sem motivo. Seja quem for, é dele que depende a vida de populações inteiras, de milhões de pessoas.

Como esta situação foi aceite pelas suas vítimas eventuais, os estrategas concluiram que para evitar as suas consequências havia apenas as represálias macias. Teoricamente os nossos projecteis e antiprojecteis impedirão as armas do inimigo de alcançar os seus objectivos e os nossos projecteis atingirão os que lhes forem indicados, incluindo as rampas do inimigo. Durante muito tempo — durante um prazo imprevisível — serão esses os estranhos conceitos de que depende a sobrevivência da Humanidade e da civilização que criámos.

Para que a capacidade de represália produza o seu efeito depende de uma série de aparelhos complicados e operações delicadas — um perfeito sistema de radar que dê conta do lançamento do projectil ou da partida do aviso inimigo, instrumentos de precisão para indicarem se se trata de engenhos inimigos, aliados ou simplesmente de meteorose e uma rede de comunicações complexa ao serviço do seu emprego.

Estas são as perspectivas com que devemos contar. A possibilidade de destruirmos o inimigo, como a de ele nos destruir, depende de um radar, de um circuito telefónico, de um aparelho electrónico. Surge sem que a inteligência do homem intervenha nela. Se essa intervenção se der e alguém quiser deter a cadeia infernal para verificar qualquer pormenor ou o fundamento de qualquer informação, será demasiado tarde e a guerra estará perdida.

Pior do que termo-nos tornado escravos das máquinas que inventamos é termos preparado as coisas de maneira que a nossa vida está dependente de uma delas, localizada a milhares de quilómetros em território estrangeiro. Todas as conquistas do homem podem instantaneamente desaparecer pela acção de um numero limitado de mecanismos fatais.

Entretanto, refugiamo-nos na crença cómoda de que nenhum governo assumirá a responsabilidade de desencadear uma guerra de destruição total. Talvez agora isso seja verdade mas dentro de pouco tempo não serão os governos que decidirão da guerra, mas a perfeição de alguns aparelhos e a vontade de alguns técnicos que os manejam. Nestas condições, se um periodo de tensão internacional se prolongar, esses técnicos não esperarão que os governos lhes dêem ordens e a catástrofe surgirá. Esta transição da guerra de carregar no botão para a guerra automática era inevitável. Chegará o dia em que todas as considerações filosóficas, todas as especulações políticas, todos os cálculos militares se anularão perante o gesto de um belicista.

Há para este mal, um remédio á vista? No actual clima internacional não creio. Entretanto, se para a pergunta não se encontrar resposta rápida esta tornar-se-á superflua. Aos que sobreviverem restará a esperança de subirem de novo a encosta dolorosa que até aos nossos dias trouxe o homem desde a idade da pedra.

W. H. P.

A Mariazinha em Alvalade

«Ora ainda bem! Já se pode tomar CAFÉ... Era a exclamação saida das pessoas que entravam na Sucursal d'A Mariazinha no dia da sua inauguração. Nesse dia; A Mariazinha não só viu confirmada a simpatia de que goza, como, ainda, o desejo que todas as pessoas mostram em, fácilmente, poder obter os seus produtos.

E' que: CAFÉS... CHÁS... FARINHAS... etc..... há por toda a parte... Mas... «não sendo d'A Mariazinha...» é um desconsolo!...

Desde agora, o opulento ALVALADE tem a Casa que lhe faltava e merece-a á altura das suas necessidades e exigências.

Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Sucursal
Av. Rio de Janeiro, 25-B
— Frente á Igreja —
Alvalade

VOE PARA AS AMÉRICAS
do Norte, Central e Sul
com a sua família, aproveitando o económico
"PLANO FAMILIAR"
da Pan American

Um casal acompanhado, ou não, de filhos entre 12 e 25 anos, ou o chefe de Família (marido ou esposa) acompanhado de um ou mais filhos, pagam sòmente um bilhete inteiro, sendo os demais reduzidos de Esc. 3.760$90 até Esc. 8.679$00 por cada pessoa. A sua família, pequena ou grande, poupará milhares de escudos pelo PLANO FAMILIAR DA PAN AMERICAN

Quem viajar agora, lucrará não só com os grandes descontos do «Período Económico», (de 15 de Outubro a 31 de Março), mas também com a economia da nova Tarifa Familiar. Além disso, esta época é, de longe, a mais favorável para negócios, turismo, ou ambos.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS

Teatros e Cinemas

«Os Bebés», no Monumental

Um momento feliz da comédia observado e recolhido por Fernando Bento

Volta a ter foros de estreia a farsa americana de Mayo, festejada em qualquer mês e mais nesta quadra do ano, «Os Bebés». A graça que lhe imprimem essa pequena grande actriz que é Laura Alves e esse actor completamente opulento, que é Vasco Santana, refrescam a peça. E entre os actuais intérpretes de «Os Bebés» contam-se ainda outro pequeno grande actor, Costinha; a gentilíssima Maria Helena e a engraçada Luisa Durão; três Marias — Maria Alberta, Maria Manuela e Maria Natália — Henrique Santana e Joaquim Miranda.

E a cena foi arranjada por outro Santana, José Manuel, artista de muito bom gosto.

Enfim, monumental espectáculo para «Os Bebés» e para os maiores de todas as idades que acompanhem os menores ao Monumental.

R. P.

NO TEATRO
MONUMENTAL
2 — SESSÕES — 2
ÀS 20.45 E 23 HORAS
UM ESPECTÁCULO PARA
RIR
COM
Laura Alves
E
Vasco Santana
NA FARSA AMERICANA
OS BÉBÉS
COSTINHA
E UM NOTÁVEL ELENCO
NO GRANDE REVEILLON
DO
Teatro MONUMENTAL
A farsa «OS BEBÉS», Um acto de Music-Hall com JOÃO VILLARET e ao piano Armando Rodrigues.
BILHETES À VENDA
Não perca tempo e adquira os seus bilhetes para a semana do Natal

A estreia

do espectáculo de ilusionismo de Aguilar no ABC

Espalhando ilusões pelo Mundo, volta de quando á sua terra, viajeiro triunfante, «Conde de Aguilar». Limpa-se da poeira, sobe a escada do Coliseu e mostra-nos as suas ultimas criações. Agora é no Teatro ABC que se exibe, esmaltada a casaca impecável com mais medalhas ganhas por França e Aragança. E de novo deslumbra os espectadores com resplandecentes caixas metálicas que encerram as mais imprevistas surpresas. Com palavra fácil e boas maneiras exibe sortes de prestidigitação que intrigam e deleitam, e as ovações sucedem-se. Grande mágico «Conde de Aguilar», está de novo na sua terra, e cada vez manejando melhor a engenhosa maquinaria, e melhor embaralhando as cartas e as suposições dos espectadores. Não perde a tarde, nem a noite, quem for ver «Conde de Aguilar» ao Teatro ABC.—R.

Atrás do reposteiro

E' provável que a companhia do actor Procópio Ferreira vá ao Porto apresentar a peça «A raposa e as uvas», antes de estrear, no Teatro Variedades, a comédia «O Avarento».

—A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã, em Aveiro, no Teatro Aveirense, a tragédia «Inês de Castro».

—Todo o guarda-roupa da nova revista «Vamos á Lua», que vai ser estreada no Teatro ABC, está a ser confeccionado pela actriz Elvira de Figueiredo, sob figurinos da sua autoria.

—Toda a montagem cénica da revista «Pernas á vela», em ensaios para ser estreada no Teatro Variedades, está a ser dirigida pelos artistas Rui e Ernani Martins.

—Segue amanhã para o Porto, onde vai assistir aos primeiros ensaios da nova revista «Vamos á Lua», o autor teatral Carlos Lopes.

—Deve realizar-se amanhã, no Teatro Avenida o ensaio geral da comédia «Mas que escandalo!».

—Está em negociações para seguir em digressão ao Brasil a artista Maria Amélia Canossa.

—O actor Salir de Carvalho que se encontra no Rio de Janeiro, além da sua actividade como produtor de programas de rádio, está a participar das filmagens da nova produção brasileira intitulada «O batedor de carteiras».

—A companhia brasileira de revistas, em digressão por Angola, está presentemente a dar espectáculos em Sá da Bandeira.

—Em Janeiro, dá-se como provável que no Teatro Monumental deve entrar em ensaios uma nova revista, que está a ser escrita por uma parçaria.

—E' do maestro-compositor Jaime Mendes a musica de fundo, do novo filme «Sangue toureiro».

O Teatro Chinês

dará nos últimos dias deste mês três espectáculos em S. Carlos

Pode anunciar-se como um espectáculo cheio de beleza e de exotismo, completamente novo para nós, o que vai ser-nos dado no São Carlos nos dias 29, 30 e 31 deste mês, com a apresentação do Teatro Nacional Chinês de Opera e Bailado. São 50 figuras em cena, que nos darão toda a arte de profissionais para quem o teatro de ópera e bailado representa um ideal. O teatro chinês fez a sua aparição no século VIII, mas revelou-se de uma forma completa já nos séculos XII e XIII. A musica, o canto, a mímica, o bailado clássico, cheio de ritmo e verdadeira acrobacia, constituem para o actor chinês uma verdadeira mística, de tal modo a eles se consagra.

A longa tradição realista que o acompanha, o seu carácter nacional e cheio de vivacidade, bem como a concepção cénica, a arte decorativa e a classe dos actores, fazem deste espectáculo um dos de maior interesse que têm passado por Lisboa e que certamente vai despertar a maior expectativa e interesse no publico de Lisboa, como acontecimento de invulgar relevo cultural e artístico.

«O Pássaro Azul»

Espectáculos para crianças

É já amanhã, no Teatro da Trindade, o primeiro espectáculo do Círculo de Cultura Infantil «O Pássaro Azul», orientado pela Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, a que preside a poetisa e novelista Fernanda de Castro. Merece a maior simpatia e estímulo esta iniciativa que radica o desejo de associar a uma missão de carácter selectivo, ou seja de exclusão, uma actividade construtiva, com um vasto e definido programa de acção.

«O Pássaro Azul» propõe-se levar até á criança uma cultura eminentemente viva e acessível, do modo mais variado, agradável á sensibilidade infantil.

Em todos os espectáculos, o primeiro numero será constituido por uma espécie de exórdio, feito pelas personalidades pedagógicamente mais qualificadas e no qual se procurará interessar os pequenos espectadores naquilo que vão ver e ouvir, oferecendo-lhes ao mesmo tempo ensinamentos uteis e importantes.

Assim, na próxima segunda-feira, será mons. Moreira das Neves quem se encarregará dessa palestra explicativa, que nunca deve demorar mais de 5 minutos e a que se seguirão, desta vez, numeros de musica e «ballet». A distinta pianista Nina Marques Pereira executará a «Sonatina» opus 49 n.º 2, de Beethoven, e a «Balada em sol maior», de Chopin. Em seguida, os primeiros bailarinos do Verde Gaio exibir-se-ão em «Três danças» de Óscar da Silva.

A segunda parte do espectáculo (e está previsto que nesta segunda parte intervenham sempre efectivamente crianças, quer de um estabelecimento de ensino, quer de uma organização infantil), será preenchida pela apresentação do grupo coral do Patronato de Santa Cecília, dirigido pela professora Maria Luisa Manso. Um conjunto teatral da mesma instituição representará a peça em um acto de Fernanda de Castro «As borboletas e o bicho da seda». A este espectáculo, vivo e atraente, seguir-se-á uma parte de musica e poesia, a que novamente dará a sua valiosa colaboração Nina Marques Pereira, ao lado de Heloise Cid. Constam do programa diversos trechos dos mais belos da musica clássica, com canções modernas e tradicionais, e poemas, entre as quais «Reminiscência» de Fernanda de Castro.

O sr. capitão Marques Pereira fará, no final, breves considerações sobre orientação pedagógica e técnica da ginástica infantil para alunos dos 4 aos 6 e dos 7 aos 10 anos de idade.

Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do Trindade. As crianças até dez anos não pagam bilhete.

JULY
FOI UM ÊXITO! A ESTREIA, ONTEM,
No Teatro ABC Tel. 366783 Empresa José Miguel (12 anos)
DO GRANDE ESPECTÁCULO MÁGICO
INTRIGA E HUMOR
Apresentado, em 2 Sessões, ás 20,45 e 23 horas, pelo rei dos ilusionistas
Conde d'Aguilar
que, com a sua colaboradora JULY, pôs a sala em alvoroço, num inigualável ambiente de estupefacção!
MISTÉRIO! ARTE! BOM HUMOR!
Atenção: Nos espectáculos da tarde, sábados e vésperas de feriado, podem assistir crianças a partir dos 6 anos!
HOJE 1.º ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

aqueça-se com GAZCIDLA

Primeiras exibições

«Viva Las Vegas», no Império

Filme musical verdadeiramente encantador, digno de ser colocado entre os melhores que no seu género o cinema nos tem proporcionado, é «Viva Las Vegas», ontem estreado no Império. Espectáculo arrebatador, apresentado em belos tons e em cinemascope, «Viva Las Vegas» é uma festa maravilhosa, uma sucessão de numeros de bailado, musica e canções ligados por um fio gracioso — a história do amor de uma bailarina e de um vaqueiro proprietário de um rancho, que se conheceram em condições que só se podiam verificar em Las Vegas...

Atracções internacionais do momento, como Frankie Laine, Lena Horne, Mitsuka Sawzmura, «Os «Quatro Ases», Guest Stars e outros mantêm o publico constantemente maravilhado. Mas é sobretudo o bailado, não obstante a categoria dos outros numeros, que qualifica o filme como excepcional. A bailarina Cyd Charisse, á frente de um magnífico corpo de baile, tem criações de rara beleza, não só no bailado clássico, como nas mais arrojadas e fantasiosas coregrafias. Outros intérpretes: Dan Dailey, Agnes Moorehead, Lili Darvas e Jim Barkus.

Se á musica, ás canções, aos bailados e á cor juntarmos a presença das mais lindas e elegantes mulheres, poder-se-á então fazer uma ideia aproximada do espectáculo que é o filme estreado ontem no Império.

Entre os complementos, conta-se o desenho animado, em cinemascope «Jantar de festa», que é uma autêntica festa.—*Visor 55*.

Coliseu

Hoje, no Coliseu, a mais gigantesca companhia internacional desta epoca festiva. No dia de Natal, duas «matinées»

O Coliseu dá-nos o mais alegre e deslumbrante Natal do Circo. A sua nova companhia — a grandiosa companhia desta quadra festiva—é um assombro das maiores maravilhas da pista internacional. Extraordinários portentos aéreos, com a bicicleta planetária. Os cómicos palhaços Alavas. Os melhores numeros ingleses, entre os quais os perchistas Shipway, e muitos outros fenómenos sensacionais. Noite de alegria e de surpresas a de hoje no Coliseu.

Amanhã são postos á venda os bilhetes para as duas «matinées» do Natal, ás 14 e 30 e 17 e 15. Terça-feira, 24, véspera de feriado, as crianças á noite podem assistir ao espectáculo.

BRINDES!...
BARATISSIMOS NA ANTIGA OURIVESARIA
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz
Telefone 864203 (Pavilhão dos Ourives)
EXCURSÕES
Passagem do ano em Salvaterra
ISIDORO DUARTE. Rua da Palma, 256 (Cabina 3)—Tel. 861034
Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

A PARAMOUNT APRESENTA BREVEMENTE
VISTAVISION TECHNICOLOR
CINDERELA EM PARIS (Funny Face)
COM AUDREY HEPBURN · FRED ASTAIRE
KAY THOMPSON · MICHEL AUCLAIR · ROBERT FLEMYNG
12 ANOS

Procópio Ferreira

VARIEDADES

A's 21,45 — ADULTOS

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA COMEDIA MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE

A RAPOSA E AS UVAS

(Empresa Artística de Espectáculos, Lda.)

2 GRANDES EXITOS

MARIA VITORIA

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45 — ADULTOS

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

CURVAS PERIGOSAS

(Empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.)

Anita Guerreiro

NACIONAL

Todas as noites ás 21 e 30
(17 anos)

AS BRUXAS DE SALEM

No 2.º mês de representações

Na quarta-feira, dia de Natal espectáculo á tarde para crianças (ás 16 horas)
A FLORESTA ENCANTADA
O VENDEDOR DE REBUÇADOS

No sábado, tarde popular a preços reduzidos com
AS BRUXAS DE SALEM

NAU CATRINETA

Telefone 34338

A casa típica de Alfama que no seu acolhedor ambiente tem recebido a distinta clientela portuguesa e estrangeira, apresenta todas as noites fados e canções por

RAUL PROENÇA
e MARIA ALBERTINA

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

PATRICIO

O Restaurante Típico de velhas tradições, agora completamente remodelado, com óptimo serviço de cozinha á portuguesa e os tradicionais frangos no espeto.

Almoce, jante ou ceie, ouvindo bom fado e apreciando o já tão famoso

RANCHO TÍPICO DE BENAVENTE

dirigido por SETE SAIAS

Estrada de Loures—Telf. 051168

Ao Ultimo Figurino

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

HOJE — 21.45 — (17 anos)

Teatro AVENIDA

Um grande desempenho do Grupo de Cascais

Costa do Sol em Festa

direcção de *Armando Martins*

TRINDADE

HOJE, AS 21 e 45

NOITE DE REIS

UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!

O TEATRO ESTA AQUECIDO

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.

PASTELARIA S. JOAO, LD.

Av de Paris, 3-A — T. 725600

BOLO REI K. 32$00

Fabrico especial da
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A
Telef. 725600
ENTREGAS AO DOMICILIO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172

Às 15.15 e 18.15 e 21.30
(12 anos)
A deliciosa e engraçadíssima comédia inglesa em technicolor

O MORDOMO DA ILHA DESERTA

com **Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker**
31 de Dezembro—Grandioso «**Reveillon**»

EDEN
TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30
Romy Schneider
no filme colorido

A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON

UMA AVENTURA MARAVILHOSA
MATINÉES — Para 6 anos
SOIRÉES — Para 12 anos

CONDES
TEL. 22523

Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª semana
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!

A FAMÍLIA TRAPP

apresentando a maravilhosa **Ruth Leuwerick** no papel inesquecível da baronesa Maria Trapp, ao lado de **Hans Holt** e de 7 miúdos «infernais»

AVALADE
Telefone 763080

Às 15,15 18,15 e 21.45 (12 anos)
A engraçadíssima comédia de gargalhada

O MORDOMO DA ILHA DESERTA

com **Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker**

ELITE
TEL. 48560
(17 anos)

A's 15.15 e 21.15 — (12 anos)
O grande amor da minha vida

Cinemascope — com **Cary Grant**
Complementos seleccionados

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21 (17 anos)
ELES E ELAS
com **Marlon Brando** e **Vivian Blaine**

TIVOLI
TEL. 50595

Às 3, 6,15 da tarde e 9,30 da noite
(12 anos)
A imortal obra de **Cervantes**

DOM QUIXOTE

numa obra-prima do cinema russo
com **N. Tcherkassov** e **Youri Tolouveiv**
Realização de **Kozintsev**

POLITEAMA
TEL. 26305

Às 15.15-18.15-21.30
2.ª semana triunfal! Sempre lotações esgotadas!

«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»

com **Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert e Juliette Greco**
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA
Telefone 727778

Às 15,30 e 18,30 e 21,45
(12 anos)
O delicioso romance musical em Cinemascope

KELLY E EU

Um filme alegre com momentos de agradável ternura

ODEON
Telefone 26263

Às 15.15 e 18.15 (6 anos)
21.30 (12 anos)
A máxima e a mais recente revelação do cinema

JOSELITO CORAÇÃO DE OURO

Em rigoroso exclusivo

AVIS
Telefone 47163

Às 15,30, 18,30 e 21,45 (12 anos)
A maravilha do cinema que levou anos de trabalho

FLORESTA MARAVILHOSA

O primeiro grande filme da Natureza, que revela apaixonantes mistérios

RESTELO
Telefone 610375

As 21,15 (12 anos)
UM AMERICANO EM MOSCOVO
VistaVision
com **Bob Hope**

CASINO ESTORIL
As 21 (17 anos)
OS AMANTES DE SALZBURG
com **June Allyson**

IMPERIO
Tel.: 55134-5

A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)
Êxito extraordinário do espectáculo de alegria, luxo e lindas mulheres

VIVA LAS VEGAS

com **Cyd Charisse, Dan Dailey** e as mais famosas atracções mundiais
Venda antecipada de bilhetes até ao dia de Ano Bom inclusive

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

Às 15,15-18,15-21,30
Um dos mais poderosos dramas

VENCENDO O MEDO

com
Anthony Perkins, Karl Malden e **Norma Moore** — VistaVision
(Para 17 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131

Às 15,15, 18,15 e 21,30 (17 anos)
Um homem arriscava um futuro brilhante, amando uma mulher de passado discutível

OS GRANDES DESTE MUNDO

Cinemascope
com **Robert Taylor — Burl Ives — Charles Coburn — Elisabeth Mueller**
Peça na bilheteira o programa do «Reveillon» e compre já o seu bilhete.

CAPITÓLIO
TEL. 27493

Às 15,15 e 21,30
(12 anos)
Grande êxito do filme de grande intensidade

OS GIGANTES DOMINAM

Um filme em que se vê exemplos de paixão... avareza... e cobiça
com **Van Heflin** e **Beatrice Straight**

ROYAL
Telefone 845037

As 21 (17 anos)
3.ª Semana
A AUSENTE
com **Arturo de Cordova**
No programa:
O MASCARA NEGRA

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

As 21 — (12 anos)
A QUEDA DE UM CORPO
A TORRE DE CRISTAL

MONTE CARLO

Áv.ª Fontes Pereira de Melo, 49-C

SENSACIONAL NOITE DE S. SILVESTRE

BOA CEIA — BOA MUSICA — MUITA ALEGRIA
SURPRESAS! — BRINDES PARA TODAS AS SENHORAS

Conjunto de SOUSA MACHADO

Os espumantes para esta ceia são das conhecidas CAVES DE MONTE CRASTO

Reserve a sua mesa pelos telefones 44789 — 59264

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GRANDE REVEILLON 1957
com Gonzalo de la Puerta e Helder Martins

AS MARCAÇÕES que restam e as efectuadas, devem ser levantadas até ao dia 28 do corrente

LARGO DO REGEDOR, 7 — TELEF. 34982

BAR RIBATEJO

Café de Timor em balão — inconfundível

UMA PEGA 6$50 — PRAÇA AREEIRO, 11-D — Até ás 3 1/2 da manhã

Rendeu 230 contos

o cortejo de oferendas para o hospital de Ilhavo

ILHAVO, 22 — (Pelo telefone) — Apesar do tempo se apresentar chuvoso, o cortejo de oferendas a favor do hospital desta vila, realizado hoje, constituiu uma magnífica parada benemerente

Todos os lugares e freguesias se fizeram representar no cortejo, em que se integraram as três bandas musicais do concelho. A colónia ilhavense da América do Norte enviou um donativo importante.

Concorreram também com auxílios a Camara Municipal, a Direcção-Geral da Assistência e o Governo Civil.

O governador civil do distrito, dr. Francisco do Vale Guimarães e o presidente da Camara, além de outras individualidades, assistiram ao cortejo.

Um "jacto"

com 44 pessoas salvo de uma catástrofe

FILADELFIA, 22—Aterrou a salvo, neste aeroporto, um «Viscount» a turbo-jacto, com 44 pessoas a bordo apesar de um dos seus motores se ter incendiado poucos minutos depois de ter levantado voo, em direcção a Milwaukee.

Ao dar conta do desastre, que estava iminente, o piloto despejou cerca de 12.000 litros de combustível, para aliviar o peso do aparelho e regressou a Filadelfia aterrando em perfeitas condições.—(A. N. I.).

DR. BATALHA REIS

De avião, chegou a Lisboa o sr. dr. António Batalha Reis, director do Centro de Informações em Roma

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

O PREÇO DA DESORDEM—Envolveu-se em desordem e foi ferido na cabeça á paulada, José Garcia de 53 anos, jornaleiro, residente em Paço de Arcos, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO PELO «ELECTRICO»—Quando passava pela Avenida 24 de Julho foi colhido por um carro eléctrico, ficando gravemente ferido na cabeça, pelo que foi levado a S. José, o pedreiro António Guerreiro Mendes, de 33 anos, residente em Carenque.

QUATRO NUM AUTOMOVEL — Esta madrugada, quando se dirigiam a Lisboa, ao passarem em Sacavém, o carro em que seguiam derrapou e foi chocar com a parede, ficando feridos três dos seus quatro ocupantes. Eram estes David Abadia, de 49 anos, industrial de confeitaria, Travessa de S. Plácido, 46, 2.º que ia ao volante do carro, sua propriedade; Maria Fernanda da Costa Morgado Machado, de 22 anos, Rua Rodrigo da Fonseca, 60, 2.º; a prima desta, Laura Machado, de 26 anos, comerciante, Rua da Constituição, 272, 2.º, Porto; e António Duarte de Almeida, de 28 anos, empregado de escritório, residente na Avenida 28 de Maio, Lote-C, 6.º, dt.º, o unico que não ficou ferido. O proprietário e condutor do carro sofreu fractura de uma perna, seguindo a Maria Fernanda para casa, depois de pensada em S. José. Os dois restantes ficaram ali internados.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Os associados da Casa dos Açores elegeram novos corpos gerentes para o ano de 1958. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs brigadeiro Abel Sotto Maior, coronel José Macieira Santos e dr. Jaime de Figueiredo.

—Foram eleitos os novos corpos directivos da Casa de Moçambique Os srs. tenente-coronel Paulo Augusto do Rego Delfim Costa e tenente-coronel António Salgueiro Máximo, presidem, respectivamente, á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal.

REGIONALISMO

Na próxima sexta-feira, ás 20 e 30, reune-se a assembleia geral ordinária da Casa do Minho, para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1958.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem, em Lisboa, ás seguintes autuações, em consequência das infracções ás regras do transito adiante mencionadas:

Veículos—por estacionamento irregular, 24; circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 15; uso desnecessário do sinal sonoro, 3.

Peões—por atravessamento irregular, 19; estacionamento irregular nos passeios, 18; menores pendurados nos veículos, 1.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de fazenda para homem; dois pares de peugos; uma caneta esferográfica; um par de luvas, para homem; uma pequena mala de viagem, de madeira, contendo diversos objectos e a caderneta militar em nome de Domingos Francisco da Silva; uma camisa de popeline; um quadro pintado a óleo; um relógio de pulso para homem; quatro golas de pano de diversas cores; duas fotografias de criança; cinco letras da Casa da Moeda, pertencentes a Elvira Cautuária Costa; um boné de criança; uma mola para moto; uma caixa de papelão com diversos frascos; um capuz para criança; uma bomba de bicicleta; um manípulo de porta de automóvel; uma chapa de moço de frestes com o n.º 2364; uma bota de «calf» para criança; o bilhete de identidade de António Sebastião Gonçalves; uma gelatina com fotografias e cartões de visita; uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com duas chaves; um tampão de roda de automóvel; um par de luvas para senhora e diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma bolsa de plástico para óculos e um acendedor; uma carteira com fotografias e bilhete de identidade de Elísio dos Santos Herculano das Neves; uma argola com 14 chaves; e um alfinete de peito com uma pedra, achado há cerca de três meses.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, os seguintes objectos: uma mala de senhora com selos de correio; uma pasta de cabedal com livros e cadernos de estudo primário; uma pasta-lancheira com um fato de ganga e louça; um estojo de plástico verde com uns óculos graduados; um par de luvas para homem; uma xaile preto, para senhora e diversas luvas desirmanadas.

Exposição de Fotografia

no Barreiro

BARREIRO, 22 (Pelo telefone). — Inaugurou-se hoje a exposição do VII Salão de Arte Fotográfica, que é a 3.ª exposição internacional que aqui se realiza, no cinema do ginásio da C. U. F. Foi organizada pelo grupo desportivo desta companhia e concorreram muitos expositores nacionais e estrangeiros. Assistiram ao acto inaugural o presidente e vice-presidente da Cama, respectivamente srs. eng. José Alfredo Garcia e Vítor Rodrigues Aragão; e ainda os srs. Mota Guedes, director das oficinas da C.U.F., no Barreiro, e muitos funcionários superiores da C. U. F., outros empregados e senhoras.

A exposição encontra-se aberta todos os dias uteis, excepto nos dias em que haja sessão de cinema.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,6; mínima, 6°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,4; mínima, 7°,2.*

—Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 9 horas de hoje: no ar, 8°,9; na água do mar, 13°,4.

QUEM ACHOU?

Ante-ontem, cerca das 9 horas, perdeu-se uma caneta «Parker» na Rua Conde Redondo. O seu dono pedia-nos que informássemos que ele gratifica quem a tenha encontrado e lho comunique pelo telefone 667760.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Dias 29 e 30 (à noite) e 30 e 31 (à tarde)

apresentação do

Teatro Nacional Chinês

de

Opera e Bailado

dirigido por CHEN CHAO-HSING

Repertório

Baile da Benção—A morte de Yen Liang—O homem de papel

A deusa das flores — O monstro do mar, vencido

A estalagem do caminho — O pastorzinho e a aldeã

A pulseira de Jade — A serpente e o monje

Calendário da Bilheteira

para a venda avulso para todos os espectáculos

Dia 24, preferência para assinantes de «tarde» e «noite» de Ópera; dia 25, preferência para assinantes de «tarde» e «noite» de Bailado; a partir do dia 26, venda livre para todos os espectáculos

Dia 28 as 18 horas

10.º Concerto da Série Sinfónica

Comemoração do 20.º aniversário da Morte de Maurice Ravel

Orquestra Sinfónica Nacional

Maestro: Pedro de Freitas Branco—Solistas Consuelo Rubio, soprano Marie Antoinete Leveque de Freitas Branco

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

I SALÃO DA INFÂNCIA

Uma exposição inteiramente consagrada às crianças, que nela encontram o parque ideal para os seus divertimentos

HOJE: aberto até às 24 horas

Em virtude dos inúmeros pedidos, este Salão continuará aberto ao público até à vespera do Natal

Lanches especiais para crianças no Restaurante da Exposição

O SALÃO ESTÁ AQUECIDO COM PROPACIDLA

DICIONÁRIO TECNICO POLIGLOTA

EM SEIS IDIOMAS

Português — Francês — Inglês

Espanhol — Italiano — Alemão

OITO VOLUMES QUE PERMITEM A TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA Francês – Espanhol – Italiano Inglês – Alemão E DE TODAS AS LINGUAS ENTRE SI

REPRESENTA 30 BILINGUES NUMA SÓ OBRA

ADQUIRA-O POR 100$00 MENSAIS COM A ENTREGA IMEDIATA DA OBRA!

O PRESENTE INDICADO PARA TODOS OS PROFISSIONAIS

EDITORES: GOMES & RODRIGUES, LDA.

Lustres e Candeeiros Cristal «Murano»

(Veneza)

Primoroso e útil brinde de Natal

EM EXPOSIÇÃO

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Sereirà·Amzalak

vai fazer um inquérito

em todo o País

sobre arte popular

Sereira Amzalak, que todos os anos abre as portas da sua colmeia de trabalho, á Rua de São Bernardo, para que o publico feminino possa reconhecer e aplaudir o seu exemplo, há duas semanas que, constantemente, renova a sua exposição de artigos de tecelagem manual e outros de graça e encanto do lar. Alargando sempre os motivos da sua técnica, Sereira Amzalak apresentou este ano formosos paramentos do culto religioso, numa nova e quase inesgotável sugestão de beleza. As saias, os tecidos, as «écharppes» e cortinas, os cintos, os chapéus são dos motivos mais belos desta exposição que, enveredando decididamente pela decoração do lar, nos dá belos arranjos de mesa, de cores e qualidades de um gosto requintado.

Fora da tecelagem manual que Sereira Amzalak trouxe para Portugal e ensinou ás Portuguesas como fruto de bom gosto e de receita caseira, a exposição dá-nos lindos artigos de «ménage», sugestões e aproveitamentos de inspiração popular e tradicional.

Este seu gosto e culto das coisas simples e belas, criadas pelo povo, levaram as entidades oficiais que superintendem em assuntos de turismo a convidar Sereira Amzalak para orientar um vasto inquérito em todo o País que visará a fundação de uma grande e oportuna acção de valorização e manutenção do nosso artesanato e arte popular.

Dizem os leitores...

A Televisão na província

Um leitor de Oliveira de Azemeis escreve-nos dizendo que o início dos programas da Televisão, ás 21 e 30, não satisfaz os telespectadores da província. E' que, diz-nos—tal horário é próprio para a cidade, mas inconveniente para a província, onde todos se deitam mais cedo. E acrescenta: «ás 21 e 30 na província, já é «noite alta». Não seria justo que os programas começassem mais cedo?».

Choque de comboios

na Itália

ARENZANO (Itália), 22—Devido a erro de agulhas, chocaram dois comboios, que vinham atrazados em virtude do intenso tráfego dos dias de festa e deviam cruzar-se nesta estação, o que vinha de Vintimille e estava parado, e o «rápido», vindo de Génova.

Morreu o fogueiro do «rápido» e o maquinista ficou gravemente ferido. O numero total de feridos é de 60, seis dos quais em estado gravíssimo. — (F. P.).

Casa da Imprensa

Reune-se no próximo dia 27, ás 16 horas, em segunda e ultima convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição de corpos gerentes e de uma comissão de iniciativa, bem como para consulta e discussão do orçamento para o próximo ano.

Para os nossos pobres

De Madame X recebemos 100$00 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

A direcção do Grupo de Artistas Portugueses

formula alguns reparos ao critério selectivo das obras representadas na Exposição organizada pela Fundação Gulbenkian

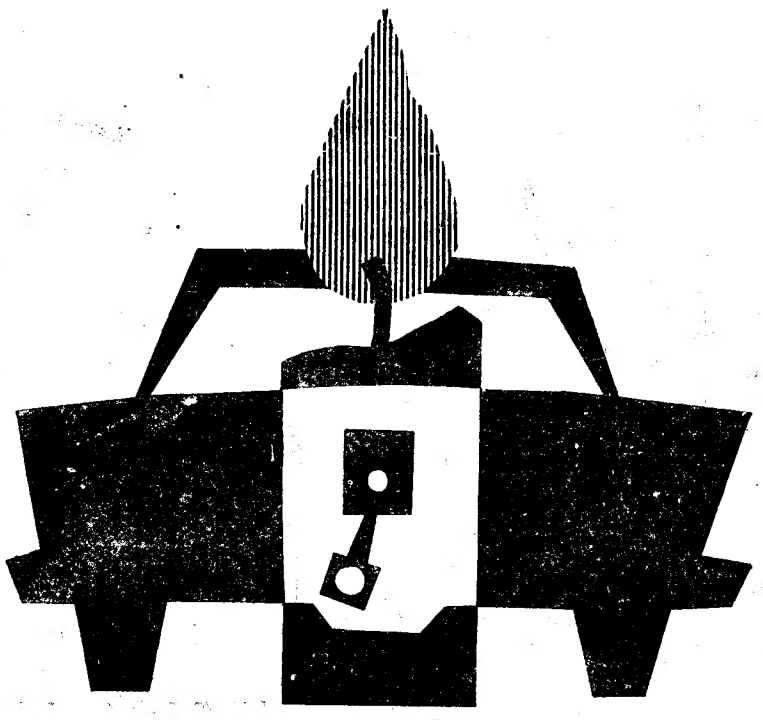
A Junta Directiva do Grupo de Artistas Portugueses, constituida pelos pintores Domingos Rebelo, Romano Esteves e Silva Lino — enviou-nos com pedido de publicação o documento que a seguir se transcreve. Não pudemos, por falta absoluta de espaço, fazê-lo antes, mas não queremos deixar de lhe dar arquivo nas nossas colunas, pois constitui documento de interesse em relação a um aspecto da vida artística portuguesa, muito discutido nos ultimos tempos — o que os próprios signatários chamam «a ausência da grande maioria dos seus associados na Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian», agora patente nos salões das Belas-Artes. E' como segue:

«A referida Exposição foi aberta, sem reservas e sem qualidades definidas, a todos os artistas, e os sócios deste agrupamento concorreram imediatamente, não só pelas razões profissionais, fáceis de atender, como, também, para corresponder a uma iniciativa, pela primeira vez efectuada em Portugal.

«Duvidas se levantaram, é facto, quando os jornais tornaram conhecido do juri escolhido para a admissão dos trabalhos, no qual não figurava, sequer, um pintor, mas essa intranquilidade diluiu-se quando tivemos conhecimento da afirmação feita pelo Ex.mo Sr. presidente da Fundação á direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, sobre correntes artísticas, «*de que a Exposição não obedecia a directrizes estabelecidas, pois que a Arte é uma só e só se distinguem as coisas Boas e Más*» — afirmação esta confirmada no texto do catálogo da Exposição. Esta nobre afirmação encorajou-nos a todos e cada um, dentro da sua sensibilidade, apareceu a corresponder ao convite feito. Todavia, a decisão do juri desmentiu tais propósitos.

«O facto, porém, mais assinalável é a declaração, feita por um membro desse juri no jornal «O Diário Popular» de 4 de Dezembro, a qual esclarece ser necessário haver a coragem de afastar definitivamente os artistas que seguem as escolas de «Silva Porto

(Continua na 13.ª página)



economia de combustível

OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.

Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidos por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais os seguintes enormes vantagens:

Economia de combustível — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que possuindo a viscosidade adequada quando sujeito às altas temperaturas de funcionamento.

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

mantém potência máxima

Terminou o curso

de avicultura criado pelo posto

da Venda Nova

Encerrou-se ontem o curso de avicultura, promovido pelo Posto Central de Avicultura da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, regido pelos srs. drs. A. Sérgio Pessoa e Sousa Silveira, sob a égide do director do Posto, sr. dr. José Davi Simões.

De autocarro ou automóvel, os componentes do XIV Curso Elementar de Avicultura sairam da Venda Nova, de visita ao Freixial onde está instalado o melhor aviário particular (foi aliás, instalado sob a orientação daquele posto).

A' noite, a televisão transmitiu um interessante documenário intitulado «Do ovo ao espeto», não como nos versos de Homero contando não a história de Helena de Troia mas do frango que depois de corado se saboreia.

O êxito deste concurso, frequentado por mais de cem homens e senhoras, interessados na mais inteligente e racional criação de galináceos, traduz-se nos numerosos pedidos chegados ao Posto Central de Avicultura, para que sejam criados novos cursos noutras terras do País.

DOIS CONCERTOS

pela banda da Carris

A banda de musica da Companhia Carris de Ferro de Lisboa dá hoje dois concertos: o primeiro ás 21 e 30, no refeitório de Santo Amaro, e o outro ás 14 horas, na Penitenciária de Lisboa, para os reclusos. Em ambos os concertos serão executadas obras de Joaquim C. Chicória, A. Thomas, Saint Saens Gimenes, Fridmann, Duarte Ferreira e J. Silva Marques.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21,30—«As bruxas de Salem».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A rapôsa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45—«Curvas perigosas».
AVENIDA—A's 21,45—«Costa do Sol em festa».
MONUMENTAL—A's 22 — «Os bébés».
ABC—A's 20,45 e 23 — «Intriga e humor».
COLISEU—A's 21,30—3.ª Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Dom Quixote»
SÃO LUIZ—«O mordomo da ilha deserta».
POLITEAMA—«E o Sol também brilha»
EDEN—«A ilha encantada de Robinson».
IMPÉRIO—«Viva las Vegas!».
SÃO JORGE—«Vencendo o medo».
ROMA—«Kelly e eu».
CONDES—«A família Trapp».
MONUMENTAL—«Os grandes deste Mundo».
ALVALADE—«O mordomo da ilha deserta».
AVIS—«Floresta maravilhosa».
ODEON—«Joselito, coração de ouro».
CAPITOLIO—«Os gigantes dominam».
TERRASSE—«Eles e elas».
RESTELO—«Um americano em Moscovo».
OLIMPIA—«Escandalo de Miami».
PROMOTORA—«Miguel Strogoff».
JARDIM—«A fuga de Forte Bravo».
IDEAL—«A queda de um corpo».

AS ULTIMAS NOVIDADES ESTRANGEIRAS EM

RUA DO CARMO, 21 — LISBOA

LUZES DA CIDADE

DIREITOS COMO RÉGUAS

Sentado num banco duro amarelo canário, esmagado por um homem imenso e escarlate que se esbarrondava a meu lado, eu ia olhando melancólicamente através do vidro do «eléctrico». E pensava que já foram contadas todas as histórias de Natal. Durante séculos, toda uma Humanidade se empenhou em contar milhares de coisas interessantes e amáveis. Fechado, bloqueado, liquidado, odiei ferozmente o passado e essa legião fatídica dos Perrault e dos Greem, dos Tchekov e dos Anatole France.

E esplava a rua procurando um motivo, um pormenor, um apontamento. Procurava essa atmosfera mágica e estranhamente luminosa do Natal. Mas as casas permaneciam imóveis, brutas e verticais e os homens tapados de lãs e de caras cerradas.

Desesperado, tentei ainda qualquer coisa dentro do «eléctrico», mas o meu companheiro de banco duro amarelo canário era imensamente gordo e espesso e uma pequena multidão, ocupada em sobreviver e atingir as portas, agitava-se e berrava.

E deixei-me afundar no tédio e na indiferença. Procurei depois descobrir que espécie de homem seria aquele gigantesco gargantua que ronronava a meu lado. Líricamente, fi-lo bom e sensível pai de família. Mas como ele me apertava, passei a detestá-lo, e fi-lo cruel comerciante. Dei-me conta de que tudo isto era idiota e sorna, e limitei-me a olhá-lo como ele era — gordo e imenso.

Foi então que eu ouvi o grito:

—E' Natal!...

Era um grito agudo, esfarrapado e triste. Uma voz dura e direita como uma régua respondeu:

—Está bem, está bem, mas tem de pagar o seu bilhete.

Virei-me. Ao fundo, em frente de um condutor fardado e armado com um alicate, um homenzinho magro, com um longo pescoço de avestruz e um cache-col xadrez, protestava. Todo o «eléctrico» julgava a cena com um ar severo e ameaçador.

—Não quer pagar o bilhete? — perguntou o condutor.

—Não tenho dinheiro — disse o homem do pescoço de avestruz:

—Nesse caso, sai.

—Não saio, é Natal.

O homem armado de alicate ergueu o braço, puxou a correia e fez parar o carro.

—Faz favor de sair.

—Não saio, é Natal.

O «eléctrico» assistia àquela pequena luta inutil sem uma palavra. Mas não tardou a explodir.

—Não tem vergonha, prejudicar os passageiros...

—Ponham-no na rua!

—Lá para fora!...

—Chamem um polícia!

O homem gordo e imenso despertou do seu enorme torpor e encarniçou-se sobre o homem de pescoço de avestruz.

—Atirem-no lá para fora! — berrou.

—Não saio, é Natal...

O homem que não saía procurava um sorriso de simpatia. Procurou-o com desespero. Olhei-o e sorri, mas acho que não o fiz com convicção suficiente porque o homem baixou a cabeça, quebrado e ferido.

—E' Natal...

O «eléctrico» estava parado e a temperatura da cólera crescia. O homem gordo e vermelho começou a tentar erguer-se. E conseguiria fazê-lo ao fim de tremendos esforços se eu não lhe dissesse:

—Vai sair, o doido.

Era verdade. O homem de pescoço de avestruz e cache-col xadrez saía. Saía derrotado e amarfanhado. O condutor puxou a correia. O «eléctrico» partiu. No meio da rua, entre as linhas, a tornar-se mais pequeno, o homem esbracejava e gritava:

—E' Natal, é Natal!...

Mas o «eléctrico» galgou a calçada, triunfante e sereno. O homem gordo e imenso voltou a ronronar.

ARTUR PORTELA (FILHO)

Numerosos actos de solidariedade

promovidos por diversas instituições

assinalaram hoje o domingo mais próximo do Natal

Prosseguem em todo o País as festas de Natal, caracterizadas essencialmente por manifestações de solidariedade a favor dos trabalhadores e das crianças.

Estabelecimentos oficiais e particulares, fábricas e oficinas, engrinaldados de lumes, de bandeiras e de flores, continuam a ser o alegre e evocativo cenário destas comemorações, enquanto pelas lojas de uma Baixa engalanada á maneira de arraial de província, uma multidão torrencial anima o comércio, gastando á larga, como não se gasta em qualquer outra quadra do ano.

E assim vai passar mais um Natal—de pobres e de ricos.

Uma árvore suspensa para anunciar o Natal

No cruzamento das Ruas José Falcão e António Pedro, perto da Praça do Chile, apareceu um grande e pujante pinheiro suspenso que, á noite, se ilumina fantasticamente. Quatrocentas lampadas de todas as cores, a trepar pelos cabos que o sustentam e pelos ramos de «verde pinho», lembram um belo e tradicional madeiro em chama. Foi ali colocada esta lembrança do Natal pelo comércio local que, assim, por sua desajudada iniciativa, quis dar a réplica ao comércio das ruas da Baixa.

Para as crianças protegidas pelos jornais da tarde

Esta tarde, na Cervejaria Luso, decorre a anunciada «matinée», organizada por uma comissão constituida pelos srs. Mário dos Santos, Modesto Baltasar e Fausto Ribeiro (gerente artístico), cujo produto se destina a vestir e calçar crianças protegidas pelos jornais da tarde.

Além do elenco artístico daquela cervejaria, colaboram os conhecidos artistas do fado Adelina Ramos, Maria Albertina, Mariana Silva, Carlos Ramos, Carlos Duarte (da Ericeira), Fernando Farinha, Jorge Silva, Manuel de Almeida, Mário Rocha, guitarristas Adelino dos Santos e António Couto, violistas José Inácio e Miguel Ramos, etc.

Dão a sua valiosa colaboração as firmas Auto Viriato, Ld.ª, Império das Lãs e Fábrica de Santa Clara.

A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes distribuirá dinheiro e enxovais em Belém, Ajuda e Alcantara

A sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do Chefe do Estado, deslocar-se-á á sede da Junta de Freguesia de Belém, depois de amanhã, ás 11 horas, a fim de proceder á distribuição de um bodo de sua iniciativa, constituido por 100 esmolas de 50$00 e, por 30 enxovais completos e calçado a outras tantas crianças pobres da freguesia. Após a referida distribuição, a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes seguirá para as juntas de freguesia da Ajuda e Alcantara, onde procederá a identicas distribuições.

A junta de Belém, por sua vez, distribuirá 600 esmolas de 20$00 e brinquedos ás crianças.

Na Brigada Naval

Na sede dos Serviços de Assistência Social da Brigada Naval da Legião Portuguesa houve esta tarde a festa anual, para a distribuição de enxovais, brinquedos, merendas e géneros de mercearia a mais de mil crianças, filhas de marinheiros, legionários e pescadores.

A festa do pessoal da Companhia União Fabril

O conselho de administração da Companhia União Fabril promoveu hoje mais uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados e dos operários das fábricas do Barreiro. Nas dependências da dispensa daquela empresa, foram distribuidos agasalhos, merendas e brinquedos a cerca de 3.500 crianças de ambos os sexos, as quais receberam as prendas do Natal, oferecidas pela C. U. F., das mãos das senhoras das famílias dos membros do conselho de administração e dos directores da empresa.

No cinema-ginásio da Companhia houve, a seguir, um espectáculo, pelas crianças do Centro Educativo das fábricas do Barreiro, com um auto intitulado «Mistérios do Natal» e variedades.

Ao espectáculo e á distribuição de agasalhos, brinquedos e merendas assistiram os srs. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração; dr. Jorge de Melo, admnistrador-delegado; engenheiro Daniel Barbosa, vice-presidente; José Manuel de Melo, Nicolas Goyri, engenheiro Madail e D. Luís Alcáçovas, administradores.

Um presépio na G. N. R. das Janelas Verdes

No quartel da G. N. R. das Janelas Verdes, inaugurou-se, ontem, um presépio de grandes dimensões e muito bem decorado, assistindo á sua apresentação o sr. comandante-geral da corporação, o 1.º e o 2.º comandantes do batalhão.

O presépio ficará patente ao publico, das 14 ás 17 horas, durante a actual quadra de festas.

Confraternização de mestres da Queen Elizabeth's School

Como o faz tradicionalmente, a Queen Elizabeth's School fechou o seu primeiro período escolar, com uma festa de confraternização entre professores e a directora da escola, «miss» Laester, com troca de lembranças e de palavras de mutua compreensão que foram também testemunho da colaboração total entre a orientadora da escola e os seus colaboradores.

As alunas da escola ofereceram brinquedos para a árvore do Natal, destinada ás crianças pobres, e os alunos da 3.ª classe representaram em inglês uma pequena peça alusiva ao Natal que ontem foi apresentada aos pais de quantos intervieram na festa e hoje a todos os professores e alunos das restantes classes.

Mocidade Portuguesa Feminina

Hoje, á tarde, houve, no Centro n.º 2 da Mocidade Portuguesa Feminina, no Liceu D. Filipa de Lencastre, uma sessão para entrega dos prémios do Salão de Estética do ano passado e das insignias a chefes de quina e de castelo, seguida de uma pequena festa dedicada a crianças pobres, a quem foram oferecidos agasalhos, brinquedos e uma merenda.

Amanhã, ás 15 horas, haverá festa de Natal do Centro n.º 68, da Escola Ferreira Borges, com a colaboração dos filiados do Centro n.º 14 da M. P. Será representado um auto de Natal, e haverá recitativos.

Exposição de presépios

Nas Escolas Técnicas Elementares Pedro de Santarém e Marquesa de Alorna estará patente durante as festas do Natal uma exposição de presépios e duma selecção de desenhos alegóricos, executados pelos respectivos alunos.

No quartel da G. N. R. nas Janelas Verdes

No quartel das Janelas Verdes, do Batalhão da G. N. R. celebrou-se ontem a festa do Natal, para os filhos dos cabos e soldados. Ali se reuniram, em ambiente de grande alegria, cerca de 300 crianças, com suas famílias.

O comandante-geral da corporação, general Aníbal Vaz, e o segundo comandante, brigadeiro Cunha Baptista, e outros comandos foram ali recebidos pela oficialidade, com o respectivo comandante tenente-coronel Alberto Garoupa, de quem partiu a iniciativa da interessante festa, que está a decorrer á hora de fecharmos a nossa edição.

Houve um animado e atraente espectáculo de variedades, merenda e distribuição de brinquedos aos pequenos, para os quais foi ali armado o tradicional presépio.

Programa da F. N. A. T. pela radiotelevisão

A F. N. A. T., impossibilitada de atender todos os pedidos de colaboração, que aumentam de ano para ano, e, também, de conseguir o numero de artistas necessário para o efeito, patrocinou um programa infantil, apropriado á quadra do Natal, que a Radiotelevisão Portuguesa transmitirá amanhã, das 18 horas até cerca das 19 e 30, permitindo que ele seja apreciado pelo maior numero possível de crianças, filhos de trabalhadores.

O programa previsto: histórias desenhadas, de José de Lemos e Gustavo Fontoura (da série «A Licas e o Zé); os palhaços Vasquito

(Continua na 11.ª página)

Um homem morto

por se despistar a motocicleta

Regressava de Algés onde estivera a fazer serão, pois eram muitas as encomendas para a quadra do Natal, quando esta madrugada ao passar no cruzamento das estradas Queluz-Amadora se despistou, na moto em que seguia, o sapateiro António Martins Vicente, de 26 anos, casado, natural de Cabril, Pampilhosa da Serra e morador na Avenida Marquês de Pombal, lote 9, cave, na Amadora. A moto e o motociclista foram chocar violentamente numa placa de sinalização ali colocada, a qual se partiu, sendo o homem projectado a certa distancia Encontraram-no inanimado uns soldados da G. N. R. que por ali andavam de «jeep», em serviço de patrulha, e o conduziram ao banco do Hospital de S. José. A vítima, porém, chegou ali já cadáver, pelo que recolheu ao Necrotério.

Um aspecto do almoço anual do pe
patrocínio do respectivo Grupo P
tos convivas, sob a presidência do
no restaurante da

Foster Dulles

vai demitir-se?

LONDRES, 22 — «Depois do maior malogro da sua carreira, John Foster Dulles demitir-se-á?»— tal é o título (que vai de um lado ao outro da sua primeira página) de um artigo publicado, hoje, pelo «Sunday Express».

O correspondente do jornal em Washington conta que vários «leaders» republicanos só juntaram agora aos democratas, para exigir a demissão do secretário de Estado E fariam pressão sobre Eisenhower para aconselhar Dulles a demitir-se. — (F. P.).

FRIO E NEVE

Um grau abaixo de zero, ao meio dia, em Bragança

BRAGANÇA, 22—(Pelo telefone) —Às 11 horas, de hoje, começou a nevar intensamente em todo o distrito de Bragança, principalmente nesta cidade, onde se está a sentir um frio siberiano, como há muitos anos se não regista. Às 12 horas o termómetro marcava a temperatura de um grau negativo.

O 56.º aniversário

da Associação Protectora da Primeira Infância

Com uma sessão solene largamente concorrida, a Associação Protectora da Primeira Infancia, comemorou hoje de tarde o 56.º aniversário da sua fundação.

Presidiu o sr. conselheiro Pires da Cruz, subsecretário de Estado da Assistência, que representava o sr. ministro do Interior, e estiveram presentes numerosas entidades oficiais e outros convidados, os quais foram recebidos pelo sr. general Frederico Lopes da Silva, presidente da direcção e por outros dos seus colegas.

Usaram da palavra vários oradores que foram unanimes em destacar a magnífica acção de benemerência desenvolvida, há mais de meio século, em benefício da pobreza por aquela simpática instituição.

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Natal?
Encontra-a nas JÓIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56
A venda nos agentes oficiais

NATAL NA FLORENÇA
Encontra V. Ex.ª
LINDOS BRINDES
260 — Rua Aurea — 264

BRINDES DE NATAL
RESOLVA COM FACILIDADE O SEU PROBLEMA
Utilize o CHEQUE-DISCO da **Discoteca Universal, Lda.**
RUA DO CARMO, 51-C—Prédio novo TEL. 34726—LISBOA
GIRA-DISCOS — RADIOS — GRAVADORAS — T. V. — APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICA
(VISITE A NOSSA GALERIA DE EXPOSIÇAO)

UM LIVRO NA HORA
"Um Po
n
América
POR MARQ
A VENDA NA
Pedidos
Rua Almirante Pessanha,
PREÇO

A electrificação da linha férrea Lisboa-Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 21—A electrificação da linha férrea Lisboa-Entroncamento ficou já hoje concluída até á estação de Mato de Miranda, restando, assim, para electrificar, apenas 17 quilómetros dos 107 que separam Lisboa (Santa Apolónia), do Entroncamento. Todavia, é natural que antes do próximo Verão os comboios eléctricos entre a capital e este importante centro ferroviário e populacional, não iniciem a sua circulação, pois, há ainda que contar com a electrificação da enorme extensão de vias férreas que constituem a estação ferroviária local — a maior do País — cuja área comporta nada menos do que 66 quilómetros de linhas, que são quantos possui presentemente!

O incêndio que destruiu o edifício da Câmara da Golegã inutilizou muitos processos para julgamento no tribunal

GOLEGÃ, 22 *(Pelo telefone)*.— Eram 3 horas da madrugada quando o tratador de gado João Ambrósio, da quinta da sr.ª marquesa de Tancos, ao ver a vila iluminada por um grande clarão, correu aos Bombeiros a comunicar o facto. Estava a arder o edifício da Camara.

Parte da população acordou sobressaltada com as sereias das viaturas e veio para a rua auxiliar os bombeiros. O calor a 50 metros do edifício da Camara era insuportável. Um termómetro que se encontrava na Repartição de Finanças, rebentou quando a coluna marcava 60 graus.

No local do sinistro compareceu o tesoureiro de Finanças, sr. Fernando Saldanha Mendes, o qual, com o auxílio de 14 populares, conseguiu retirar o cofre pela janela do rés-do-chão, com os respectivos valores e todos os arquivos, incluindo os processos e ainda algum mobiliário. O mesmo sucedeu nas repartições do Registo Civil e do Registo Predial, onde se salvaram todos os registos.

Outro tanto já não aconteceu, porém, nas dependências do tribunal, onde o fogo deve ter começado e onde arderam processos que estavam para julgamento e instrução. O incêndio também destruiu um cofre onde havia 60 contos, máquinas de escrever e mobiliário. Só foi possível salvar alguns livros que se encontravam no gabinete do magistrado e uma meia duzia de processos que estavam no gabinete do delegado do procurador da Republica.

O edifício da Camara, onde estavam instalados todos os serviços a que acima fazemos referência, tinha mais de cem anos, e havia sido, em tempos, pertença de José Relvas. Compunha-se de rés-do-chão, primeiro andar e um salão que servia de arrecadação e arquivo. Tudo ficou reduzido a escombros.

No local estiveram o governador civil do distrito sr. dr. João Carlos Castro Reis e o presidente da Camara sr. Patrício Cecílio.

Deve acentuar-se que os bombeiros e a população trabalharam afanosamente para salvar tudo que fosse possível. O rescaldo terminou esta manhã, ás 7 horas.

Correm várias versões sobre as causas do incêndio e admitem-se diversas hipóteses, incluindo as de curto circuito ou de fogo posto. Os técnicos vão pronunciar-se dentro de dias.

O artigo de Bevan

(Continuação da 1.ª página)

que a Europa e o Mundo actualmente se debatem. Não que desse grandes novidades. A maior consistiu em o fazer utilizando os serviços da B. B. C., que permitiu que as suas palavras fossem escutadas e lidas por milhões de individuos espalhados pelos quatro cantos do Globo.

O tema central da sua palestra tem sido debatido por várias pessoas, em vários órgãos da Imprensa mundial. Para o sr. Kennan, a insistência do Governo federal de Bonn em reivindicar e apresentar como possível uma politica que teria como consequência reunificar a Alemanha e integrá-la depois disso num sistema de segurança anti-soviético, não passa de uma utopia. A alternativa dela tem sido, até agora, manter a partilha daquele país, pois nunca ninguém sèriamente acreditou que os dirigentes russos a aceitassem ou consentissem nela.

A politica do Chanceler tem-se resumido, portanto, na alternativa—divisão perpétua do seu país ou aceitação pelos russos de uma fórmula que eles não estão, e nunca estiveram, dispostos a aceitar, abandonando sem compensação ou contrapartida, a Alemanha Oriental, que ocupam e dominam, aos seus adversários do Ocidente.

Esta verdade fundamental sobre a situação da Alemanha e da Europa é evidente para todas as pessoas lucidas e sensatas há muito tempo. De ai concluir-se que as nações ocidentais, recusando-se sistemàticamente a considerar uma fórmula diferente, não estão interessadas em que a unidade alemã se refaça pacificamente, no nosso tempo ou num futuro previsível.

O caminho seguido pelo sr. Kennan foi diferente, mas a sua conclusão é a mesma. Na sua opinião fundamentada, a sorte dos satélites da U. R. S. S. está indissoluvelmente ligada á solução do problema alemão e por isso quando os tanques soviéticos rolam nas ruas de Budapeste, o Mundo, as Nações Unidas e as potências ocidentais estão perante um terrivel dilema.

Deviam as potências ocidentais no Outono intervir para proteger o povo hungaro da repressão ou cruzar os braços, como fizeram, deixando-o esmagar e contentando-se em lhe dirigir palavras de consolação sem conteúdo prático? Na primeira hipótese a consequência da intervenção ocidental seria uma conflagração mundial travada com armas nucleares.

Foi a segunda que se deu e a causa da paz lucrou com isso. Uma conflagração, nas condições actuais, seria a destruição da Humanidade, preço demasiado caro para ser pago pela libertação do infeliz povo hungaro. Que fazer para evitar que o dilema volte a pôr-se um dia? Kennan disse, entre outras coisas excelentes, que a manter-se a actual situação, os povos da Europa Oriental acabarão por mergulhar num estado de desespero e desmoralização indizível.

Para evitar que isso aconteça podemos fazer alguma coisa antes que se dê outro levantamento idêntico, ressuscitando o dilema dramático que evitámos há um ano em Outubro de 1956? Estar convencido, como ele, de que isso é possível.

A. B.

...oal da General Motors, que, sob o ...portivo, reuniu cerca de duzen... director sr. H. V. Leonard Junior, ...eira das Industrias

Homenagem a um general que passa à reserva

Na Fábrica Militar de Braço de Prata, por motivo do 65.º aniversário e da passagem á situação de reserva do sr. general José Esquivel, administrador-geral do Exército, realizou-se hoje um almoço em sua homenagem promovido por um grupo de oficiais.

Presidiu o sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, ladeado pelos srs. generais Valente de Carvalho, José Esquivel, D. Miguel Pereira Coutinho, Costa Lopes, Frederico Vilar e Sousa Gomes; brigadeiros Arménio Gonçalves, Azevedo Reis, Vasco da Gama Rodrigues e Tavares Nunes. Presentes 110 oficiais de várias patentes e de diferentes armas e serviços, entre os quais o director da fábrica, sr. tenente-coronel Alves e Sousa.

Aos brindes, falaram os srs. brigadeiro Arménio Gonçalves, em nome da comissão promotora da festa, major Pinto Soares, comandante do Batalhão de Caçadores 5, para se referir ao facto do sr. general José Esquivel ter sido, durante muitos anos, comandante daquela unidade; coronel Almeida Fernandes, que fez o elogio do homenageado, e por ultimo, o sr. general José Esquivel, para agradecer a homenagem e as provas de consideração de que era alvo.

Ministro da Defesa

Em avião militar é esperado hoje, ao fim da tarde, o sr. coronel Santos Costa, que participou nos trabalhos do conselho da N. A. T. O., em Paris.

No mesmo avião, além da comitiva dom ministro da Defesa, regressam a Lisboa a esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e os membros da missão que tomou parte na reunião do comité militar da N. A. T. O.

Seguiu hoje para Goa o novo avião para os carreiros locais

Do aeroporto de Lisboa, descolou hoje para Goa o avião «Skymaster», dos Transportes Aéreos da India Portuguesa, pilotado pelo sr. tenente-coronel Solano de Almeida, e levando a bordo um total de 28 passageiros, entre os quais o filho e a nora do governador-geral, Benard Guedes, famílias de funcionários, etc.

Antes da partida, o sr. tenente-coronel Solano de Almeida, que desempenha as funções de chefe dos T. A. I. P., em Goa, declarou ao nosso jornal:

— Com a aquisição dos dois quadrimotores «Skymaster», aumentou consideràvelmente o índice de segurança das carreiras, que nos ajudará a vencer as dificuldades criadas pela União Indiana, que nos forçam a rotas por sobre o mar e a distancias consideráveis da costa. Esse índice de segurança é um acréscimo muito apreciável.

— Prevê-se a compra de novos aviões? — perguntámos

— Sim, dentro de algum tempo. E deve pôr-se em relevo o esforço e o interesse do nosso Governo para apoiar, desde o primeiro instante, o nosso trabalho. A acção do ministro do Ultramar, nesse sentido, tem sido notável.

— Os novos aviões dos T. A. I. P., em que carreiras serão utilizados?

— Nas ligações semanais entre Goa-Karachi e Aden, com futuro prolongamento até Lourenço Marques; entre Goa-Karachi e Basrah; entre Goa-Damão e Dio; e, ainda, entre Goa e Lisboa, mensalmente, gastando-se nesta viagem, dois dias e uma noite.

No aeroporto, compareceram á partida do avião, entre muitas outras pessoas, os srs. comodoro Quintanilha de Mendonça Dias, subchefe do Estado Maior da Armada e o deputado dr. Sócrates da Costa.

Entusiasmo em Goa

GOA, 22 — Foi recebida pela população com grande jubilo a notícia da aquisição de dois novos aviões «Skymaster», destinados ás carreiras dos Transportes Aéreos da India Portuguesa.

Entretanto, para fazer face á situação, um avião especial, fretado, em Karachi, pela agência dos T. A. I. P., chegou ontem, trazendo setecentos quilos de correio e vinte e um passageiros, depois de uma semana de interrupção nos serviços aéreos. Assim, aliviou-se consideràvelmente o congestionamento das malas de correio.

O avião especial era pilotado por W. Jakeman, chefe dos pilotos da «Ariana Afghan Airlines», que elogiou o aeroporto de Goa, dizendo que os aviões «Super-Constellations» podem bem aterrar nas suas pistas largas e seguras. — (A. N. I.).

Mensagem do Papa

(Continuação da 1.ª página)

tal devidos á poupança e fruto de restrições e sacrifícios, tanta energia, tanto trabalho humano, subtraídos a urgentes necessidades, se esgotam para criar novas armas, de tal modo que até os povos mais ricos têm de prever o tempo em que lamentarão que a boa harmonia da sua economia nacional tenha ficado perigosamente enfraquecida, o que talvez se tenha já registado, mau grado o tentem dissimular».

Aludindo á concorrencia travada entre as nações pelos progressos na produção das armas e que, a seu ver, só engendra soberba, «que cava abismos entre os espíritos, alimenta ódios e prepara lutos», disse o Pontífice:

«Os espectadores desta concorrência devem, no entanto, saber reduzir os factos ás suas verdadeiras proporções e, sem se recusarem a se prestar a tentativas de acordos pacíficos, sempre desejáveis, que se não deixem enganar pelos «records» muitas vezes passageiros, nem dominar por temores suscitados para esse fim, para ganhar a simpatia e o apoio dos outros, não esquecendo que pertencem a uma geração de homens na qual o «homo faber» tem muitas vezes mais peso que o «homo sapiens». Que seja o homem cristão o vencedor, empregando a liberdade de espírito proveniente de uma maior visão das coisas para descernir na consideração objectiva dos acontecimentos a tranquilidade e a firmeza de espírito enraizadas no Espírito Divino, sempre presente no Mundo».

Apelo aos homens de boa vontade

Pio XII, que, na primeira parte da mensagem, falou da vocação do cristianismo no estabelecimento na Terra da ordem resultante da harmonia divina e da necessidade, que experimentam todos os homens de boa vontade, de colaborar nessa missão, no interesse de todos, disse que é no problema da paz que devem ser feitos os maiores esforços.

«A lei divina da harmonia no Mundo — acrescentou na ultima parte do seu discurso — impõe estritamente a todos os governantes a obrigação de impedirem a guerra, mediante instituições internacionais apropriadas, de reduzir os armamentos através de uma fiscalização eficaz, e de impressionar, pela solidariedade das nações que desejam sinceramente a paz, os que meditariam em perturbá-la».

«Temos a certeza — concluiu — que, ao primeiro sinal de perigo, os laços desta solidariedade não deixariam de se apertar, como o demonstraram claramente certas manifestações, até recentes. Mas, trata-se agora não tanto de buscar remédios, mas especialmente, de evitar perturbação da ordem e de dar o merecido descanso ao Mundo, que já muito sofreu. Nós que, e não uma unica vez, nos momentos críticos, buscamos por avisos e conselhos, reforçar essa solidariedade e que, considerando mandato divino especial no nosso pontificado, unir na maior fraternidade os povos, renovamos a nossa exortação, para que qualquer rivalidade possível cesse entre os verdadeiros amantes da paz e que se elimine qualquer causa de desconfiança. A paz é um bem tão precioso, tão fecundo, tão desejável e desejado, que todo e qualquer esforço que se faça para a defender, mesmo a custo de sacrifício mutuo de algumas aspirações legítimas, é um esforço frutuoso. Temos a certeza que, sem hesitação, os povos concordarão connosco e esperam dos seus governos este mesmo sentimento».

Ao dar a bênção, o Papa apelou para o «Príncipe da Paz», a fim de que reforce a solidariedade entre os homens de boa vontade para que o Mundo goze da ordem e da harmonia desejados pelo Senhor. — (F. P.).

ESTÁ EM LISBOA

«sir» Thomas Dalling

De avião, chegou a Lisboa «sir» Thomas Daling, antigo director dos Serviços Veterinários de Inglaterra e actual consultor técnico da F. A. O., que vem trocar impressões, sobre defesa sanitária, com o sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, que o recebeu no aeroporto, acompanhado do sr. dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e outros técnicos portugueses.

«Sir» Thomas Dalling, dirige-se a Roma, depois de ter visitado a América Central.

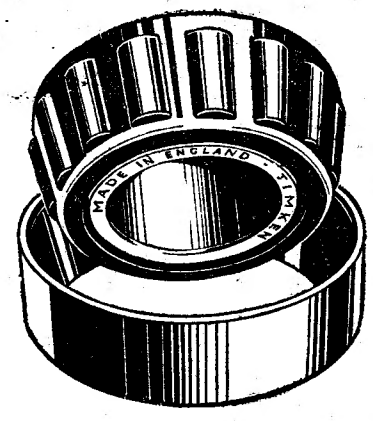
PROPRIO
rtuguês
do Norte"
ES GASTÃO
S LIVRARIAS
S. I. C.
— Telef. 27956 — Lisboa
30$00

Casa Feijão
SECÇÃO SENHORAS
Liquida a preços extraordinários a colecção ainda existente.
R. Serpa Pinto, 12-B, 1.º

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

ANTIQUÁRIOS
Alindem os prateados e pratas com PRATEX.

OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
ULTIMAS NOVIDADES EM OURO, JOIAS E RELOJOARIA
LINDOS BRINDES PARA O NATAL A PREÇOS ECONÓMICOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 48



AINDA MAIOR
CAPACIDADE DE CARGA

TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR QUE OS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS DA TÉCNICA DE FABRICO, DO GRAU DE PRECISÃO E DO ACABAMENTO, NOS PERMITIRAM AUMENTAR OS VALORES DE CAPACIDADE DE CARGA DE MUITOS DOS NOSSOS ROLAMENTOS TIMKEN

FOLHETO COM ESPECIFICAÇÕES
FORNECIDO A PEDIDO

TIMKEN

REGISTERED TRADE MARK: TIMKEN. Licensed user British Timken Ltd.

ROLAMENTOS DE ROLOS CÓNICOS

MADE IN ENGLAND BY
BRITISH TIMKEN LTD

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
C. SANTOS LDA.
29 — AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160 — RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO
70 — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 78 — COIMBRA

CONCURSO DE RÓTULOS NESTLÉ

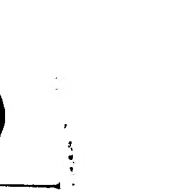
AVISAM-SE OS PARTICIPANTES
QUE ESTE CONCURSO TERMINA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

Pelikan — a caneta para todas as mãos.

Não importa o que se quer escrever nem sobre que se deseja escrever ràpidamente ou devagar, com traços finos ou largos, com letras grandes ou pequenas, para decalque ou estenografia, sempre há um aparo Pelikan adequado.

A tinta estilográfica Pelikan — muito fluida — a ideal para a caneta Pelikan

Pelikan



PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DISCOS
polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

Everest

O MAIS ALTO EM QUALIDADE E EXPOENTE MÁXIMO

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARROS INTERMUTÁVEIS DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 45
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

AYRES

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Festas do Natal e Ano Novo

(Continuação da página central)

e Anhuk; teatro de fantoches, de Fernando Passos; um conto de Natal (desenhos); uma peça de teatro, «A cigarra e a formiga», de Salvador Nobre (com três personagens, e «O correio do Tio João».

A festa da Lusalite

Mais uma vez a Fábrica Lusalite, na Cruz Quebrada, proporcionou aos filhos dos seus operários uma festa que fez as delícias das crianças e foi, simultaneamente de alegria para os pais e, do mesmo modo, para os administradores do importante estabelecimento industrial, Raul Abecassis e dr. Lucas de Sousa, e o director da fábrica conde de Alto Marim.

Com a presença de quatrocentas crianças, foram retirados de uma grande árvore do Natal numerosos brinquedos. Senhoras das famílias dos administradores e directores procederam a uma larga distribuição de calçado e agasalhos. A todas as crianças foi também servida uma abundante merenda. A festa, que se realizou numa ampla dependência da fábrica, vistosamente decorada para o fim em vista, teve começo ás 15 e 30, com numeros de variedades, em que actuaram palhaços que fizeram rir constantemente a numerosa assistência. Estiveram também presentes á interessante festa infantil que há mais de 20 anos se realiza naquela fábrica, os srs. conde de Seisal, Frederico Abecassis; engenheiro Amaral Neto, dr. António Ortigão Ramos, etc

Sociedade Industrial Farmaceutica

Nas salas da Casa de Trás-os-Montes, houve hoje uma festa de Natal oferecida pela administração da Sociedade Industrial Farmacêutica aos filhos dos seus funcionários. A' hora a que fechamos a nossa edição está a decorrer a referida festa, a que assistem os administradores dr. Gerardo Mata, dr. José Coelho da Cunha e José de Oliveira Miranda. Proceder-se-á a uma distribuição de prendas e brinquedos a cerca de 150 crianças. Antes, a troupe de palhaços Raulito & C.ª divertirá a assistência com um espectáculo de variedades. A festa termina com uma merenda oferecida a toda a assistência.

Pessoal da Industria Corticeira

Promovida pelo Grupo Desportivo dos Empregados da Caixa de Previdência da Industria Corticeira, efectuou-se uma festa de Natal dedicada aos funcionários daquele organismo, á qual assistiram também as respectivas famílias. Antes da distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados, houve exibição de filmes para crianças, um acto de variedades a cargo dos artistas «Vasquito & Sabianito» e canções pelo corpo coral do grupo desportivo.

A festa terminou com a distribuição de pequenas lembranças aos funcionários e uma merenda.

Nas oficinas de S. José

Os alunos externos que frequentam as Oficinas de S. José receberam ontem lembranças do Natal. Presidiu ao acto a sr.ª D. Filipa de Bragança, que foi saudada por um dos 400 alunos, rapazes pobres dos bairros vizinhos da Forte Santa, Maria Pia e Casal Ventoso. Os garotos receberam roupas, calçado, brinquedos e guloseimas.

Alguns alunos recitaram poesias. A festa terminou com cantícos.

Hoje, houve distribuição de prémios aos rapazes que frequentam o Oratório festivo aos domingos.

Espectáculo infantil do Grupo Desportivo Sonap

No ginásio do Liceu Camões está a decorrer, esta tarde, com grande alegria e desusada animação, a festa do Natal para os filhos dos sócios do Grupo Desportivo Sonap, com o patrocinio da administração daquela empresa petroleira.

A's crianças, ali reunidas com suas famílias, foram oferecidos brinquedos e merendas, no intervalo do espectáculo, no qual colabora a Orquestra Vieira, com filmes de desenhos animados, numeros de circo, incluindo equilibristas, ilusionismo, alto equilibrio e palhaços, e um acto de variedades por conhecidos artistas.

Caldeirão do Santo Condestável

A direcção do Caldeirão do Santo Condestável distribuiu esta manhã, na capela da Ordem Terceira do Carmo, em colaboração com outras obras anexas á Conferência Vicentina de Santo Elias, erecta naquela capela, donativos em dinheiro a cem pobres seus protegidos.

As festas para os filhos dos empregados da Companhia de Petróleos BP

O programa da festa do Natal, oferecida pela Companhia Portuguesa dos Petróleos BP aos filhos dos seus empregados a realizar amanhã, ás 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos, inclui abertura pela Orquestra Carioca, Rancho Infantil de Coruche (fandanguistas de palmo-e-meio), «Los 4 Zara» (estampa do folclore espanhol), «Conjunto sem nome» (atracção brasileira), «Marius» (ventriloquo), Irmãos Campos (palhaços musicais) e «A bola de Natal», de Fernando Bento e Jerónimo Gomes.

Haverá distribuição de brinquedos, roupas e lanche a 400 crianças. Para assistirem á festa vêm a Lisboa os empregados da delegação de Évora, das instalações de Cabo Ruivo, de Santarém e Coina.

Festas identicas celebram-se no Porto e em Coimbra, para os filhos dos empregados naquelas cidades.

Festa para as crianças, na Cooperativa Alcantara

Na Cooperativa de Produção e Consumo de Alcantara haverá, esta tarde, uma interessante festa organizada por um grupo de senhoras para os filhos dos associados, os quais terão uma apetitosa merenda, sendo ali apresentado para eles um tradicional presépio, além de uma fulgurante árvore de Natal, carregada de brinquedos e fantasias.

Distribuição de donativos, no Centro Espiritualista «Luz e Amor»

O Centro Espiritualista «Luz e Amor» distribuiu, hoje, na Rua do Salitre, 149, 1.º, e repetirá o gesto amanhã e depois, agasalhos e donativos a algumas centenas de necessitados, através de grupos de solidariedade que ali trabalham e de subscrição aberta pela revista «Estudos Psíquicos».

A festa dos alunos da Escola n.º 6

Na Escola N.º 6, da 12.ª Zona, Rua Pereira e Sousa, 60, houve ontem uma interessante e risonha festa de Natal, dedicada aos alunos.

Reuniram-se 306 num almoço, com iguarias e guloseimas tradicionais, aos quais foram, depois, oferecidos lembranças e vestuário, fornecidos pela Caixa Escolar.

Para os filhos dos empregados da Companhia Portuguesa de Seguros

Organizada pelo Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros e dedicada aos filhos dos empregados da empresa, celebra-se hoje a festa de Natal, que começou ás 14 e 30, no salão de festas do nosso prezado colega «O Século».

As crianças terão merenda e oferta de brinquedos e haverá um espectáculo com o Teatro de Fantoches D. Roberto, numero de ilusionismo pelo artista «Princ», cinema com filmes coloridos de desenhos animados e os palhaços Armand & Anhuk.

Academia de Santo Amaro

Na sede da Academia de Santo Amaro, 9) está a decorrer uma festa dedicada aos filhos do pessoal da Casa Engenheiro J. Nunes Correia, com exibição dos palhaços Emiliano, Kinito & C.ª, distribuição de merendas, agasalhos, calçado e brinquedos.

Casa do Pessoal da U. T. I. C.

A direcção da Casa do Pessoal da Utic dedica esta tarde, no refeitório da Divisão Industrial da Utic, em Cabo Ruivo, a festa do Natal aos filhos dos seus associados, com um acto de variedades e distribuição de brinquedos.

Donativos aos pobres da Sociedade Promotora de Educação Popular

A Sociedade Promotora de Educação Popular, no Largo do Calvário, distribuiu, esta manhã, donativos aos pobres seus protegidos, na tradicional manifestação de solidariedade pelas festas de Natal.

Academia 1.º de Setembro de 1867

A direcção da Academia 1.º de Setembro de 1867, com sede na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, a exemplo dos anos anteriores, ofereceu, hoje donativos em dinheiro a pobres protegidos da colectividade.

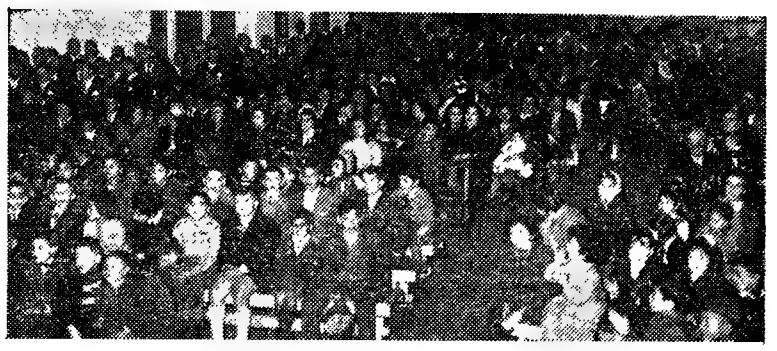
Na Junta de Freguesia de São Mamede

Em comemoração do Natal, a Junta de Freguesia de São Mamede distribuiu hoje, ás 1 1horas, na sua sede, um bodo a 380 pobres, constando de um quilo de açucar, outro de arroz, meio quilo de bacalhau, 125 gramas de chouriço, 200 gramas de toucinho e 250 gramas de café.

Em prol dos internados no Hospital Julio de Matos

O Centro de Cooperação Social do Hospital Julio de Matos tem recebido muitos e valiosos donativos para a festa do Natal dedicada aos internados, os quais participarão, com o pessoal hospitalar, numa representação tradicional, sendo-lhes oferecidas lembranças, na terça-feira.

As ofertas podem ser enviadas para o Basar do Hospital Julio de Matos, Avenida do Brasil, 53.



Um aspecto da festa do pessoal da Casa H. Vaultier

Festa infantil, na Associação de S. M. dos Empregados do Estado

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado oferece esta tarde, organizada pela sua comissão de propaganda, uma festa do Natal, dedicada aos filhos dos associados, cujo programa inclui uma sessão de cinema infantil.

Filhos do pessoal da Sacor

Realizou-se, esta tarde, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, a festa que a Sacor todos os anos dedica aos filhos do seu pessoal. No final do espectáculo de variedades apropriado, foi feita a distribuição de agasalhos, brinquedos e guloseimas ás crianças.

Na Carris

E' de cerca de 950 contos a verba este ano destinada pela Companhia Carris para o Natal dos seus empregados e dos respectivos filhos menores. Esta importancia, muitas vezes superior á que seria necessário despender com uma festa, ou espectáculo, de efémera duração, traduz-se na oferta, aos funcionários, e seus filhos menores, de vales que poderão ser trocados em diversos estabelecimentos comerciais e nas cantinas da Companhia, por artigos de venda corrente, á escolha dos interessados.

Desde 1949 que a Companhia optou por esta modalidade, muito mais dispendiosa, é certo, mas mais util e satisfatória para todo o seu pessoal.

Outras festas de Natal

Houve ainda festas de Natal promovidas pelas seguintes instituições: Escola Industrial Machado de Castro; Dispensário Central Rainha D. Amélia; Grupo Desportivo do Banco Fonsecas, Santos & Viana, no Centro Espanhol; Casa do Pessoal do Porto de Lisboa; Centro de Beneficência Instrução e Recreio do Bairro do Caramão, na Ajuda; Colégio Moderno; Pessoal do Aeroporto; «Os Carlos»; Grupo Desportivo da «Mundial»; Juntas de Freguesia da Lapa, de Arroios e de Santa Isabel; Escola Primária n.º 22, no Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos de Lisbôa; Pessoal da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, na Casa dos Açores; Grupo Desportivo dos Funcionários da Portugal Previdente; Casa do Pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe, na Casa das Beiras; Casa do Concelho de Ovar; Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira; Asilo de Santo António, no Cinema Lys; Grupo Desportivo da Papelaria Fernandes, no ginásio do Triangulo Vermelho Português; Escola Primária Oficial n.º 35; Sindicatos Nacionais de Almada, no salão paroquial; Sindicato Nacional de Cartonageiros; Grupo Desportivo da Companhia dos Telefones, no Cinema Capitólio; Fábrica Portugal; Avêry Portuguesa, em Oeiras, etc.

CONCURSO
ABERTO ENTRE OS ARTISTAS PORTUGUESES

A SACOR congratula-se com o êxito da sua iniciativa, em presença do elevado numero de trabalhos apresentados e que se encontram em exposição desde hoje, dia 22, até ao próximo dia 24, das 10 ás 16.30 horas, numa dependência da sua Refinaria de Cabo Ruivo, e comunica que o juri, tendo apreciado cerca de 1.000 projectos, resolveu atribuir:

— o 1.º prémio, na importancia de Esc. 15.000$00, a António Nunes de Almeida, concorrente com a divisa «TURBO-SACOR»;

— o 2.º prémio, na importancia de Esc. 10.000$00, a Fernando Lemos, concorrente com a divisa «FORMA-ÉSSE»;

— o 3.º prémio, na importancia de Esc. 5.000$00, a Alberto Cardoso, concorrente com a divisa «CONSAGRAÇÃO».

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

CARRIS

SERVIÇO DE AUTOCARROS
Carreira N.º 35 — Cais do Sodré-Avenida de Roma

Foi hoje inaugurada a carreira de autocarros N.º 35, CAIS DO SODRÉ-AVENIDA DE ROMA, pelo seguinte trajecto:

Cais do Sodré, Av. das Naus, P. do Comércio (lado sul), Av. Infante D. Henrique, Rua do Museu de Artilharia, Rua do Paraíso, Rua do Mirante, Rua Washington, Rua de Sapadores, Rua da Penha de França, Rua Mestre António Martins, Rua Martins Sarmento, Rua Nery Delgado, Av. General Roçadas, Praça Paiva Couceiro, Rua Morais Soares, Rua Carvalho Araujo, Rua José Ricardo, Rua Actor Isidoro, Rua Actriz Virgínia, Rua do Areeiro, Av. Padre Manuel da Nóbrega, Av. S. João de Deus e Av. de Roma.

N. B. — A partir de hoje a carreira n.º 17-A (Cais do Sodré--Areiro) é substituída pela nova carreira n.º 35.

HORÁRIOS
Dias úteis, domingos e feriados

Cais do Sodré-Av. de Roma		Av. de Roma-Cais do Sodré	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
7.00 às 9.20	20 m.	6.22 às 10.22	20 m.
9.20 » 12.10	25 »	10.22 » 12.52	25 »
12.10 » 14.50	20 »	12.52 » 15.52	20 »
14.50 » 17.15	25 »	15.52 » 17.56	25 »
17.15 » 20.55	20 »	17.56 » 21.37	20 »
20.55 » 0.45	40 »	21.37 » 0.47	40 »

Lisboa, 22 de Dezembro de 1957.

A ADMINISTRAÇÃO

Carpetes Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

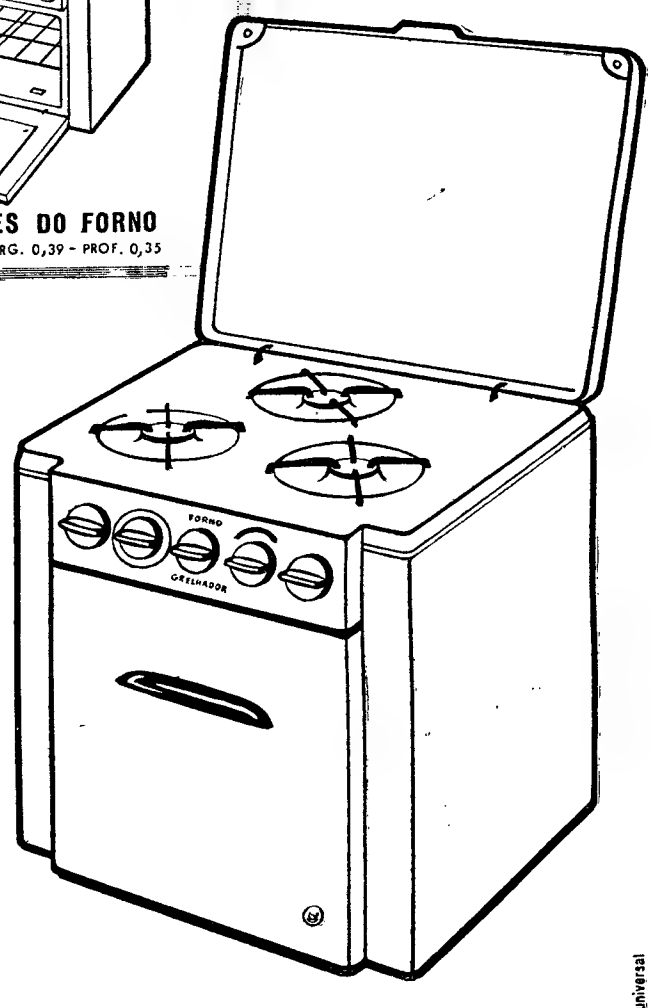
a FUNDIÇÃO DE OEIRAS

ao serviço da economia nacional e dentro do seu espírito de renovação tem a honra de apresentar o primeiro fogão português para queima de gás hulha (C.R.G.E.) e gás butano (Cidla) equipado com

GRELHADOR E TERMÓSTATO

Serie Continental

DIMENSÕES DO FORNO
ALT. 0,29 - LARG. 0,39 - PROF. 0,35



- POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE GÁS HULHA OU BUTANO mediante simples ajustamento dos injectores dos queimadores e desmontagem ou montagem da peça terminal do porta-borracha.
- ROBUSTO TAMPO de ferro fundido esmaltado a branco porcelana com TRES QUEIMADORES DE ALTO RENDIMENTO — o sistema destes queimadores é o mesmo dos já bem conhecidos fogareiros CELTA (1 queimador) e LUSITO (2 queimadores).
- FORNO DE GRANDES DIMENSÕES totalmente CALORIFUGADO. Aquecimento RÁPIDO.
- TERMÓSTATO de regulação automática e rigorosa da temperatura do forno, permitindo confeccionar com SEGURANÇA e EXITO os mais variados pratos (assados, pastelaria, etc.). GRANDE ECONOMIA DE GÁS graças à acção do termóstato.
- GRELHADOR no tecto do forno. TABULEIRO e GRELHA apropriados para a confecção dos pratos grelhados.

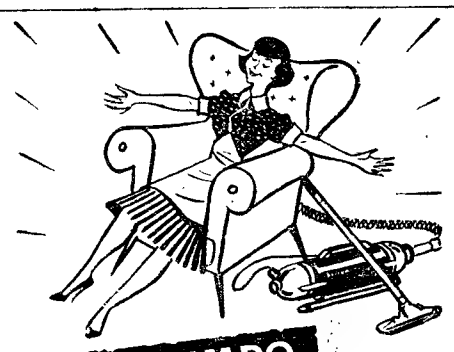
AO PREÇO DE: 2.550,00

Vantagens do fogão mixto: tampo de ferro fundido e corpo de aço esmaltado a porcelana

QUALIDADE SUPERIOR À DOS FOGÕES CONGÉNEROS ESTRANGEIROS
a preço incomparàvelmente mais barato

Portugueses, prefiram produtos portugueses!

carta universal

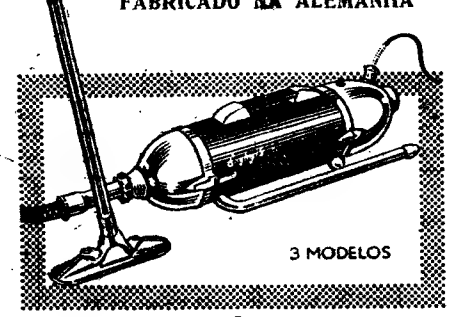


TUDO LIMPO NUM INSTANTE

GRAÇAS AO

Saugling

O MELHOR E MAIS ROBUSTO
ASPIRADOR
FABRICADO NA ALEMANHA



TECNIGÁS, L.DA
AV. ALMIRANTE REIS, 189-A — LISBOA
TEL. P.P.C. 46823-54118-56612

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA: FOCUS, L.DA
R. Castilho, 61

Até

O SEU SONHO TORNA-SE REALIDADE!
GRAÇAS AO FRIGORÍFICO

Até!

O PRESENTE QUE REPRESENTARÁ NO SEU LAR, SAUDE ALEGRIA E FELICIDADE PARA O NOVO ANO DE 1958

110 L.—6.250$00 * 130 L.—7.250$00 * 190 L.—9.350$00
Grandes facilidades de pagamento durante DEZEMBRO e JANEIRO.

SIEMENS
RADIO
TELEVISÃO

NOVOLAR
R. Ferreira Borges, 139—Av. Almirante Reis, 143-C
ARTIGOS PARA BRINDES
Apresenta um enorme sortido em caixas, figuras, candeeiros, serviços de toilette, fruta, doce, pulverizadores, bronzes, etc.

BOAS MALHAS DE LÃ PELO PREÇO DE ALGODÃO
E CAMISOLAS DE TODOS TAMANHOS. CRIANÇA. EM SALDO AO DESBARATO!
Às casas de caridade, asilos e cantinas escolares, pedimos virem ver estes Saldos.
AS MAIORES NOVIDADES EM MALHAS MODERNAS P. HOMEM, SR.ª E CR.ª, P. PRESENTES DO NATAL
GABARDINAS DE 1.ª EM SALDO, CAMISAS, PIJAMAS, PEUGAS, COBERTORES E M. OUTROS ART. A BAIXO PREÇO, SÓ NA
FÁBRICA DO ROSSIO 6 entrada pelo Rossio no Arco Bandeira, 1.º andar da 1.ª porta ao canto do cinema

A exposição promovida pela Fundação Gulbenkian

(Continuação da 7.ª página)

ou Reis» de «Malhoa ou Salgado», ou afins, para dar lugar aos novos (os novos que seguem, igualmente, outras escolas não influenciadas por artistas portugueses, mas sim por artistas estrangeiros).

«Se esta declaração tivesse sido feita corajosamente, antes da admissão dos trabalhos, não iriam sujeitar-se os artistas filiados no Grupo de Artistas Portugueses, e os não filiados, a uma prova antecipadamente condenada, sem que isso representasse menos consideração pela iniciativa da Fundação Gulbenkian.

«O juri não procedeu assim» (faltou-lhe a coragem agora revelada) e deixou que a nossa boa-fé fosse traída, com grave prejuizo da dignidade profissional tão duramente atingida. Assim viram-se atropelados muitos artistas, cujos passado e presente têm merecido a consideração do publico, da crítica e, até, dos poderes publicos. Nessas condições foram rejeitados totalmente os trabalhos dos seguintes artistas:

«Domingos Rebelo — Membro da Academia de Belas-Artes: medalha de Honra da S. N. B. A., prémios Rocha Cabral, Silva Porto (S. N. I.) e Roque Gameiro (S. N. I.), condecorado com as Ordens de Santiago e da Instrução Publica, representado no Museu de Arte Contemporanea.

Fernando dos Santos — Medalha de Honra da S. N. B. A., prémios Rocha Cabral e da Exposição do Rio de Janeiro, aprovado em mérito absoluto, em concurso de provas publicas para professor de Pintura da Escola de Belas-Artes de Lisboa; representado nos Museus de Arte Contemporanea, do Ultramar, Municipais de Lisboa e de Bragança, C. M. de Lisboa e de Setubal.

D. Alda Machado dos Santos — Medalha de honra da S. N. B. A., «hors concours» na Exposição» Imagem da Flor» (C. M. L.), condecorada com a Ordem de Santiago, representada nos Museus de Arte Contemporanea, do Ultramar e de Goa.

Pedro Anjos Teixeira — Medalha de Honra da S. N. B. A., prémios Rocha Cabral e Soares dos Reis, representado no Museu de Arte Contemporanea.

Mário Salvador — Medalha de Honra do S. N. B. A., prémio Roque Gameiro (S. N. I.), representado nos Museus de Arte Contemporanea e Municipal de Sintra.

Romano Esteves — 1.ª medalha da S. N. B. A., representado nos Museus de Arte Contemporanea e do Ultramar.

Pedro Guedes — 1.ª medalha da S. N. B. A., 3.ª do Grémio Artístico e de prata da Exposição do Rio de Janeiro; representado nos Museus de Arte Contemporanea e no Município de Lisboa.

Jaime Murteira — 1.ª medalha da S. N. B. A., prémio Silva Porto (S. N. I.), 2.ª medalha e 2.ª prémio do Salão da Beira Alta, representado nos museus de Arte Contemporanea, de Soares dos Reis, do Ultramar e Regionais de Faro e de Lagos.

Silva Lino — 1.ª medalha da S. N. B. A., prémios «Silva Porto» (S. N. I.) e «Roque Gameiro» (S. N. I.) e Bolsa José Malhoa, representado nos Museus de Arte Contemporanea e Municipais de Lisboa e de Sintra.

Julio Silva — 1.ª medalha da S. N. B. A., representado no Museu de Arte Contemporanea.

Albertino Guimarães — 1.ª medalhas da S. N. B. A., Junta de Turismo de Cascais e Salão da Beira Alta, representado nos museus de Arte Contemporanea e Municipal de Lisboa.

Luís Salvador — 1.ª medalha do S. N. B. A., representado nos museus de Arte Contemporanea e Soares dos Reis.

Ventura Moutinho — 1.ª medalha da S. N. B. A., representado no Museu de Arte Contemporanea.

Pedro Jorge Pinto — 1.ª medalha da S. N. B. A., e de oiro da Exposição do Rio de Janeiro, representado nos Museus de Arte Contemporanea, do Ultramar e Municipal de Setubal.

Raul Xavier — 1.ª medalha do S. N. B. A. e de oiro na Exposição de Sevilha, bolseiro do Instituto de Alta Cultura, condecorado na Exposição do Mundo Português, com o oficialato da Ordem de Cristo, representado nos Museus de Arte Contemporanea, de Soares dos Reis, de Grão Vasco, de Artilharia e Municipal de Lisboa.

Machado da Luz — 1.ª medalha da S. N. B. A., prémio «Silva Porto» (S. N. I.), representado nos museus de Arte Contemporanea e do Ultramar.

Alvaro Duarte de Almeida — 1.ª medalha da S. N. B. A., prémio «Silva Porto» (S. N. I.), bolsa «José Malhoa», representado no Museu de Arte Contemporanea.

Fortunato Anjos — 1.ª medalha da S. N. B. A., prémio «Silva Porto» (S. N. I.), bolsa «José Malhoa», representado no Museu de Arte Contemporanea.

José Basalisa — 1.ª medalha da S. N. B. A., condecorado com a Ordem de Santiago, representado no Museu de Arte Contemporanea.

D. Alexandrina Chaves Berger — 2.ª medalha da S. N. B. A., 1.ª e 2.ª prémios do Salão da Beira Alta, menções honrosas na Exposição «Imagem da Flor» (C. M. L.), representada no Museu Municipal do Porto.

João Barata — 2.ª medalha da S. N. B. A. e 1.ª do Salão da Beira Alta, prémio «Silva Porto», (S. N. I.), bolsa «José Malhoa», 2. prémio da Exposição de Lisboa, representado nos museus de Grão Vasco e de Évora.

Francisco Maya — 3.ª medalha da S. N. B. A., representado nos Museus de Arte Contemporanea, de Soares dos Reis; Municipais de Lisboa, de Faro e do Funchal, e C. M. do Porto e do Funchal.

Foram admitidos alguns trabalhos dos seguintes artistas:

António Saude — Dois trabalhos admitidos e um rejeitado, medalha de honra da S. N. B. A., duas vezes a 2.ª da Exposição do Rio de Janeiro, 2.ª do Panamá, de oiro da Exposição de Sevilha (1952), duas vezes o prémio «Silva Porto» (S. N. I.), representado nos Museus de Arte Contemporanea, de Soares dos Reis, e de Grão Vasco (do S. N. I. e de Sevilha).

João da Silva — Um trabalho admitido e dois rejeitados, medalha de honra da S. N. B. A.; 3.ª do Salão de Paris, 2.ª do Salão de Barcelona, 1.ª da Exposição de Sevilha, medalhas nas Exposições do Rio de Janeiro e São Luís, representado nos Museus de Arte Contemporanea, de Soares dos Reis e do Luxemburgo (Paris).

João Reis—Um trabalho admitido e dois rejeitados (medalha de honra da S. N. B. A., 2.ª da Exposição de Paris, de prata do Rio de Janeiro, de bronze de San Francisco, expositor a convite do Real Instituto de Glasgow, condecorado com a Ordem de Santiago, representado nos museus de Arte Contemporanea, de Soares dos Reis, do Rio de Janeiro e de Buenos Aires).

Alberto de Sousa — Um trabalho admitido e dois rejeitados. Um dos trabalhos rejeitados foi cedido para figurar na Exposição, pelo Museu Soares dos Reis a cujas colecções pertence. (Membro da Academia Nacional de Belas-Artes; medalha de honra da S. N. B. A., condecorado com a Ordem de Santiago, representado em todos os museus do Estado).

Alves de Sá — Um trabalho admitido e dois rejeitados (medalha de honra da S. N. B. A., prémio Roque Gameiro (S. N. I.), premiado na Exposição de aguarelas de Madrid, representado no Museu de Arte Contemporanea.

Joaquim José Ramos — Um trabalho admitido e dois rejeitados (1.ª medalha da S. N. B. A., condecorado com a Ordem de Santiago, medalhas de oiro na Exposição de Vevilha, prémio «Silva Porto» (S. N. I.), 1.ª prémio do Salão da Beira Alta, representado nos museus de Arte Contemporanea e do Ultramar.

D. Maria de Lourdes de Mello e Castro—1.ª medalha da S. N. B. A., representada no Museu de Arte Contemporanea.

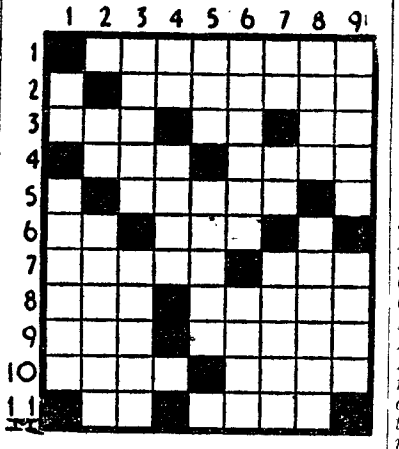
«A alguns destes artistas foi dada a explicação de que era pouco o espaço, quando é certo que artistas das chamadas correntes estéticas modernas estão representados na Exposição com três e até seis trabalhos.

«São estes os reparos que o Grupo de Artistas Portugueses é forçado a fazer quanto á organização da Exposição da Fundação Calouste Gulbenkian, lamentando a causa e não menos o efeito».

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1102



HORIZONTAIS: 1 — Madeixas de cabelo caídas sobre a testa. 2 — Desatino. 3 — Negativa. Nota de musica. Existe. 4 — Arquipélago da Malásia. Prender. 5 — Corpo celeste. 6 — Símbolo do escândio (quím.). Lavra. 7 — Osso que forma a parte posterior da bacia. Parelha. 8 — Sufixo que designa diminuição, pequenez. Divertimento. 9 — Preposição. Cantigas. 10 — Icem. Une. 11 — Parecença. Patroas.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Toma juizo. 2 — Em doses iguais (quím.). Localidade do concelho de Vila Real de Santo António que o conde de Vila Flor, mais tarde duque da Terceira, escolheu para desembarque das tropas liberais que comandava e que entraram em Lisboa em Julho de 1883. 3 — Ama muito. Comida. 4 — Nome de letra grega. Empregar. 5 — Escarneces. Localidade do concelho de Santo Tirso. 6 — Transferira para mais tarde. Estavam. 7 — Nome de letra grega. Porco. Domesticador de serpentes. 8 — Julga. Funestos. 9 — Messe. Rasteira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1101

HORIZONTAIS: 1 — Ido. Tai. 2 — Mi. Surgem. 3 — Papo. Uma. 4 — Abalada. 5 — Vou. FALAI. 6 — As. Vir. NO. 7 — Via. MAU. 8 — Atar. Man. 9 — Ruga. Alia. 10 — APARELHAI. 11 — Lisas. Asa.

VERTICAIS: 1 — Impava. Aral. 2 — Diabos. Tupi. 3 — O. PAU. Vagas. 4 — Sol. Virara. 5 — Tu. Afia. És. 6 — Ar. Dar. Mal. 7 — Igual. Malha. 8 — Em. Ananias. 9 — Amaciou. Aia.

Provérbio: FALAI NO MAU, APARELHAI O PAU.

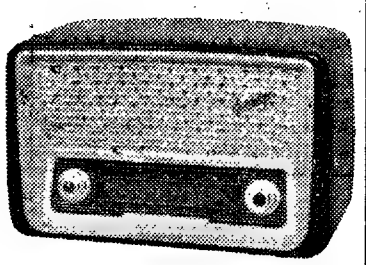
Restaurante Clementina

Cozinha portuguesa. O que há de melhor
Grandes salas para banquetes
PREÇOS ACESSIVEIS
Rua Jardim do Regdor, 37, 1.º
TELEFONE 24669

SCHAUBLORENZ

apresenta o novo modelo KONGRESS

digno sucessor do celebre modelo com o mesmo nome



KONGRESS UKW

agora com 4 ondas, com UKW-FM incluida

Esc.: 2.280$00

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Malpica do Tejo

povoação de 6.000 habitantes

apresenta as suas aspirações e pede o auxílio dos poderes públicos

Veio ao nosso jornal uma comissão delegada da Liga Regional de Malpica do Tejo, constituida pelo seu presidente sr. José Adelino Gonçalves Testas e pelos srs. José Cabrita Vicente, Walter Correia Dias, Manuel Dias Afonso, João António Alves Caldeira, João José Alves e Marcelino Alberto Alveirinho Correia, que nos fez entrega da seguinte carta na qual se sintetizam as mais legítimas e urgentes necessidades daquela simpática povoação:

Senhor director do «Diário de Lisboa» — A Direcção da Liga Regional de Malpica do Tejo, submete á consideração de V. Ex.ª o seguinte, com os cumprimentos de muito respeito por V. Ex.ª, que saberá sentir a razão que nos move:

Malpica do Tejo, freguesia do concelho de Castelo Branco, situada a 21 quilómetros ao sul desta cidade, junto ao Tejo, foi fundada no século XIII e é uma terra progressiva, para o que contribuem as qualidades de trabalho da sua população e a sua intensa vida agrícola. Partindo das margens do Ponsul, Malpica é uma povoação típicamente alentejana. As suas casas erguidas em ruas pitorescas, são de xisto. O Malpiqueiro tem o prazer de reivindicar para si e para a sua região as mais altas virtudes da Pátria, citando os seus heróis e os seus santos, cujos nomes e feitos a história regista, nos largos serões á braseira, com a narração das mais belas lendas do País.

Malpica do Tejo, tem, como é natural, aspirações que não podem deixar de considerar-se legítimas, por indispensáveis ao seu progressivo desenvolvimento.

Com os seus 6.000 habitantes, Malpica — terra de camponeses — vive uma situação difícil e grave. A propriedade agrícola, extensiva, está na posse de 3 ou 4 famílias entre as quais se conta a família Garrett, família que respeitamos e estimamos. Mas os seus componentes resolveram coutar todos os montes que ocupam enormes extensões em Malpica do Tejo, resultando daí uma abundancia da caça que, com o decorrer do tempo, acabará por invadir as pequenas hortas dos Malpiqueiros, bem como por destruir todas as culturas e os rebentos das pequeninas árvores cujo plantio está a tomar incremento majestoso, nesta freguesia, onde há principalmente oliveiras. O problema cria aos pequenos proprietários de Malpica uma situação muito delicada sob todos os aspectos.

A terra que representamos está por demais debilitada, para poder suportar tão duro golpe. Não nos queremos queixar da família Garrett, porque até aqui os seus componentes têm sido nossos amigos. Pedimos apenas que se faça surgir uma urgente solução do problema, que apresentamos ao sr. ministro da Economia e para o qual pedimos o seu valioso auxílio.

Os problemas de Malpica do Tejo têm preocupado, desde a primeira hora, a Liga Regional de Malpica do Tejo, com sede em Lisboa e constituida por homens que tomaram a peito a defesa dos seus conterraneos, dos mais humildes principalmente. Assim, além de um lagar cooperativo, telefone, reparação de ruas e da escola, etc., traz em curso a abertura de uma rua, e o abastecimento de águas para o qual o sr. ministro das Obras Publicas acaba de conceder mais 91.425$00, a reforçar cerca de duas centenas de contos conseguidas em 3 anos por esta Liga, através do Fundo do Desemprego. Estas duas obras estão em bom andamento e a Liga tem contado inteiramente com as entidades oficiais.

Estamos pois convencidos de que o ilustre ministro das Obras Publicas que, com tanta inteligência e patriotismo, tem fomentado a política de bem servir os interesses de todo o País, não deixará de continuar a atender-nos, resolvendo assim a situação grave desta pitoresca aldeia que tantos anos viveu mergulhada em trevas.

Sem embargo, a povoação tem-se desenvolvido, devido á sua Liga Regional, registando-se outros melhoramentos de que carece e que temos já a promessa de se efectivarem no próximo ano. São o edifício para a Casa do Povo, electricidade e pavimentação das ruas de Malpica. Já o presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar, o sr. ministro das Obras Publicas, o sr. ministro da Economia e o sr. governador civil de Castelo Branco nos deram a valiosa colaboração e a promessa de que serão um facto. Também o presidente da Camara Municipal de Castelo Branco tem colaborado com a Liga.

A estrada de Malpica do Tejo a Castelo Branco, é a unica via rodoviária que á laboriosa população é dado utilizar. Assume por esse motivo singular importancia para a sua vida e o bom ou mau estado da sua conservação reflecte-se nos interesses locais. Ora o piso apresenta deficiências notórias, porque é irregular e está pejado de covas. Apresentámos o problema ao sr. ministro das Obras Publicas, ao qual mereceu interesse e graças a S. Ex.ª estudou-se o assunto pelo que a obra orçada em 8.240.000$00, vai em breve ser realizada.

Ao contrário do que se observa em muitas terras, as ruas de Malpica estão em péssimo estado quanto a calcetamento, não reunindo as necessárias condições. Não está Malpica isenta dos problemas que as ruas estreitas constituem. Verdadeiras gargantas são óbice de tomo á modernização da terra e ao desafogo do transito.

A Liga, movida da melhor boa-vontade, apresentou o caso a quem de direito pelo que em breve entrará em Malpica o plano de urbanização. Tudo isto havemos de conseguir porque nunca perdemos a fé no Governo da Nação. Com o governo de Salazar contamos, certos de que havemos de conseguir realizar uma obra que ateste uma nova era de progresso e de realizações em Malpica do Tejo.

Queremos assim endereçar palavras de agradecimento a S. Ex.ª os srs. presidente da Republica, presidente do Conselho e ministros das Obras Publicas e da Economia. Permitam S. Ex.ª que lhes digamos quanto admiramos as suas obras e muito grato nos é manifestar-lhes reconhecimento e estima com protestos da maior consideração.

V. Ex.ª, sr. director do «Diário de Lisboa», observador sereno e reflectido dispondo de excepcionais faculdades de trabalho e de uma inquebrantável tenacidade, encara os problemas com objectividade, analisando-os sem artificialismos, antes primando pela simplicidade, clareza e inusitado bom senso. A atestá-lo, está o «Diário de Lisboa», jornal que escolhemos para divulgar os nossos anseios e ao qual desejamos todas as felicidades bem como a todos os que nessa casa trabalham. — a) O presidente da Liga, *José Adelino Gonçalves Testas.*

PRODUTOS DO BRAZIL

CARNE SECA E DOBRADINHA

« A R M O U R »

Importação directa da

DISPENSA IDEAL

Condições especiais para revenda

Rua da Prata, 186

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SARL

Rua Castilho 90 — Lisboa

A partir do dia 23 do corrente os números dos telefones passam a ser 731174 - 731175 - 731176.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

ANA MAFALDA em 29/12
Carrega em Lisboa para Bissau em 26
e para Cabo Verde em 27 de Dezembro
Carga frigorifica em 28 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª. 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/1
Carrega em Lisboa para Bissau em 7
e para Cabo Verde em 8 de Janeiro
Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

RITA MARIA em 30/1
Carrega em Lisboa em 27 e 28 de Janeiro
Carga frigorifica em 29 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª. 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 26/12
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Dezembro
Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BORBA
De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

BELAS
De 13 á 22 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

BRAGA
De 3 á 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA
De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

BRAGANÇA
De 16 a 30 de Dezembro

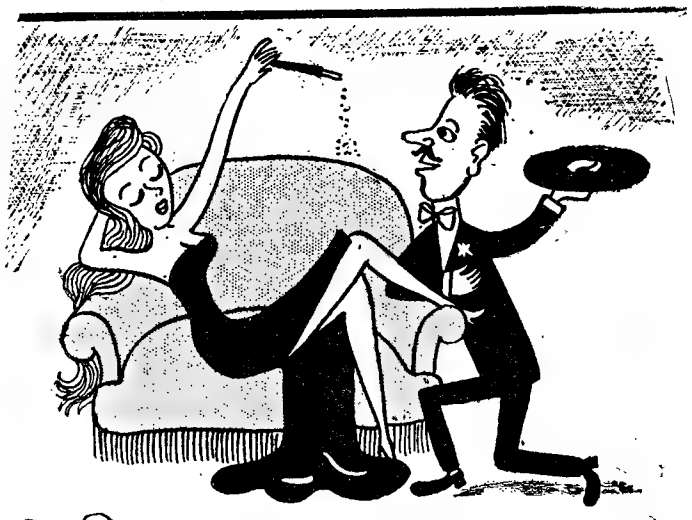
ARRAIOLOS
De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

BORBA
De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS
De 17 de Fevereiro a 3 de Março. recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



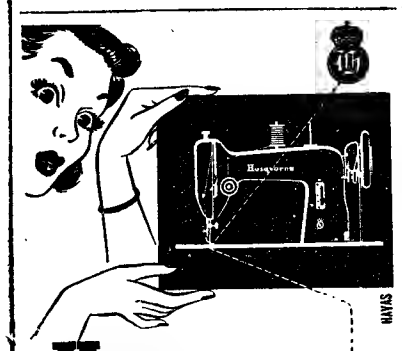
NO NATAL OFEREÇA UM DISCO

utilizando o

CHEQUE-DISCO

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

ESPUMANTES VINHOS DO PORTO
DE TODAS AS MARCAS
com 15% a 20% de desconto
Só na casa TIROL
70, RUA DA PRATA, 72



Husqvarna
A máquina de costura
FABRICADA NA SUÉCIA COM OS SEUS AFAMADOS
AÇOS
Vendida em Portugal com facilidades ao alcance de todos. Cursos de Bordados e Corte e Assistência técnica gratuitos.

REPRESENTANTES GERAIS:
SOCIEDADE LUSO SUECA, L.da
com sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 9-A
e Filiais em todo o País

Rebuçados Peitorais de S. Paulo os melhores contra tosse
A PRIMOROSA, LDA.
Rua de S. Paulo n.º 130 Tel. 26511

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Sinfonia DISCOS
AVENIDA DE ROMA, 44-A — Telef. 764439

Loja da América

Felicita todos os seus clientes e lembra que tem os mais lindos conjuntos em malhas inglesas para brindes

RUA DO OURO, 208

AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS
A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!!!
MALHAS
As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.
O maior sortido de malha a metro desde 45$00
Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520
Avenida de Roma, 12—Tel. 726977

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» informava, em 22 de Dezembro de 1927, que o baritono Alfredo Mascarenhas, aplaudido nos teatros de Itália e no Coliseu dos Recreios e residindo há anos na América do Norte, fizera com êxito, uma «tournée» por Nova York e outras cidades, e fundara em New-Bedford uma escola de canto e coros, tendo apresentado já, com sucesso, em teatros americanos, vários discipulos. «Na Semana Musical, que em toda a América se realiza, Alfredo Mascarenhas tem apresentado o melhor numero musical de todo o programa, entre os quinze numeros apresentados pelas outras nações estrangeiras»—concluia a noticia vinda da América.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17: A voz do campo; 17 e 30: Concerto ligeiro; 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas; 19: Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Mensagem de Natal, por S. S. o Papa Pio XII; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestra de salão; 21 e 30, 18.º episódio da obra de Balzac «Ursula Mirouet»; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados, por Rui de Mascarenhas; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 17, Transmissão do 3.º e 4.º actos da ópera «Werther», de Massenet. Principais intérpretes: Pia Tassinari, Ferruccio Tagliavini, coro infantil e a Orquestra Sinfónica da Rádio Italiana de Turim, sob a direcção de Molinari-Pradelli; 17 e 54, «Sonatina», de Aurice, por Louise Thyrion; 18, Radiograma, «Phédora», de Victorian Sardou, numa adaptação de Alice Ogando; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: «Sinfonia n.º 6», «Patética», de Tschaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Markevitch; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte; Abertura para um festival acdémico, de Brahms, pela Orquestra Residency de Haia, dirigida por Van Otterloo; «Concerto n.º 1», de Liszt, para piano e orquestra, por Emil Guilels e uma orquestra sinfónica, dirigida por Kondrachine; «Festas Romanas», de Respighi, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Concerto pelo Quarteto de Lisboa; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, «Festival de Divone», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa; 23 e 30, Musica de teclá: «Passacaglia e fuga em dó menor», de Bach, em órgão, por Hermut Walcha.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Cançonetas; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Dario Moreno; 18 e 30, Lembranças para o Natal; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Chiquitin Garcia y Su Trio Allegria; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Festa do Natal; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Imagens por musica; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Orquestra de Ray Martin; 22 e 30, Zarzuela; 23, Amedeo Pariante; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, Trechos de óperas; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FILATELIA

A Agência Geral do Ultramar

A Agência Geral do Ultramar tem uma secção que funciona como êstabelecimento comercial para venda, no continente, de todos os selos do Ultramar Português.

E a primeira anomalia, e escandalosa, desta secção filatélica da Agência Geral do Ultramar, é que vende a sua mercadoria — os selos — pelo valor dessa mercadoria, com mais uma taxa, de cinco ou dez por cento, conforme os compradores, taxa que é arrecadada pelo encarregado dessa secção filatélica da Agência Geral do Ultramar...

E' como se o sr. ministro da Economia decretasse que as batatas seriam vendidas pelo seu preço,— mais uma taxa de cinco ou dez por cento, a favor dos funcionários do Estado, pagos pelo Estado, encarregados da venda dessas batatas...

Mas há uma outra anomalia, que frequentemente se verifica, e contra a qual acabamos de receber novas e vementes reclamações, de comerciantes e de filatelistas amadores: é que essa secção filatélica da Agência Geral do Ultramar fecha de vez em quando, para balanços de fim de ano, — e sem ser de fim de ano... Actualmente, encontra-se fechada há coisa de um mês, e não se sabe quando reabrirá. — sómente porque foi aposentado e vai ser nomeado um novo encarregado de tal secção...

O caso é escandaloso, e altamente prejudicial para os serviços e para os utentes, podendo afirmar-se ser unico, tanto entre os vários serviços publicos portugueses, como entre todos os estabelecimentos comerciais do nosso país. Efectivamente, é óbvio que organismos como a C. U. F., a Sacor, os Armazens do Chiado, etc., fazem anualmente os seus balanços, sem fecharem um dia nem uma hora, e sem que os seus compradores se apercebam desses balanços.

Por outro lado, o encerramento da secção filatélica da Agência Geral do Ultramar prejudica extraordinàriamente os filatelistas amadores e os comerciantes, tanto nacionais como estrangeiros, pelo atraso e acumulação das suas encomendas, algumas na casa das dezenas e até centenas de milhares de escudos.

E redunda em prejuizo para os serviços, prejuizo para as finanças do Ultramar, e desprestígio para o País.

E' um escandalo que se vem avolumando, contra o qual temos recebido inumeras reclamações e protestos, e contra o qual, pedimos e esperamos enérgicas e imediatas providências do ilustre titular da pasta do Ultramar. — V. C.

Mundo dos selos

Está quase esgotado o sobrescrito de 1.º dia de emissão da nova série de Cesário Verde, editado pelo Clube Filatélico de Portugal, em cuja secretaria podem ser requisitados os exemplares restantes.

— Em Coimbra, continuam as diligências para a organização de uma exposição filatélica distrital, agora orientadas pelo sr. prof. dr. José Nunes de Figueiredo.

— Será distribuido esta semana mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, excelentemente colaborado e ilustrado, e distribuido gratuitamente aos associados.

— Ramalho Guerra, Ld.ª, R. João das Regras, 3, 2.º, dt.º, em Lisboa, acaba de distribuir uma lista de interessantes ofertas especiais, com Portugal, Ultramar, Israel, Mónaco, San Marino, Alemanha, Aves, Flores, etc.

— Do dr. João Afonso Corte Real, distinto escritor, recebemos recortes de secções filatélicas de revistas e jornais brasileiros.

— Já se apontam vários erros e defeitos de impressão nos selos da recente série dedicada ao poeta Cesário Verde.

— Na próxima Primavera, realiza-se em Lisboa, patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal, uma grande exposição das participações filatélicas portuguesas, medalhadas na Exposição Filatélica Internacional de Israel.

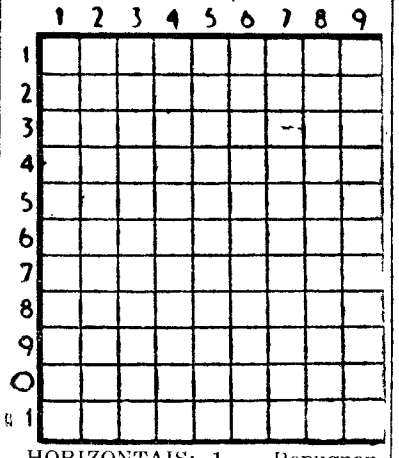
EFEMÉRIDES

No dia 22 de Dezembro do ano 69 foi decapitado o imperador romano Vitelio.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3.007



HORIZONTAIS: 1 — Repugnancia. 2 — Remar para trás. Possuirá. 3 — Grande. Rilhei. 4 — Tornaram a armar. 5 — Comparecer. Gemidos. Isolado. 6 — Dificuldades de respiração. 7 — Poeira. Prefixo de negação. 8 — Nota musical. Filtra. Artigo definido. 9 — Classe de tropa Grande porção de água cercada de terra. 10 — Peixes de água doce. Substancia que tinge de azul. 11 — Nome de mulher. Jerusalém.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Víscera. A ponta da verga (náutica). 2 — Grande rio da Africa. Pata. 3 — Desiquilibrio mental. Preposição e artigo. Maior. 4 — Encolerizaras. Moradia. 5 — Pronome pessoal. 6 — Demora. Filas. 7 — O texto de um escrito. Pronome pessoal. Agencia telegráfica noticiosa (iniciais). 8 — Dirigir-te-ias. Feitiçaria. 9 — Em partes iguais. Reduza a farinha. Terreno arável.

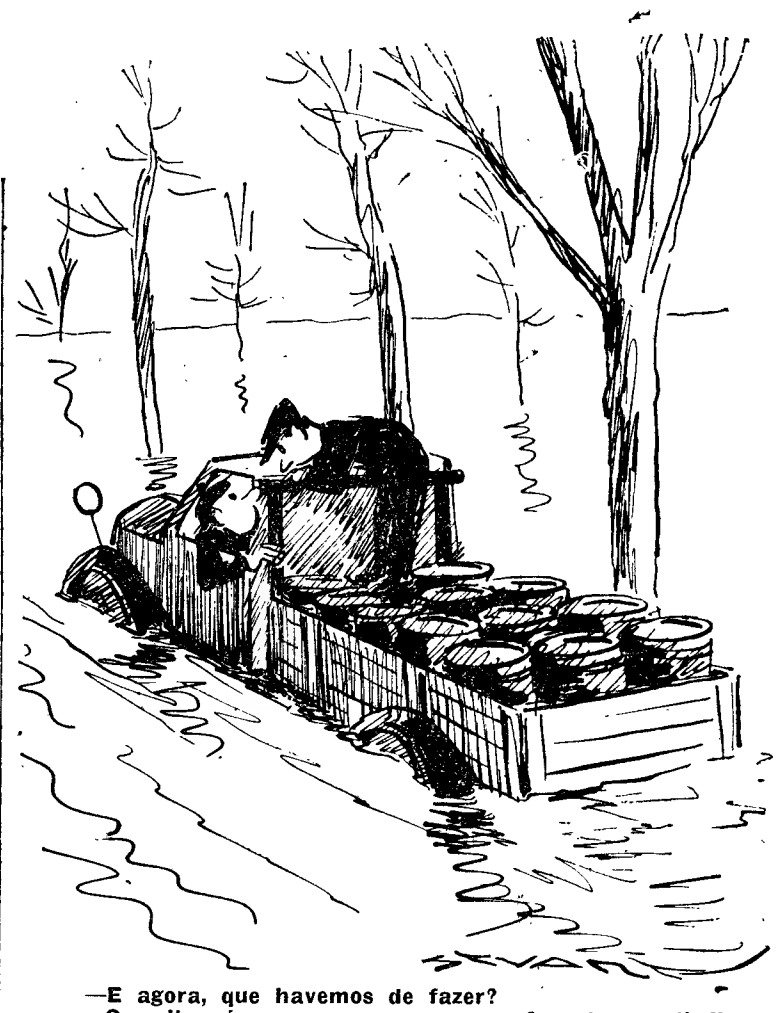
Solução do problema n.º 3.006

HORIZONTAIS: 1 — Cartagena. 2—Ana. Cavo. 3—Io. Atra. 4—Ar. Cá. 5 — Til. Eras. 6 — Tarantela. 7 — Eram. Tia. 8 — Lá. És. 9 — Rios. El. 10 — Cora. Ela. 11 — Assomamos.

VERTICAIS: 1 — Cáia. Tela. 2 — Ano. Tara. Cs. 3 — Ra. Mira. Rós. 4 — Lameiro. 5 — Acta. Soam. 6 — Garrett. 7 — Eva. Reis. Em. 8 — No. Cala. Elo. 9 — Vasa. Clãs.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 446-A, Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sitio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, T 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Telefone 661734; Moura — Travessa da Memória, n.º 55; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — R. Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540; Condestável, Lda.—Rua Coelho da Rocha, 119.



—E agora, que havemos de fazer?
—O melhor é esperar que passe uma fragata e pedir-lhe reboque...

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 horas: Abertura; 18 e 3, «Passatempo infantil»; 19 e 20, Informação desportiva; 19 e 35, Noticiário; 19 e 40, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura da emissão; 21 e 33, «A Juventude no Mundo»; 21 e 45, «Sidónio Pais», por Óscar Pacheco; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, «Lisboa á noite»; 22 e 40, «Roteiro das Cataratas» (as quedas de água do Duque de Bragança em Angola); 22 e 50, «Musica e Artistas»: o violoncelista francês Maurice Gendron, acompanhado ao piano por Regina Cascais, interpreta «Coral», de Bach; «Adaggio», de Weber; «Peça em forma de habanera», de Ravel; «Serenata», de Poulenc; e «Moto-perpétuo», de Fitzenhagen; 23 e 5, «Vida desportiva; 23 e 15, Ultimas notícias; 23 e 20, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português, o vento é fraco de Leste e o céu está muito nublado a Norte do Tejo. Chove em várias regiões do litoral Oeste do Continente, a Norte do Mondego, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 8°, Lisboa, 6°; Faro, 11°; Ponta Delgada, 10°;; Funchal, 12°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado nas regiões a Norte do Tejo e pouco nublado a Sul. Chuva e chuviscos nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de Leste. Pequena subida de temperatura.

A LEI EM QUE VIVE

Quando um vereador perturbe repetidamente o funcionamento das reuniões, revelando falta de espírito de colaboração, e tenha sido chamado á ordem mais de três vezes pelo presidente, poderá a Camara aplicar-lhe a pena de perda do mandato. (Cód. Administrativo, *art.º 101.º, unico*).

DOMINGO ALEGRE 33 COM O SABÃO ACTIVADO CUF

«Domingo alegre» deseja a todos, mesmo áqueles que usam roupa encardida (1) um FELIZ NATAL.

(1) *Roupa encardida* — aquela que não é lavada com sabão activado CUF.

Os conspiradores peronistas *planeavam* derrubar o Governo?

BUENOS AIRES, 22 — O chefe da Polícia, general Desidério Suarez, declarou que os quinze adeptos de Perón presos na zona ocidental da província de Buenos Aires, sob a acusação de conspirarem contra o regime, têm afinidade com o grupo descoberto há dias, na cidade de Lanus.

Os presos planeavam «executar actos de terrorismo, na capital, e organizar uma greve revolucionária», a fim de derrubar o Governo. Os planos incluíram a destruição de um parque de estacionamento, no centro da cidade, das linhas de abastecimento de combustível e dos postes eléctricos, paralisando o movimento de transportes colectivos».

Suarez acrescentou que os presos recebiam armas e explosivos dos seus correligionários na Bolívia. Um dos chefes do bando, Julio Troxler — prosseguiu — participou no malogrado movimento peronista de Julho do ano passado, tendo conseguido fugir antes de ser executado. Os outros membros do grupo confessaram que as suas actividades eram financiadas pelo antigo congressista do Governo peronista, Eduardo Colom, exilado no Paraguai — acrescentou o general Suarez. — (A. N. I.).

Atentados à bomba

LA PLATA, 22 — Desconhecidos lançaram duas bombas contra comboios que passavam aqui perto, mas sem consequências graves. A primeira foi atirada a uma composição que chegava de Madalena e a outra a um comboio de passageiros, que passava por Burzaco, em direcção á Terminal Constitucion, em Buenos Aires. — (A. N. I.).

Incêndio devastador numa fábrica de munições

CORDOBA, 22 — Um violentíssimo incêndio, cujas causas se desconhecem, causou quatro milhões de pesos de prejuízos na fábrica nacional de munições e de explosivos de Villa Maria. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

Afundou-se no Mar do Norte *um cargueiro britânico* e parece que a maioria da tripulação *se encontra num salva-vidas*

AMSTERDÃO, 22—Teme-se que o cargueiro britanico «Narva», de 1.991 toneladas, se tenha afundado, esta madrugada, com trinta pessoas a bordo, ao largo da costa norueguesa.

As estações radiotelegráficas costeiras da Holanda anunciaram ter recebido pedidos de socorro emitidos pelo navio sinistrado, segundo as mensagens, o «Narva» estaria a afundar-se a cerca de cem milhas do litoral a Sudoeste da Noruega. O navio norueguês «Leda» dirigiu-se, apressadamente, ao local indicado e descobriu que o «Narva» fora abandonado pela tripulação. Até agora, porém, não se encontraram sobreviventes.

A primeira mensagem do cargueiro inglês foi captada ás primeiras horas da madrugada pela Rádio de Chevening. Pouco depois das seis horas, o «Leda» anunciava que o seù primeiro oficial seguira a bordo de um salvavidas, á procura do «Narva». Segundo contou, depois, «dava a impressão de que os tripulantes se tinham posto a salvo numa baleeira». No entanto, o «Leda» pediu que a Aviação colaborasse nas diligências.

As informações dadas pelo oficial do «Leda» não são claras quanto ao estado do navio, não se sabendo ao certo se se terá afundado ou não Contudo—declara o chefe da estação de Chevening—, das notícias recebidas depreende-se que o «Narva» se afundou e que a tripulação desapareceu. — (A. N. I.).

Confirma-se o naufrágio

LONDRES, 22 — Soube-se esta manhã que o cargueiro escocês «Narva» se afundou durante a noite, no Mar do Norte. Os serviços costeiros da Grã-Bretanha, Dinamarca e Noruega organizaram pesquisas para socorrer a tripulação. Crê-se que o paquete norueguês «Leda», da linha regular Grã-Bretanha-Noruega, já salvou um oficial. Segundo informes aqui recebidos, a maioria dos tripulantes encontra-se num salvavidas. O naufrágio ocorreu no meio de grande tempestade, que ainda dura. — (F. P.).

Outro naufrágio

LONDRES, 22 — O cargueiro «Narva» devia ter a bordo 37 ou 38 homens. Cinco aviões (3 britanicos, 1 dinamarquês e 1 norueguês) sobrevoaram a zona provável do naufrágio. O oficial que foi recolhido deve ser o comandante do «Narva». O barco vinha da Suécia, com um carregamento de pasta de madeira para a industria do papel e devia aportar a Aberdeen. O naufrágio parece ter-se dado a 180 quilómetros ao Sul de Stavanger.

Soube-se, agora, que o navio britanico de cabotagem «Bosworth», de 856 toneladas, que lançara um S. O. S., foi abandonado, esta manhã, no Mar do Norte, pela tripulação e está prestes a afundar-se a 150 milhas a Leste de Girdle Ness (Escócia). — (F. P.).

Um petroleiro encalhou no canal de Suez

PORT SAID, 22 — O petroleiro liberiano «World's Jury», de 20.235 toneladas, que entrou, ontem, no canal de Suez, de Sul para Norte, encalhou no km. 51, ao Sul deSte porto.

Atrás do petroleiro, seguiam 15 navios que tiveram de lançar ferro. — (F. P.).

*

PORT SAID, 22 — Foi restabelecido o tráfego no canal de Suez interrompido pelo encalhe do petroleiro liberiano «World's Jury», a 51 quilómetros de Port Said. — (F. P.).

LINITA
B' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V 75 Tel 25448

O tempo vai ia o dinheiro

MILWAUKEE (Wisconsin), 22 — Um gatuno entrou num armazém de mercearias, atirou com um saco para cima do balcão e disse ao dono:

—Encha-me esse saco com dinheiro, e depressa!

Depois do dono da casa lhe demonstrar que o dinheiro não estava ali, mas sim num escritório ao lado e que ir buscá-lo demorava muito tempo, o assaltante disse:

—Passe para cá o saco outra vez—e fugiu.—(A. N. I.).

A crise na Indonésia inquieta Londres

LONDRES, 22. — Segundo o «Sunday Express», os relatórios enviados da Indonésia pelos diplomatas britanicos «causam profunda preocupação em Londres», onde estão a ser examinados «com urgência» pelos membros do Gabinete

Os autores desses relatórios — acrescenta o jornal — põem o Governo de sobreaviso contra a ameaça comunista na Indonésia. Dizem que poderosos elementos comunistas se estão a esforçar por obter armas. Agindo por ordem de Moscovo, seriam auxiliados do estrangeiro. O jornal acrescenta que estão em curso «consultas urgentes» entre os Governo britanico, americano e australiano. — (F. P.).

Vai reunir-se

a Conferência Afro-Asiática

CAIRO, 22 — A segunda Conferência Afro-Asiática começará no dia 26 e durará até 1 de Janeiro de 1958.

São esperados 500 delegados, representando 54 nações. A Conferência, cujos componentes «representarão povos e não governos» tem, nomeadamente, por objectivo «fazer uma revisão geral da situação internacional e procurar soluções para os problemas relativos aos países asiáticos e africanos».—(F. P.).

Teria falhado *a tentativa* para lançamento do terceiro «Sputnik»?

WASHINGTON, 22. — A Russia tentou lançar o seu terceiro «Sputnik», na semana passada, enquanto decorria em Paris a conferência da N. A. T. O. — mas a tentativa falhou.

Esta afirmação, que não teve ainda confirmação oficial, foi feita por Erik Bergaust, director da revista «Missiles and Rockets Magazine», numa entrevista radiodifundida.

Segundo as informações de Bergaust, o novo satélite pesava 480 quilos e era aproximadamente do tamanho do «Sputnik II». Teria rebentado pouco acima do solo, quando se efectuou o lançamento na base de foguetões russa do Mar Cáspio.

A propósito desta revelação, recorda-se que, durante o Congresso Astrofísico Internacional de Barcelona, os delegados russos anunciaram o lançamento de um satélite, de cinco em cinco semanas aproximadamente, quando, dentro do Ano Geofísico Internacional, a Russia principiasse a realizar essas experiências. — (A. N. I.).

A marcha do «S. II»

LONDRES, 22. — E' o seguinte o itinerário do «Sputnik II», hoje e amanhã, segundo foi anunciado pela Emissora de Moscovo:

Hoje: Accra, Tóquio, Panamá, Bogotá, La Paz, Bombaim, Nova Delhi, Cairo, Argel, Tunis, Manila, Madrasta, Colombo.

Amanhã: Dallas (Texas), Chicago, Los Angeles, Accra.—(A. N. I.).

A questão de Ifni

(Continuação da 1.ª página)

munista sabe cobrir-se de várias capas para se dissimular. No caso do Ifni é de um nacionalismo que encobre o imperialismo soviético. Assim conseguiu somar na Asia seiscentos milhões de habitantes, e em Africa cem milhões, apressando violentamente o que seria possível, por evolução ordeira.

Quem forneceu armas e dinheiro, e porque aparecem por toda a parte navios soviéticos?—interrogou—. Combatem o mundo livre em Marrocos, desde que os Norte-Americanos ali estabeleceram bases para a defesa ocidental, e porque Ceuta e Tanger são pontos de comunicação entre o Mediterraneo e o Atlantico, o que contraria a estratégia soviética. As Canárias têm, também, importancia reconhecida já no ultimo conflito, como se verifica nas memórias de Churchill, e a zona costeira africana serviria para o intruso se instalar até no Sahará, isto quando, em Paris, acaba de se reunir a Conferência da N. A. T. O.

Falou, ainda, o ministro da inactividade de Rabat ante a agressão, e das suas versões de má-fé ou de impotência. Felizmente — acrescentou — que o comportamento das forças espanholas foi excelente e impediu o plano tenebroso, pelo que a Espanha pode estar orgulhosa do heroismo dos seus soldados e da atitude da população espanhola do Ifni. Concluiu afirmando que a Espanha está disposta a defender os seus legítimos direitos, seja contra quem for, nos campos militar e jurídico.

O tenente-general Barroso foi muito cumprimentado por todos os membros das Cortes e pelos outros ministros presentes.—(Efe).

NEHRU VISITA posições estratégicas

NOVA DELHI, 22 — O primeiro-ministro, Nehru, partiu, esta manhã, para o Estado himalaio de Sikkim, cuja situação estratégica, entre a India e o Tibet, é considerada importante.

Nehru viajará durante uns 10 dias visitando, além do minusculo Estado de Sikkim, Assam e Calcutá. — (France Presse).

Restaurante "AQUARIO"
VELADA DE SÃO SILVESTRE
no tradicional ambiente de distinção e elegancia
Baile até madrugada
animado por um dos mais modernos agrupamentos musicais
«Conjunto Vera Cruz»
Inexcedivel serviço de cozinha pelo ex-Premier do Emperador, de Madrid, **Enrique Lopez Rodriguez**
Reserve a sua mesa pelos telefones 36.83.93 e 3 47 82
RUA JARDIM DO REGEDOR, 34-50

Dancing de luxo **MAXIME** Maiores de 17 anos
Hoje das 17,30 ás 20 h. O PONTO DE REUNIÃO DA ELITE
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções
SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
AMBIENTE SELECTO CONSUMO MINIMO: 20 ESC

Grande Café Nacional
Rua Primeiro de Dezembro, 47 a 65 — Telefone 27071
Na passagem do ano, grandioso «**REVEILLON**» abrilhantado pela esplendida orquestra **TALISMÃ** e o seu cantor.
MARCAM-SE MESAS

Restaurante Alvalade
Telefone 779151
Orquestra MALANZA e o CANTOR e ACORDEONISTA NAPOLITANO CESARE SABORESE
Hoje, Chá Dançante

Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE 36 63 45
Apresenta
UM SORTIDO MUITO VARIADO DE ARTIGOS PRÓPRIOS PARA
PRESENTES DE NATAL
MALHAS, MEIAS, MALAS, LUVAS, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES
BONECAS
SAPATARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA
GABARDINES E PLÁSTICOS
PELES — CONFECÇÕES
SEDAS, LANIFÍCIOS, ALGODÕES

Peles DAVID KIT
Como presente do Natal, David Kit aconselha um bom **casaco de Astrakan** ou uma linda **estola de Vison.**
Av. Sidónio Pais, 24 — Telef. 48089

Diario de Lisbôa

SUPERIORIDADE GLOBAL DO ONZE ITALIANO

que venceu com mérito por 3-0 hoje em Milão um jogo que foi de grande sacrifício

O encontro Itália-Portugal, hoje disputado em Milão, ofereceu sérias dificuldades quanto á sua efectivação, devido ao denso nevoeiro que tornou dificílima a visibilidade.

Com uma temperatura de um abaixo de zero, registada cerca do meio-dia, o jogo principiou ás 14 e 30 horas (13 e 30 T. M. G.).

Depois das selecções haverem alinhado em frente á tribuna de honra para as saudações do estilo, tocaram-se os hinos nacionais dos dois países, atentamente escutados pelos jogadores e pela enorme assistência.

As equipas formaram:

ITALIA — Bugatti; Corradi e Cervatto; Chiapella, Ferrari e Segatto; Ghiggia, Schiaffino, Pivatelli, Graton e Montinori.

PORTUGAL — Carlos Gomes; Virgílio e Pacheco; Pedroto, Arcanjo e Torres; Carlos Duarte, Teixeira, Aguas, Coluna e Hernani.

Arbitro — Damiani, coadjuvado por Stefanovic e Lamesic, todos Jugoslavos.

Os Portugueses iniciaram o jogo ao ataque, mas a defesa transalpina não teve dificuldade em se opor, com êxito, ás tentativas dos Lusitanos.

Carlos Duarte ensaiou um lance ofensivo, mas Corradi entrou a tempo e o golpe perdeu-se.

Os Italianos, entretanto, em jeito de contra-ataque, criaram perigo por intermédio de Montuori, que endossou o esférico a Pivatelli, mas este perdeu o esférico em benefício dos defesas portugueses.

Carlos Duarte e Coluna voltaram ao ataque, mas Ferrari cortou da melhor maneira e os Italianos regressaram ao ataque, por intermédio de Chiggia, que, no entanto, não conseguiu pôr em apuro as balizas á guarda de Carlos Gomes.

Os Italianos conseguiam desfrutar de alguma superioridade territorial, mas o nevoeiro não permitia que o publico e nós, pudéssemos acompanhar, em pormenor, o tra-

(Continua na página central)

Uma vista de conjunto do magnífico estádio de S. Ciro, em Milão, onde hoje se disputou o jogo que eliminou Portugal do campeonato do Mundo

Sob as vistas do treinador Fernandez, os jogadores portugueses fizeram ontem um galope de treino no campo de S. Ciro

DOMINGO DE INTERVALO

O veterano Arsénio é o marcador n.º 1 do Nacional de Futebol

Tudo na vida tem uma finalidade, não interessando qual o seu aspecto. De qualquer angulo que queiramos encará-la, encontraremos um objectivo, uma razão, uma causa que está sempre na base da existência humana trazendo-lhe desgostos ou alegrias, mágoas, fantasias ou antênticas realidades, um incentivo ou desanimo

Arsénio

Em nada foge á regra nem aos conceitos que deixamos expressos o desporto. Designadamente no futebol — essa prática desportiva tão emocionante como decepcionadora, conforme o triunfo ou a derrota a emoldura, a exibição desagrada ou atinge fases de excelente concepção técnica—a finalidade é o momento culminante, o desfecho natural e lógico de uma série de golpes, de atractivos, de desenhos de jogo, de combinações, de estrutura e de aptidão, numa palavra de «association», que se traduz pelo golo.

O golo, frio ou escaldante, inesperado e sem preparação no primeiro caso, aguardado e resultante de uma execução mais ou menos perfeita dos seus interventores no segundo, nunca deixa de trazer consigo a vibração, o entusiasmo, ás vezes mesmo uma espécie de loucura, ao adepto ou ao simples espectador ainda que sem partidarismos clubistas.

Ao ser alcançada a meta, introduzindo-se a bola na baliza, como que o delírio avassala gregos e troianos. E vêm as manifestações de jubilo, os abraços dos presentes no próprio rectangulo das operações, e fora dele, dos que compõem a assistência. E' o espectáculo em toda a sua pujança. A vida, afinal, vivida numa modalidade que ganhou o bastão designado por desporto-rei. E por alguma coisa a realeza lhe terá sido atribuida...

Ora importa focar o autor do golo, o jogador que alcança uma quase idolatria, quando particularmente se distingue pela quantidade de tentos obtidos

(Continua na 19.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O Atlético foi perder a Coruche e desceu a 6.º lugar, a par do Montijo

Com os encontros referentes á 16.ª jornada (3.ª da 2.ª volta) prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol.

No agrupamento Norte, o desafio mais importante desenrolou-se em Matosinhos, entre o Leixões e o Covilhã, que findou com um empate.

O Boavista também teve deslocação difícil a Viana do Castelo, conseguindo os Portuenses excelente triunfo.

O «leader» recebeu o Chaves, vencendo com a facilidade que os numeros deixam transparecer.

Na zona Sul, o comandante, em Almada, empatou.

O Atlético, em Coruche, não foi mais feliz que há oito dias em Beja, pois regressou vencido.

No Montijo, o Juventude não pôde obter os dois pontos que procurava, pois os locais terminaram em vencedores.

Coruchense, 4-Atlético, 3

CORUCHE, 22—(Pelo telefone)—No campo da Horta da Nora, arbitrado por Mário Mendonça, o desafio Coruchense-Atlético, foi disputado pelos seguintes jogadores:

CORUCHENSE — José Maria; Faustino e Bailão; Rocha, Pratas e Alfredo; Oscar, Isabelinha I.º, Narciso, M. Jorge e Tadeia.

ATLETICO—Santos; Pereira e V. Lopes; Rui Maia, Orlando e Fonseca, Mesiano, Liqui, Legas, Bastos e Martinho.

(Continua na ultima página)

O «Dinamo» de Moscovo batido no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 22 — Num encontro amigável disputado em Santiago do Chile, uma selecção de futebol chilena bateu a equipa soviética «Dynamo» de Moscovo, por 1 a 0, resultado obtido na primeira parte do jogo. — (F. P.).

Fernando Caiado irá jogar para Lourenço Marques?

LOURENÇO MARQUES, 22—Corre com insistência, nos meios desportivos, que o popular «internacional» do Benfica, Fernando Caiado foi sondado sobre a possibilidade de vir a dar o seu concurso á filial do Benfica, como jogador-treinador.

Segundo a mesma informação, de que o jornal «Notícias» se faz eco, diz-se que Caiado não deixaria o seu clube porque estava certo de que o seu concurso ainda lhe podia ser de muita utilidade, mesmo para a próxima época. Porém, o consagrado futebolista declarou que se por acaso o Benfica não carecesse dos seus serviços teria muito gosto em deslocar-se para Lourenço Marques. — (L.).

Handebol

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato regional de handebol com os encontros correspondentes á segunda jornada da segunda volta.

Damos a seguir ligeiros apontamentos dos jogos:

Sporting, 13-Liberdade, 3

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Fernando Miraldes. Ao intervalo, 7-1. Como o próprio resultado indica, os «leões» dominaram durante todo o jogo e se o resultado não foi ainda mais expressivo, deve-se á boa actuação do guarda-redes do Liberdade.

Pelo Sporting, marcaram: José Santos (5), Luis Reis (4), Brito (3) e Faustino. Os golos do Liberdade foram marcados por Sebastião.

Belenenses, 6-Benfica, 8

Jogo no Restelo. Arbitro, Alvaro Lopes.

Ao intervalo o Belenenses ganhava por 6-5. O Benfica chegou fàcilmente a 4-0 mas depois o Belenenses reagiu, passando o resultado para 5-4 a seu favor.

Na segunda parte o Benfica foi mais enérgico e a sua linha avançada mais expedita e fez os dois golos que lhe deram a vitória.

Pelo Belenenses marcaram: Santos Silva (3), Marques (2), Rodrigues (1). Pelo Benfica: José da Costa (3), Plácido (2), Fausto (2) e Piedade (1).

Em 2.ª categorias o Benfica ganhou por 6-5.

Almada, 9-Hoquei C. P., 1

Jogo no Estádio Nacional. O Almada foi a melhor equipa em campo durante todo o encontro e ao intervalo ganhava já por 6-0. Na segunda parte os Almadenses tornaram mais acentuado o seu domínio. Os golos do Almada foram marcados por: Anibal (1), Leal (1) Mendes (2) e Hermínio (5) O golo do Hóquei foi obtido por Mota.

A hora de fecharmos o nosso jornal está a disputar-se o jogo Oriental Glória.

Campeonato da 1.ª Divisão

Para o campeonato da 1.ª Divisão os encontros de hoje tiveram os seguintes resultados: Mouraria, 8-Rio de Janeiro, 3; Alverca, 5-Alhandra, 2

BASQUETEBOL

Os encontros desta manhã

A Associação de Basquetebol de Lisboa fez prosseguir os seus campeonatos da 2.ª Divisão, juniores e infantis, disputando-se, relativamente aos dois ultimos torneios, sómente dois jogos em atraso.

Eis os resultados que se apuraram:

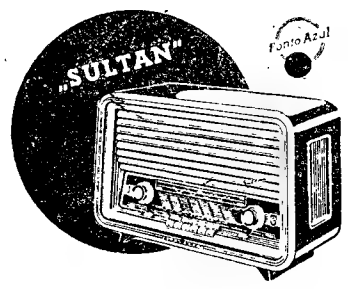
Campeonato da 3.ª Divisão — Série A—O Campolide venceu o Internacional por 41-26, em 1.º, e por f. c. em 2.º; o Combatentes venceu o C. D. U. L. por 55-43, em 1.º, e perdeu, por 24-25, em 2.º.

Série B — O Cruz Quebradense venceu o Alvalade, por 54-24 e 46-22, em 1.º e 1.º.

Campeonato de juniores—O Campolide venceu o Sacavenense, por 24-8.

Campeonato de infantis—O Nacional venceu o Sporting-A, por 70-15

PONTO AZUL



MODERNO RECEPTOR DE CONCÊRTO COM COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS

Sistema de SUPER - ALTA - FIDELIDADE com regulação de tonalidade por teclas e variação contínua

Ondas longas, médias, curtas (com desdobramento micrométrico), e ultra curtas (modulação de frequência). Indicador visual de sintonia

Antena dipolo incorporada para todas as bandas

Tomadas para gira-discos e altifalantes suplementares

Três altifalantes, sendo UM superacustico e DOIS difusores laterais

Preço: 3.250$00

À venda nos agentes oficiais

JUNIORES DA A. F. L.

Benfica e Belenenses ganharam as séries

e passam à 2.ª fase do campeonato da 1.ª Divisão, com as equipas do Olivais, Alhandra, Atlético, Sporting, Oriental e Arroios

Com os jogos correspondentes á 14.ª jornada, terminou hoje a primeira fase do campeonato de juniores (1 Divisão), organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Além dos vencedores das duas séries (Belenenses e Benfica), passam á fase seguinte mais seis clubes: Sporting, Oriental, Arroios, Olivais, Alhandra e Atlético.

De todos estes participantes, apenas o ultimo foi apurado esta manhã, dada a igualdade de pontos anteriormente verificada entre os alcantarenses e o Torriense, o que quer dizer não terem havido dificuldades para os restantes, pois de antemão sabiam da sua continuação na prova de que virá a sair o campeão de Lisboa.

Jogando fora, o Atlético obteve um triunfo e com ele a sua qualificação, ao passo que os Torrienses, na sua própria casa, viram-se batidos por margem que não deixa duvidas, frente aos «azuis».

Por diferença de um golo, o Sacavenense passou para o fim da tabela, por troca com o Vialonga.

Na outra série, «encarnados» e «leões» fizeram resultados iniludíveis e os estorilistas, cedendo um empate no campo da Amoreira, perante os casapianos, ultimos do grupo a que pertenciam, deixaram-se igualar ao Palmense.

Eis a classificação no fim desta fase inicial do campeonato:

Série A — *1.º, Belenenses, 39 pontos; 2.º, Olivais, 34 p.; 3.º, Alhandra, 31; 4.º, Atlético, 30; 5.º, Torriense, 28; 6.º, Povoense, 22; 7.º, Vialonga, 20; 8.º, Sacavenense, 20.*

Série B — *1.º, Benfica, 41 pontos, 2.º Sporting, 37 p.; 3.º, Oriental, 32; 4.º, Arroios, 28; 5.º, Estoril e Palmense, 23; 7.º, Cascalheira, 21; 8.º, Casa Pia, 19.*

SÉRIE A

Torriense, 1-Belenenses, 6

Jogo em Torres Vedras, no campo das Covas. Árbitro: Oliveira Martins.

Os grupos:

TORRIENSE — Adelino (Milhano); Vítor e Narciso (Vasco); Carmesim (Portas), Belchior e Gilberto, Jerónimo, Cecílio, Hermínio, Miguel e Roque.

BELENENSES—Glória; Miguel e Simões; Carlos, Bento e Silva; Julio, Teixeira, Rogério, Guilherme e Lachever.

O Belenenses dominou durante toda a partida.

A defesa local esteve desastrada. E ao intervalo os Lisboetas já usufruiam da vantagem de 3 golos sem resposta da autoria de Guilherme e Lachever (2), aos 2, 30 e 39 minutos.

Na segunda parte, a equipa visitante continuou a demonstrar superioridade e aos 15, 17 e 21 minutos, Lachever e Guilherme (2), elevaram a conta para 6-0, mas aos 30 minutos, Miguel fez o golo do Torriense.

Alhandra, 4-Olivais, 2

Jogo em Alhandra. Árbitro: Maximiniano Afonso.

As equipas:

ALHANDRA—Eduardo; Faísca e Lázaro; Artur, Machita e Lourenço; Valentim, Zeca, Humberto, Almada e Flávio.

OLIVAIS—Titão; Cardoso e Frutuoso; Salgado, Gaspar e Zeferino; Carrilho, Marques, Necas, Américo e Plácido.

Ao intervalo, o Olivais vencia por 2-0, com tentos de Necas e Zeferino, aos 12 e 23 minutos, após um período em que tiveram ligeira vantagem.

No segundo tempo, o Alhandra impôs-se e quando o desafio terminou ganhava por 4-2, com golos de Almada (3) e Zeca, aos 3, 16, 20 e 37 minutos.

Povoense, 1-Vialonga, 1

Jogo na Póvoa. Árbitro: Alfredo Louro.

Os *teams* alinharam:

POVOENSE—Pimenta; Silvestre e Gomes; Lucas, Canito e Fontani; Salvador, Albano, Fernandes, Simões e Brito.

VIALONGA—Fonseca; Cardoso e Teixeira; Gonçalves, Maximino e Grilo; Nunes, João Alberto, Calçada, Hipólito e Roque.

O resultado foi feito na segunda parte.

Aos 17 minutos, Nunes, do Vialonga, marcou o golo da sua equipa, e aos 28 minutos, Albano, conseguiu a igualdade, resultado que se manteve até final.

Sacavenense, 1-Atlético, 2

Jogo em Sacavém. Árbitro: José Garcia.

Alinharam:

SACAVENENSE—Sousa; Filipe e Olivier; Vieira, Augusto e Ramos; Julio, Jerónimo, Henrique (Abreu), Álvaro e Alberto (Luís Filipe).

ATLÉTICO—Pinho; Jacques e Carlos Alberto; Costa, Elmínio e Lucas; Rodrigues, Tomás, Florival, Esteves e Amaral.

Os donos do campo lançaram-se ao ataque em busca de um golo, que os levasse á necessária vitória para fugirem ao ultimo lugar, mas na primeira parte não se fizeram golos.

Ramos, aos 2 minutos do segundo tempo, na transformação de uma grande penalidade, marcou o golo dos locais. Todavia, aos 17 e aos 19 minutos, o Atlético, por intermédio de Florival e Amaral marcou os dois golos que além do triunfo, garantiu a passagem á fase final.

SÉRIE B

Sporting, 7-Arroios, 1

Jogo no estádio José Alvalade. Arbitro Ilídio Cacho.

SPORTING — S. Pereira; Santana e Brito; Concha, Graça e Mesquita; Marcelo, Pires, Amandio, Oscar e Alfredo.

ARROIOS — Machado; Artur e Orlando; Armando, Carvalho e Farrajola; Couto, Paz, José Maria, Sérgio e Américo.

O Sporting, sempre superior no decorrer de todo o encontro obteve três golos na primeira parte, aos 11 e aos 20 minutos por Amandio Artur, nas suas próprias redes, deu o terceiro golo aos «leões».

Na segunda parte o Sporting voltou a ser superior. Oscar, aos 4, 8 e 39 minutos marcou mais três golos. O sétimo tento a favor do Sporting resultou do facto de Carvalho ter enfiado a bola nas suas próprias redes. O golo do Arroios foi obtido por Paz.

Benfica, 7-Cascalheira, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Mário Alves.

BENFICA — Maló; Lucio (Marques) e Alberto; Sidónio, Humber-

(Continua na página central)

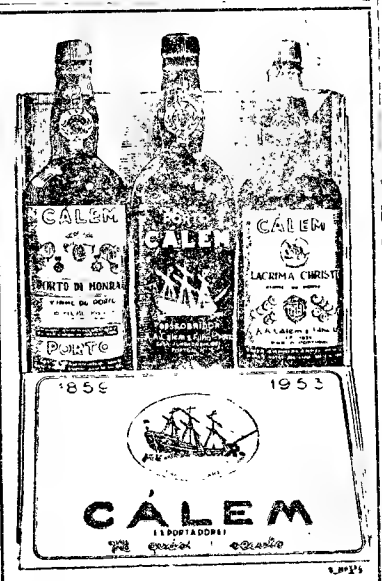
A

CAMISARIA MODERNA

Rossio, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde, não nos permitir dispensar-lhes á costumada boa atenção.

ABERTO DURANTE AS HORAS DE ALMOÇO



Agentes depositarios:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone [illegible] LISBOA

Hóquei em campo

O F. Benfica-A venceu o Torneio de Abertura

Terminou hoje o Torneio de Abertura desta modalidade, prova que serviu de preparação para futuras competições.

Apenas se realizaram dois encontros, de que damos breves notas.

F. Benfica-A, 4-F. Benfica-B, 0

Jogo no campo «Francisco Lázaro», dirigido por Armando de Oliveira Pinto.

Não obstante tratar-se de duas equipas do mesmo clube, o encontro da final do «Torneio de Abertura» foi jogado com muito interesse e muito entusiasmo.

Triunfou naturalmente o grupo que se apresentou em melhores condições, embora tivesse bastantes dificuldades em ultrapassar a defesa do «team» B, que susteve muito bem o ataque antagonista.

Marcaram os golos: Rogério Ramos (2), Carlos Alberto e Perna.

Belenenses-A, 0-Benfica, 1

Encontro no campo de treinos das Salésias, sob a direcção de Lavíndio Santos e Raul Romão.

O resultado foi feito no primeiro tempo.

Os benfiquistas, após a marcação do seu golo, unico da partida, obtido logo nos primeiros minutos do prélio, por intermédio de Mira, remeteram-se a uma toada defensiva, conseguindo atingir o final da situação de vencedores.

BADMINTON

Vitórias do Sporting e do Benfica, no campeonato de Lisboa

O 2.º campeonato regional de Lisboa, de equipas, prosseguiu com os primeiros encontros da 2.ª volta da competição, disputados no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», constituindo um programa de muito interesse, valorizado pelo encontro Direito-Sporting, que colocou frente a frente as suas equipas com mais sérias pretensões ao título.

Como se esperava, o despique entre os futuros advogados e os «leões» foi muito renhido e equilibrado, terminando com a vitória do Sporting, por 4-3.

O outro encontro foi desnivelado, tendo o Benfica derrotado o Internacional, por 6-1.

Ficou em atraso o desafio Lisboa Ginásio-Luso, por se encontrar ocupado o ginásio do Liceu Gil Vicente.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje, com desafios repartidos pelos campos da Picheleira (Telefones), Belém (F. N. A. T.) e Alhandra (F. C. Tejo), o 16.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), que continua a desenrolar-se com apreciável interesse.

Apuraram-se os seguintes resultados:

I Divisão:

B. Boa Vista-C. Telefones ...	0-13
Guérin-Of. S. José	1- 2
F. C. Tejo-F. C. Regina	2- 1
F. L. Sacavém-C. Carris	5- 2

II Divisão:

Montepio Geral-Credit	1- 2
C. Condes-R. Ultramar	0-16
C. N. Naveg.-C. N. Electric	2- 2
Ar Líquido-F. C. Régua ...	1- 2
L. E. Civil-C. Estoril	1- 8

Caniche Arão

Campeão Sparky e Oola desejam Boas Festas a seus filhos e actuais donos e especialmente aos da ultima ninhada pertencentes á Mme. Rosé Pollak de Lisboa; Mrs. Lerner de Washington e Mrs Hawes do Rio de Janeiro. — Tel. 52639.

Armanda e Adolfo de Sant-Maurice

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Sua filha, genro e mais família, participam que amanhã, 23, ás 9 e 30, será rezada missa pelo seu eterno descanso na igreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo desde já a quantos assistirem a tão piedoso acto.

Contos Desportivos

AS ASAS DE ÍCARO

por AFONSO HENRIQUES

Ícaro, sentado na tábua rota do andaime, afagava a loira repa: «Como eu gostava de voar!». Por cima da sua cabeça, noutro estrado, Dédalo, seu pai, atulhava com reboco as junturas e calços. O seu vozeirão desceu num ralhete: «Avia-te, lorpa». Ícaro aviou-se, sempre a aparafusar: «Hei-de voar, sim». Quando a mão calosa de Dédalo pegou na trolha cheia de argamassa, a repa de Ícaro, como o ocre de tinta nas tábuas, borrava o perpassar da brisa. E Ícaro afagou a repa. A mão fechada caiu na cabeça loira: «O' meu enguiço! Não faças como o cuco preguiçoso».

Ícaro ouviu o pai, enfiou o colherim numa fenda gulosa e logo se amodorrou, como a pinha no argaço a ouvir o namoro da brisa: «Hás-de voar, sim» O pai Dédalo, com outro cachação, enfiou-lhe o nariz na fenda: «Trabalha! Não tens medo á fome, não? Ora! Tu não a conheces. Mas olha que ela espreita a nossa chaminé; é uma doninha sabida. Vamos, cabeça de vento. Então o gesso?». Ícaro, com repentino cagaço á doninha, foi noutro vento a galgar a janela.

Antes de pegar no cartucho arredou sarrafos e telha. Os olhos azuis lograram as asas de colmo. Ícaro murmurou: «Há-de ser hoje». E com uma intensidade de trinta sois a arder: «Hei-de ser rico e conhecido dos homens que tudo mandam e sentar-me ás suas mesas fartas; e depois eles á minha mesa. Não aconteceu assim com os outros homens célebres? Pelo menos, o senhor abade assim o disse e o senhor abade só diz a verdade. E' um santo! Ah! doninha atrevida. Hei-de ver-te doida aos pulos na ratoeira, a vomitar o ovo e a chiar».

No ouvido de Ícaro ainda assobiava o bicho-de-prata que enxergara no adro, antes da catequese, —ele e o sr. abade. Bufava do grande rabo um bafo de boi que se estendeu no ar como uma aduela, desde o monte onde aparecera até á distancia que o engoliu. Tudo isto enquanto ciciava uma ave-maria, os olhos a saírem da cova. Quando o abade deu no susto afagou as repas do medroso: «Jesus! Tremes como um bacorinho antes da faca». E o abade explicou-lhe. Uma sensação nova e poderosa foi varrendo do seu corpo a cinza do medo como largo vassoiro a preparar a fornada; e os olhos entraram nas covas, mais azuis e resolutos; e a sua voz foi uma toada no ouvido do abade: «Eu também queria voar». Logo o abade o consolou. «Também poderás voar». Ícaro abriu á luz toda a profundidade dos seus lindos olhos: «Quando?». O abade mergulhou a consciência nessa profundidade inocente: «Quando fores crescido, sadio e forte como um pêro-cascudo. Irás ás sortes e, se disseres por lá que gostarias de voar, os homens que tudo mandam deixar-te-ão voar».

Nessa noite Ícaro sonhou. Ia ás carranchas no melro gaiteiro. Cortou donde os montes sobem mais alto até á distancia que tudo engolia. Montado num sino, o senhor abade apareceu nessa distancia: a sua voz reboava como nos dias do afolar. Ícaro ajoelhou na asa: o laudatório era uma benção. Aleluia! O Senhor era com ele.

Foi-se dali o abade com o sino para uma distancia mais próxima de Deus. Então, dos lados da aldeia, dos renques e moitas e de sob a bandeira dos milhos, os melros da freguesia subiram numa revoada negra e álacre—todos a tocar na gaita—e apertaram Ícaro num anel de asas e assobios; e dali, contentes e foliões, correram a dançar a carrasquinha á roda da torre da igreja — Ícaro sentado na crista do galo que encima o campanário No adro, o senhor abade—já sem o sino—orava ao prodígio com as beatas; e no aido as ovelhinhas desandaram a tramela com mão-leve e deitaram ao adro num corrupio de lã e balidos. Depois, como um milagre, da peneira do céu tombou uma abada de prendas sobre a chaminé da sua casa—o pai Dédalo, assarapantado, em tarocos e ceroulas, a abrir as arcas á fartura; e os melros, noutra revoada, agora de guerra, lançaram-se ás bicadas aos olhos da doninha.

Sonhou muito, o loiro Ícaro. Mas acordou inconsolável «Só quando for crescido poderei voar» —que dos pêros-cascudos quase era um freguês, embora pequenote e loiro como o rabo da abelha, e revesso ao trabalho como um pimpão. Afagou a repa, suspirou, roeu o sabugo e, num lampejo, mudou em rebelde: «Ná! Voarei antes de ser crescido». E a força resoluta que o preparou para a fornada estrebuchou, fungou e logo emergiu, num esplendor nascente, pelo azul dos olhos: «Agarrarei o melro e farei umas asas iguais». Ao meio-dia comeu numa guinada. O pai admirou-se da esperteza: «Aonde vais?».

Ícaro correu na leiva até á orla do carrascal. Tal como no sonho, os melros, ali, eram seus amigos. Os melros e as outras aves. O chasco do papo-doido, emproado no esteio, quando ele passava a cantarolar a chula, arrebitava a prosápia nas pernas de aranhiço e respondia ao cantador. E a folecra, pequenina e amarela como a flor do tojo, jogava o escondido nas suas chancas, quando ele as descalçava para trepar no andaime. O chinchão, sempre um alma-triste a penar nos rancos: chim! chim!, dava em prazenteiro quando Ícaro aparecia ás terras; e logo o verdelhão, na sua linda farda, pousava no pereiro e puxava as árias ao bico, enquanto o cerzino, noutro coruto, urdia a renda do gorjeio.

Por isso, Ícaro sentiu no peito um cão a ladrar, pois o melro, empoleirado no escarapeteiro, fugiu a assobiar na gaita, enfiando de bico na fronda do carvalhiço. Ícaro amansou o cão e achegou-se ao carvalhiço. O magarefe, com uma gargalhada, voltou ao escarapeteiro. Ícaro pegou na pedra e jogou-a. O melro viu o jogo. Mas Ícaro era seu amigo e amigo das outras aves: nunca na sua mão a fisga o assustara. Nem a ele, velhote e conversador, lembrava sequer, Ícaro em tal pecado: jogar um rebo com mão-cega. Ícaro, decerto, brincava com ele como brincava com Ícaro E o melro deu outro gargalho na flauta de ébano. Foi o ultimo: o sangue borbulhou do bico. Ícaro arregalou a profundidade dos olhos e sentiu no peito, não o cão a ladrar, mas um nó que engrossava e o sufocava

O pai Dédalo fora dar com ele a chorar no carrascal, o corpo da ave chegado ao coração. Agora, as asas lá estavam entre sarrafos e telha,— asas de colmo á semelhança, maiores e amareladas, feitas ás escondidas com ourelo e sabugueiro.

Ícaro levou o resto do dia numa presteza que entupiu o pai: «Que tens, Ícaro?». O enguiço carregou na presteza: «A doninha espreita!». Dédalo, mesmo entupido, agradeceu a Deus um filho assim. Depois, com uma voz embaciada: «Ajudas-me a matá-la meu filho?».

Foi ao pôr-do-sol. Dédalo chamou: «Então, Ícaro?». No mais alto do andaime Ícaro apareceu iluminado pelos ultimos raios: um pássaro loiro, com umas asas loiras. O grito do pai foi uma verruma: «Filho!». A voz de Ícaro desceu até ele como uma claridade de amor: «Pai! Hei-de voar como as aves para tu e eu sermos livres. Serei conhecido na cidade e os homens que tudo mandam hão-de sentar-me á sua mesa. E tu irás comigo, sim? E os dois faremos uma careta á doninha sabida. Pai! Amanhã seremos livres. Olha!». E Ícaro lançou-se no espaço, confiante nas suas asas loiras, a loira repa, como o ocre nas tábuas, borrando o perpassar da brisa.

Entretanto, no carrascal, uma folha de carvalhiço tombou solenemente na campa do melro gaiteiro.

N. da R.—*Em matéria de contos, o que essencialmente importa é a emoção que eles provocam no leitor, a comunicação que se estabelece entre a obra e o publico. Cumpre-nos entretanto, dizer duas palavras. E' com grande satisfação que hoje publicamos o conto de Afonso Henriques «As asas de Ícaro», que, pela sua sugestão de infancia, de natureza e de sonho, pela magia da linguagem, pela invenção poética da situação, honra esta nossa secção. Este é não só um conto desportivo, em certa medida (desporto é todo o esforço físico desinteressado e puro) mas um verdadeiro trecho de antologia literária.*

O veterano Arsénio

(Continuação da 17.ª página)

Presentemente marcha na vanguarda dos marcadores uma figura de jogador sobejamente conhecido em todo o País, de fraca estatura — mede apenas 1.65 m. — mas de uma habilidade reconhecida e nascida com ele, além de codícia e oportunidade no remate forte, rápido e colocado, depois que principiou a carreira nos juniores do F. C. Barreirense e ingressou no G. D. da C. U. F., passando pelo actual campeão nacional — o consagrado Sport Lisboa e Benfica.

Chama-se para o mundo nacional da bola Arsénio, nome bem português, recebido do baptismo naquele alfobre de praticantes de futebol que é o Barreiro.

Quisémos ouvi-lo, para colher algumas impressões dispersas do já apelidado «pés de ouro» e «terrível» rematador.

Batemos, ás 20 e 30, á porta da sua residência, uma casinha modesta, mas de muito conforto, sobretudo pelo carinho que sua querida esposa e duas filhinhas dedicam ao chefe da família. Arsénio estava já recolhido no leito, para onde se dirigira antes das 20 horas—e talvez aqui esteja o segredo da sua excelente forma actual. Apesar disso, recebeu-nos com a maior amabilidade no seu aposento privado.

—Diga-nos, Arsénio, a sua idade e há quanto tempo pratica o futebol?

—Tenho 32 anos e comecei a jogar nos juniores do Barreirense aos 14. Conto, portanto, 18 anos de actividade futebolística permanente.

—Mas, na sua idade, já as faculdades começam um tanto a diminuir, para a prática eficiente do jogo!

A réplica foi pronta e firme:

—Não conheço a idade e sinto-me perfeitamente em condições de desempenhar o lugar que a C. U. F. me destina no futebol e num dos seus escritórios, simultaneamente. Atribuo a minha forma á preparação cuidada que faço, sob a orientação do competente treinador sr. Candido Tavares, e especialmente ao sossego e ao encanto do meu lar, donde não saio há quatro meses, se não práticamente para treinar, trabalhar e repousar. Estou para durar... e saiba que, tal como hoje aqui me veio encontrar já na cama, isso acontece até nos dias em que poderia exteriorizar a minha alegria, saindo e confraternizando com os numerosos amigos que felizmente tenho. Ainda no domingo, em que fiz os dois golos contra o F. C. do Porto, de que veio uma vitória saborosa, regressei a casa logo a seguir ao encontro (18 horas) e... deixei-me ficar.

—Bravo, atalhámos. Na verdade, o regime é excelente, para sustentar a boa condição física. Com ela, e a manter-se o ritmo de golos que tem obtendo, difícilmente será ultrapassado por qualquer outro jogador...

Iamos a continuar o nosso pensamento, mal o actual «goal-scorer», vivo como um coral, imediatamente nos interrompeu e disse:

—Não desejo antecipadamente afirmar, e isso seria estulta pretensão, que ninguém me baterá o pé, até ao final do campeonato. Mas posso garantir-lhe que todos os esforços envidarei, sem prejuizo dos meus companheiros de equipa, claro, que hoje formam um conjunto apurado. Isto quer dizer que não vou ao ponto de, na ansia do golo, deixar de ceder a bola a um colega que esteja em melhores condições de concluir a jogada.

E ante a nossa surpresa, Arsénio prosseguiu, visívelmente desgostoso:

—A propósito, permita-me citar este caso curioso e ao mesmo tempo aborrecido, como é natural: O periódico da especialidade «A Bola» que, sem desdouros para os restantes, muito aprecio, e a quem cabe a feliz iniciativa de instituir o prémio da «Bola de Prata» para o melhor marcador, considera-me obtentor de 14 golos, «ex-aequo» com o excelente interior Vasques. Ora a verdade, e só a ela obedeço neste momento, é que obtive 15, conforme todos os jornais, quer ou não da especialidade, assinalaram, em tempo oportuno.

E revelando uma boa memória, sem qualquer hesitação, logo enunciou pela ordem: 1 contra o Caldas, 1 contra a Académica (penalty), 5 contra o Vitória; 3 contra o Oriental; 2 contra o Barreirense; 1 contra o Caldas; e 2 contra o Porto.

Interrogámos, então:

—Como explica a divergência?

—Creio que «A Bola» não me atribui o golo que marquei no primeiro desafio do campeonato contra o Caldas, concedendo a um jogador deste clube, na sua própria baliza. Não receio contestação alguma no que lhe vou dizer, e por mim depõem os factos, e o maior numero de cronistas, sem me referir a espectadores. O esférico ultrapassou o risco da baliza, apontado por mim. Golo, sem duvida! Um adversário quis, efectivamente, safar a bola do «buraco»; limitou-se, porém, a confirmar o ponto. Mas, note bem, não pretendo insistir neste caso, e sinceramente afirmo o meu respeito e a minha consideração por quantos trabalham em «A Bola». Todavia, nunca é tarde para esclarecer e corrigir, não é verdade?

—O seu espontaneo desabafo é natural; e, ainda que no final do campeonato venha a verificar-se que outro jogador foi o melhor «goal-scorer», essa circunstancia não obsta á indagação e ao completo esclarecimento, na devida oportunidade. Mas porque não se dirigiu directamente á redacção do jornal, pedindo a rectificação?

— Aconselharam-me insistentemente a fazê-lo; mas confio porque conheço bem a honestidade dos obreiros de «A Bola», e vá lá, sempre lhe digo, aguardei a oportunidade que se me deparou agora.

Deixámos este assunto, não abordado por nós, e fizemos ainda três perguntas a Arsénio, directamente ligadas á sua fecundidade de marcador:

—Pode dizer-nos quantos golos realizou em toda a sua vida de futebolista?

—Sómente depois da minha colaboração no Benfica, onde permaneci exactamente uma duzia de épocas, posso informar. Assim, fiz 36 golos no grupo dos «encarnados», e durante três épocas, tantas são as que tenho na C. U. F. marquei 53, sendo 20 na 1.ª, 18 na 2.ª e 15 na 3.ª e actual.

—Qual foi o tento de que guarda mais gratas recordações?

—São dois os que me encheram como soe dizer-se, as medidas. O da «Taça Latina», contra os Francese de Bordeus—«Girondinos»—, em que o Benfica perdia por 0-1, tendeu, a 30 segundos do final do prélio estabelecido o empate, que obrigou a prolongamento, durante o qual conseguimos a vitória por 2-1. Também o ponto que obtive recentemente contra o valoroso Barreirense em posição difícil, de costas para a baliza, pontapé que me saiu forte e colocadissimo, e que raramente sucede em tais emergências, se conta naquele par de golos. Deixe-me porém, acrescentar, pela exibição que muito me contentou, o ultimo encontro C. U. F.-Vitória de Setubal, no qual fui realizador de 5 dos 7 golos do meu clube.

—Que guarda-redes considera em toda a sua vida de jogador, mais difícil de bater?

—Sem duvida, o grande João Azevedo, e depois Carlos Gomes.

A nossa conversa amena, em tão agradável ambiente familiar, ia tender o seu fim; mas ainda nos lembrámos de perguntar ao fogoso e inteligente avançado a que clube gostaria de dar a sua colaboração, se não estivesse na C. U. F. Com um sorriso franco, que a família aplaudiu, respondeu:

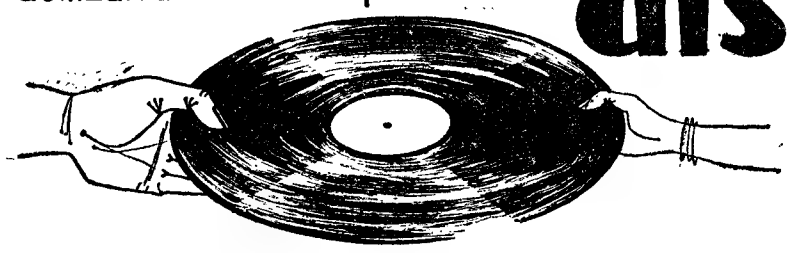
—Se não estivesse na C. U. F. gostaria de estar... na C. U. F.

Despedimo-nos todos, afectuosamente. Arsénio, no entanto, tinha agora um pedido a apresentar. Com insistência desejava que fizessemos o favor de manifestar a sua gratidão aos camaradas da equipa, a sua solidariedade e admiração pelas possibilidades, em nível altamente compreensivo, que lhe permitem fazer tantas vezes o gosto aos pés, áqueles «terríveis pésinhos de ouro».

Porque não? Com o nosso obrigado e votos de muitas e muitas mais épocas de saude e desporto, aqui fica expresso o seu desejo. Sem favor

JOÃO DIAS

no Natal ofereça um disco
utilizando o cheque disco



EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Casa de M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. Trindade 25, 1.º T. 2531

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os generos para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º and

O Sporting e Manuel Faria venceram o Corta-Mato dos Dez

A Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã, com o mesmo traçado do torneio nacional de aspirantes, mas com quilometragem superior (4.000 metros), o «Corta-mato dos Dez», ao qual concorreram cinquenta atletas, repartidos da seguinte maneira: Sporting, 18; Benfica, 17; Casa Pia 10; e Mouraria, 5.

Logo após o «tiro de partida» o campionissimo português — Manuel Faria, que fazia em Portugal, este ano, a sua ultima prova—colocou-se na vanguarda, seguido de perto pelos dois companheiros de clube Joaquim Dias Ferreira, Joaquim Dias Santos e Albino Neves. Depois, com ligeira diferença de metros, os benfiquistas Augusto Silva, José Araujo e Ramiro Filipe, que comandavam o numeroso pelotão.

A primeira volta foi percorrida muito rápidamente, pois Manuel Faria em ritmo impressionante não admitiu devaneios. Após o primeiro quilómetro, isto é, quando da passagem na meta, o vencedor levava já cerca de cinquenta metros sobre Joaquim Ferreira, Dias Santos e Albino Neves. Com 70 metros de diferença passaram Ramiro Filipe, Augusto Silva, José Araujo e depois o pelotão em longa fila indiana.

No segundo quilómetro as características da corrida mantiveram-se, tendo já Manuel Faria, cerca de meio minuto de vantagem, sobre o segundo, que continuava a ser Joaquim Ferreira, do Sporting. Os benfiquistas mais atrasados recuperaram terreno dando, assim, interesse especial á luta por equipas.

Os sportinguistas bem colocados não cederam aos ataques dos rivais, mas no terceiro quilómetro as posições dos «leões» sofreram o assalto mais forte, que não surtiu, no entanto, efeito. A equipa «leonina» bem escalonada pôde responder com eficiência e terminar em boa vencedora.

A passagem na meta—a mil metros do final—foi feita do seguinte modo: Manuel Faria, Joaquim Ferreira, Dias Santos, José Araujo, Augusto Silva, Ramiro Filipe, Albino Neves e Filipe Luís. Por esta altura só o primeiro lugar estava assegurado; quanto aos restantes, os corredores em luta não tinham dito ainda a ultima palavra.

Desta maneira, Dias Santos e Araujo bem como Augusto Silva e Joaquim Ferreira só com a meta á vista é que dividiram os lugares.

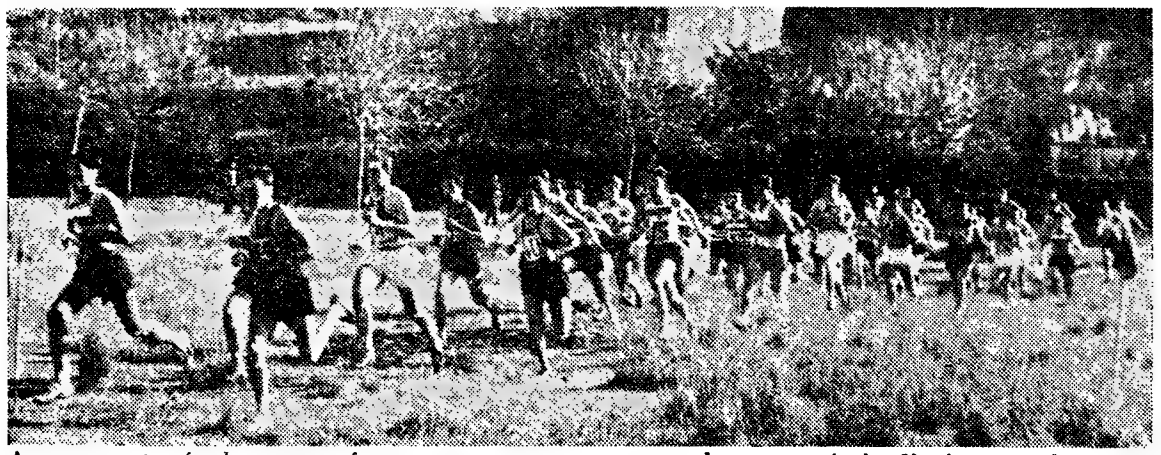
A ordem da chegada ficou assim estabelecida:

1.º, Manuel Faria (Sp.), 11 m. e 40 s.; 2.º, Dias Santos (Sp), 12 m. e 15 s.; 3.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 12m. e 35 s.; 4.º, José Araujo (Bf.), 12 m. e 33,4 s.; 5.º, Augusto Silva (Bf.), 12 m. e 45,6 s.; 6.º, Albino Neves (Sp.), 12 m. e 47,6 s.; 7.º, Ramiro Filipe (Bf.), 12 m. e 50,8 s.; 8.º, Manuel Marques (Sp.); 9.º, Cassiano Pascoal (Bf.); 10.º, Filipe Luís (Sp.); 11.º, Feliciano Marques (Bf.); 12.º, Armando Aldegaloga (Sp.); 13.º, Vítor Lopes (Bf.); 11.º, António Martins (Bf.); 15.º, Joaquim Reis (Bf.); 16.º, Ramiro Pereira (Sp.); 17.º, Manuel Almeida (Bf.); 18.º, Natalino Almeida (Casa Pia); 19.º, Julio Carmo (Sp.); e 20.º, João Pinto (Sp.).

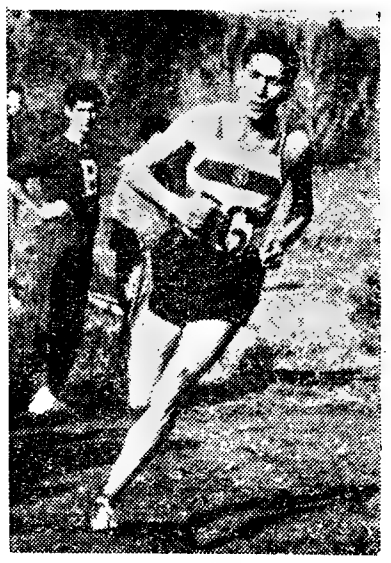
Classificaram-se mais 27 corredores, desistindo, portanto, três atletas.

Por equipas a classificação ficou ordenada do seguinte modo:

1.º, Sporting (1-2-3-6-8-10-12-16-19-20) 97 pontos; 2.º, Benfica (4-5-7-9-11-13-14-15-17-22) 117 pontos; 3.º, Casa Pia (15-21-23-24-25-26-27-28-29-30) 251 pontos.



As provas através do campo oferecem-nos, por momentos, excelente espectáculo. Na foto, o pelotão, de cerca de 50 corredores, vai transpor o primeiro obstáculo. A' frente, Manuel Faria, a marcar o ritmo de passada, que foi, na verdade bem duro, sobretudo para os mais fracos



Manuel Faria, do Sporting, em estilo perfeito e já destacado dos restantes adversários, apresta-se para alcançar o final da prova com um excelente tempo — 11 m. 40 s. para 4.000 metros

ros lugares foi emocionante, empregando-se os concorrentes com ardor para alcançarem posições de relevo.

Os melhores, aqueles que já nos torneios regionais tinham demonstrado qualidades para este género de competição, colocaram-se logo na vanguarda do numeroso pelotão a imprimirem um ritmo de passada dura, que, na verdade, só pôde ser igualada pelos mais destros. Assim, percorrido que foi o primeiro quilómetro, o pelotão apresentava já uma configuração diferente. Isto é, tornara-se numa longa fila indiana com mais de 500 metros de diferença entre o primeiro e o ultimo.

Na passagem da primeira volta (mil metros) o comando da corrida pertencia ao benfiquista Natalino Barros (campeão regional), que, diga-se de passagem, nunca o largou, para ser sómente batido á chegada pelo possante corredor Portuense Augusto da Silva. A luta entre estes dois corredores foi por assim dizer magnífica e entusiasmou os adeptos.

O triunfo do atleta do Norte deve-se, sobretudo, á sua excelente ponta final. Em poder e desenvolvendo progressivamente as suas energias, Augusto da Silva venceu Natalino Barros, muito mais frágil físicamente.

Logo a seguir a estes dois corredores, quatro homens lutaram por uma classificação honrosa. Foram eles: António Ramalho, José Pires e Jorge Nunes (todos do Sporting) e Diamantino Pinto, do Casa Pia. Os dois primeiros, mais poderosos e com futuro na especialidade, puderam nos derradeiros momentos bater o casapiano e o companheiro de clube.

O segundo melhor benfiquista António Carvalho (7.º na classificação geral) manteve a mesma posição conquistada no torneio regional.

A ordem da chegada ficou estabelecida como segue:

1.º, Augusto da Silva (Porto), 6 m. 17,2 s.; 2.º, Natalino Barros (Bf.), 6 m. 17,4 s.; 3.º, António Ramalho (Sp.), 6 m. 24,6 s.; 4.º, José Pires (Sp.), 6 m. 28, 2 s.; 5.º, Dimantino Pinto (Casa Pia), 6 m. 36,6 s.; 6.º, Jorge Nunes (Sp.), 6 m. 38,8 s.; 7.º, António Carvalho (Bf.); 8.º, Alvaro Cruz (Bf.); 9.º, Manuel Coelho (Porto); 10.º, Carlos Ferreira (Bel.); 11.º, Vitor Mariano (Bf.); 12.º, Artur Martinho (Bf.); 13.º, Jerónimo Simões (Bf.); 14.º, António Pais (Sp.); 15.º, Arlindo Lopes (Sp.); 16.º, Joaquim Santos (Fig.); 17.º, Fernando Pires (Sp.); 18.º, José Pinto (Sp.); 19.º, Alfredo Gomes (Sp.); 20.º, Fernando Silva (Sp.).

Classificaram-se ainda mais 13 corredores. Não se registou qualquer desistência.

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio venceu justamente o Sporting

Sporting e Lisboa Ginásio voltaram a defrontar-se para o torneio de encerramento da Associação de Voleibol de Lisboa.

Os ginasistas, fazendo alarde de melhor conjunto, podendo até dizer-se que constituiu a unica equipa na pista, triunfaram com inteiro merecimento, por 3-2.

Os «leões», actuando em plano muito inferior ás suas possibilidades, nunca tiveram oportunidade de demonstrar capacidade para contrariar a boa organização defensiva e ofensiva do adversário. Mesmo no segundo «set», que venceram, depois de estarem em desvantagem, por 8-14, os leoninos chegaram a transmitir a impressão de que poderiam vir a impor-se aos ginasistas.

E a verdade é que assim sucedeu, porquanto nas terceira e quarta partidas os voleibolistas do Lisboa Ginásio voltaram a superiorizar-se de modo a vencerem sem quaisquer reticências para a justiça do triunfo.

O Sporting só contou com um homem — Xara Brasil — que quer a defender, quer a atacar (foi o unico rematador perigoso) esteve em bom plano. Só a sua excelente constituição física e a sua boa preparação atlética, de resto, lhe permitem chegar ao fim de um encontro ainda tão fresco...

Do lado do Lisboa Ginásio, além de Jaime Duarte, há que citar Mota Carmo, como rematador, embora infeliz no bolar. José Borges vóltou a estar bem e os restantes algo irregulares. Anote-se, entretanto, que a irregularidade de alguns elementos ginasistas pode fundamentar-se em provável cansaço, já que quarenta e oito horas antes haviam defrontado o Benfica.

Os «sets», em relação ao Lisboa Ginásio, forneceram os seguintes números: 15-10, 14-16, 15-7 e 15-13.

Sob a arbitragem de Nuno Barros e Luís do Nascimento as equipas alinharam:

LISBOA GINASIO — José Borges, Jaime Duarte, Fernando Dias, Peiras Domingos, Cunha Reis, Mota Carmo e Fernando Ferreira.

SPORTING — Bohdan, Marques Pereira, Moniz Pereira, Xara Brasil, Plácido Martins, António Costa, José Luís, Rodolfo Begonha e Pesanha Teixeira.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Augusto da Silva, do F. C. do Porto, novo campeão nacional de corta-mato na categoria de aspirantes

Augusto da Silva do F. C. do Porto, noco campeão nacional de aspirantes

A Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar esta manhã, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, na distancia de 2.000 metros, o Torneio Nacional para atletas aspirantes, ao qual concorreram 33 pedestrianistas, divididos da seguinte forma: Sporting, 14, Benfica, 10, Belenenses, 2 F. C. Porto, 3, Casa Pia, 3 e Sporting Clube Figueirense, 1.

A luta para a posse dos primei-

Soou o tiro da partida e trinta e três corredores (aspirantes) com esperanças no título vão sustentar nos dois quilómetros da prova uma luta viva e ardorosa que virá a decidir-se, sómente, sobre o fio da meta

A derrota d na elim registou-se em c

(Continuação da 17.ª página)

çado dos esquemas de ambas as equipas.

Os Lusitanos não deixavam, contudo, de lutar, procurando impôr a sua vontade. Num contra-ataque do adversário, Carlos Gomes foi chamado a boa intervenção, ao deter um forte remate, disparado por Montuori.

Cerca do quarto de hora, os Italianos delinearam um golpe ofensivo com o selo de perigo. Pivatelli atirou com força, Carlos Gomes defendeu para perto e o mesmo avançado transalpino tentou novo remate mas Arcanjo foi mais lesto e fez gorar o perigo.

Segatto, perto da linha média do meio campo português, fez um lançamento para Montuori. Este tentou progredir, mas Virgílio interceptou bem e coube então a vez aos Portugueses de lançarem um excelente contra-ataque que não deu resultado por a Carlos Duarte ter sido assinalado «fora de jogo».

Entretanto, os Transalpinos passaram a insistir com mais frequência, e os nossos jogadores viram-se e desejaram-se para obstar a que os adversários concretizassem os seus intentos.

Grande defesa de Carlos Gomes

Aos 23 minutos, os Italianos prosseguiram em toada de ataque e na conclusão de uma sua avançada, o publico chegou a gritar golo. Contudo, Carlos Gomes, numa intervenção felicíssima, evitou, no ultimo instante, que a bola entrasse. Houve, a seguir, três «cantos» consecutivos contra a nossa equipa mas o perigo passou.

A superioridade territorial dos Transalpinos continuou, mas a nossa defesa, atenta, não consentiu que as suas redes fossem violadas.

Num contra-ataque português,

Campeonato d

(Continuação da 18.ª página)

to e Cardoso; Campos, Vagumar, Carda, Garcia, Silva Martins (Montoia).

CASCALHEIRA — Gomes; António e Laranjeiro; Alvaro, Filipe e Tavares; Armando, Santos, Antunes, Craveiro e Duarte.

O Benfica dominou durante todo o encontro e ao fim da primeira parte tinha quatro golos a seu favor, marcados por Carda (2), Garcia e Campos. Na segunda parte Vagumar, Cardoso e Campos fizeram os restantes golos.

Oriental, 2-Palmense, 0

Jogo em Marvila. Arbitro Salvador Garcia.

ORIENTAL — Pimental; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Vitor; Pintado, Martinho, Fernando, Matias (Raposo) e Tavares (José Carlos).

PALMENSE — Teodoro; Miguel e Inácio; Pacheco, Carvalho e Maximino; Guerra, Amadeu, Soares, Martinho e Alvaro.

Ao intervalo 1-0. Domínio constante do Oriental, mas só traduzido em dois golos, aos 33 minutos, por Alfredo e Martinho, aos 23 minutos da segunda parte.

Estoril, 2-Casa Pia, 2

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro Rogério Paiva.

ESTORIL — Ferreira 1.º (Carvalho); Cameira e Raul; Rosales, Ferreira 2.º e Martins; Ernani, Torcato (Silvino) e Armindo, Manuel e Cardoso.

CASA PIA — Alípio (Aníbal); M. Pereira e Ernesto; Centeio, Fa-

RED X
o elixir de longa vida dos
MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA — MAIS DURAÇÃO
Agência Geral para Portugal e Ultramar:
R. O. M. A., LDA. — Rua do Salitre, 84-5.º-Dt.º — Telef. 4(
Agente Distribuidor no Norte:
A. VIEIRA (Auto Aliados) — Praça do Municipio, 263 — Telef.

la equipa portuguesa

rinatória de Milão

condições de clima pouco habituais

Carlos Duarte serviu Hernani, este correu em direcção á grande área los Italianos, passou a bola a Teixeira, e este devolveu-a outra vez Hernani que rematou, para Bugatti defender com acerto.

Os Italianos ao ataque

Os Italianos lançaram-se de novo ao ataque, Montuori serviu Pivatelli, e este, por seu turno, deu o esférico a Schiaffino que atirou ás balizas dos Portugueses. Carlos Gomes, atento, defendeu bem.

Os Italianos voltaram ao ataque, mas os Portugueses não se perturbaram e também urdiram lances ofensivos. Jogou-se, depois, ora num ora noutro meio campo, revelando os jogadores grande apego e entusiasmo.

A' meia hora, o jogo foi interrompido, por um jogador italiano se ter magoado.

Após breves momentos, o encontro prosseguiu, mas por pouco tempo, pois verificou-se nova interrupção devido a outro jogador se haver lesionado.

Uns minutos depois a partida recomeçou com os Italianos a atacar em insistentemente. Numa avançada rápida, Montuori, depois de receber o esférico de Chiggia, criou perigo, mas Virgílio atento, anulou perigoso dianteiro italiano.

Os Italianos marcaram o primeiro golo

A toada de ataque dos Transalpinos tinha que produzir os seus frutos... Aos 36 minutos, os Transalpinos lograram abrir o activo, por intermédio de Gratton.

O jogo prosseguiu, com o mesmo entusiasmo e aos 38 m., Carlos Duarte marcou um «livre» com rótulo de perigo. Bugatti, pouco depois, voltou a defender, com dificuldade, um bom remate de Teixeira.

Aos 42 m., os Italianos beneficiaram de um livre de «canto» e, em consequência, a situação criada na grande área portuguesa, foi deveras aflitiva. No entanto, o perigo foi debelado.

Numa interessante reacção portuguesa, Hernani delineou um contra-ataque, entregando a bola a Coluna, e este, por seu turno, endossou-a a Aguas, que a deu a Hernani, mas Cervatto, ainda a coxear (fora um dos jogadores que se haviam lesionado quando se verificaram as interrupções do jogo), evitou o desenvolvimento do lance.

Coluna, a seguir, cometeu falta e foi advertido pelo árbitro.

Prosseguindo na sua pressão ofensiva, Gratton tentou passar o esférico a Montuori, mas Virgílio interceptou e a bola foi repelida para longe da nossa grande área.

Entretanto o intervalo chegou, com 1-0, a favor dos Italianos.

Segunda parte

O encontro recomeçou com a mesma feição do primeiro tempo e ao quarto de hora as duas equipas continuavam a bater-se com denodo, mas sem que houvessem conseguido alterar o resultado.

Entretanto os Italianos continuavam a ser mais perigosos e Carlos Duarte, para evitar uma sua progressão, cometeu falta perto da linha da grande área. Marcado o «livre» correspondente, Pivatelli teve um remate perigosíssimo, mas que saiu por alto.

Logo a seguir, a defesa lusitana originou nova falta perto da linha da grande área. Schiaffino marcou o castigo, entregando a bola a Gratton, para este desferir um potente remate que saiu a razar a trave das balizas confiadas á guarda de Carlos Gomes.

Os Transalpinos continuam a mostrar-se aplicados no comando do jogo e criaram mais uma situação delicada para os Portugueses, que Pacheco anulou, embora cometendo falta. Marcado o respectivo castigo, nada resultou de positivo.

Os Portugueses, entretanto, desenharam uma contra-ofensiva. Carlos Duarte centrou para Aguas, mas Ferrari cortou. A bola, porém, foi a Teixeira que a perdeu a favor dos defensores italianos. Carlos Duarte, a seguir, teve um remate bem dirigido, mas Bugatti defendeu com êxito.

Momentos depois, Teixeira obrigou Bugatti a nova intervenção. Os Transalpinos, porém, voltaram ao ataque, mas Chiggia foi desfeiteado por Pacheco, com oportunidade. Voltaram os Lusitanos ao ataque mas sem êxito e...

O 2.º golo italiano

Os Italianos, em jeito de contra-ataque, aproximaram-se das redes de Carlos Gomes, para Chiggia atirar um potente «tiro» que levou o esférico a bater estrondosamente no poste. No ressalto, Pacheco captou a bola e pontapeou-a para longe. Continuando a imprimir grande velocidade, ao jogo, os Italianos desceram, de novo, ao meio-campo português, mercê de um excelente lance gizado pela sua asa direita e concluído por Gratton que atirou, sem remissão, batendo, pela segunda vez, o guarda-redes português. Eram decorridos 28 minutos de jogo.

Reposta a bola em jogo, os Italianos pretenderam aumentar a vantagem e Virgílio teve de empregar-se a fundo para, no ultimo momento, evitar que os intentos dos antagonistas fossem concretizados.

A superioridade italiana não sofreu interrupção e a «squadra azurra», bem apoiada pelo seu publico, pôs, várias vezes, o reduto defensivo da equipa lusitana em apuros.

Não se deve inferir, porém, que os Portugueses tivessem perdido o interesse pela toada atacante. Todavia, as suas intenções não resultavam, pois os defensores visitados impunham-se com acerto e aplicação.

Quando restavam oito minutos de jogo, os Italianos ficaram reduzidos a 10 elementos, visto Chiggia ter abandonado o rectangulo visívelmente impossibilitado de continuar a dar a sua colaboração á equipa.

Pouco depois, o excelente extremo-direito transalpino regressou ao terreno, embora a coxear.

Os visitados, em veloz contra-ofensiva originaram, de novo, perigo sobre a área de verdade dos Portugueses. Arcanjo, na sua linha média, entrou no lance e carregou fortemente Chiggia.

O 3.º golo transalpino

O «livre» foi devidamente assinalado. Estavam jogados 40 minutos do segundo trecho da partida. Pivatelli, bateu excelentemente o esférico e... estava feito o terceiro tento dos nossos adversários.

Os Italianos, então, amos e senhores da situação, esquematizaram alguns golpes ofensivos de boa urdidura, como que ensaiando «baile».

No entanto, tal não chegou a verificar-se por os nossos jogadores não o terem consentido.

Chiggia, que tornara a deixar o terreno, regressou, entretanto.

E o final chegou com 3-0, a favor da Itália, resultado idêntico ao conseguido pelos Portugueses, no desafio da primeira «mão» disputado em Lisboa. Esta derrota impossibilita Portugal de ser qualificado para a fase final do Campeonato do Mundo, a realizar na Suécia, no próximo mês de Junho de 1958.

Não se trata de fotografia de má qualidade... E' o nevoeiro que caiu sobre o estádio de S. Ciro em condições de visibilidade que a foto documenta. No sombrio perfil entrevêem-se, da esquerda para a direita, Aguas, Pedroto e o treinador Fernandez

e juniores

a (Neto) e Ricardo (Cruz); Emílio, Duarte, Mário, Cruz (F. Dias) Caldeira.

Ao ligeiro domínio do Estoril espondeu a defesa casapiana com uito acerto. Dois golos dos Estolistas, assinalaram a supremacia o Estoril, Manuel, aos 2 minutos e rmindo aos 34 minutos. Na seunda parte o Casa Pia teve períos de vantagem e obteve dois gos, aos 7 minutos por F. Dias e os 15 minutos, por Caldeira..

Depois do empate o Estoril prourou com afinco o seu terceiro olo, mas a defesa casapiana estee em boa actividade e defendeu é final o empate.

Campeonato da 2.ª Divisão

O Campeonato da 2.ª Divisão de niores continuou hoje, mas, apeas, para os clubes que compõem série A.

Os três desafios realizados forneram os seguintes resultados:

nda a Velha-Operário	2-1
tória-Algés	1-2
orting-Mirantense	8-0

PROVAS DE GOLFE

aça «Visconde de Sovera!», no Estoril

rosseguiu hoje de manhã, no campo do Estoril, a prova «Taça Visconde Soveral», em pares-mistos», a eliminar, com abono.

No unico encontro da 4.ª volta, realizado esta manhã, o par Visconde de reira Machado-Bárbara Brito e Cunha nceu a formação T. Rydin--Cristina din, por 2 rep.

motores.
— MAIS ECONOMIA
41 — LISBOA
25381 — PORTO

Manifestações em Chipre

após a amnistia decretada pelo governador

NICÓSIA, 22—As medidas de clemência, anunciadas, durante a noite, por sir Hugh Foot, governador de Chipre, provocaram uma manifestação na qual tomaram parte as onze mulheres que acabavam de ser libertadas. Cerca de mil jovens cipriotas, empunhando bandeiras gregas, percorreram as ruas da cidade e, aos gritos de «Viva a E.O.K.A.!», «Viva Makários!» e «Viva o E. N. O. S. I. S.!», estiveram em frente do consulado da Grécia, onde cantaram o hino nacional helénico.

As tropas britanicas não intervieram, havendo apenas um pequeno incidente quando um polícia inglês arrancou uma bandeira das mãos de um manifestante.

Em vários pontos, Gregos e Britanicos congratularam-se pela decisão do governador. No entanto, os soldados ingleses, dispensados do recolher, foram imediatamente chamados aos quarteis, enquanto os Cipriotas gregos organizavam bailes, nas praças da cidade.

Os sinos das igrejas repicaram na esperança de que outros presos fossem postos em liberdade, durante a noite, mas as autoridades anunciaram, depois, que os restantes cem detidos serão libertados amanhã. — (F. P.).

CRISE LATENTE

JERUSALÉM (Israel), 22 — O futuro do Governo actual será decidido hoje, numa reunião na qual se confrontarão, pela ultima vez, os pontos de vista sobre o deferendo de Ben Gurion, presidente do Conselho, com os dois ministros do Partido «Achdut Avodá» (socialista da esquerda). — (F. P.).

Futebol em Évora

Festa de homenagem a Casimiro Tavares

EVORA, 22 — No próximo dia de Natal tem lugar, no campo «Sanches de Miranda», ás 15 horas uma festa de homenagem ao atleta do Juventude Sport Clube, Casimiro Tavares, o popular defesa-central do clube eborense que já representou o Benfica e o «Elvas», quando este actuava na I Divisão, e que há 8 anos defende a camisola dos «azuis» eborenses.

Casimiro Tavares, é uma figura popular do desporto eborense e na sua festa colaboram elementos do Lusitano, Desportivo de Beja, União de Montemor, e outros clubes, que formarão uma equipa que defrontará o Juventude.

MOTORISMO

76 concorrentes

no «VII Rallye Encerramento» do Sporting C. Portugal

Com a participação de 76 concorrentes, (46 automobilistas, 19 motociclistas e 11 scoteristas) começou ontem á noite o «Rallye Encerramento», do Sporting.

Na primeira prova complementar (velocidade e maneabilidade) disputada no Estádio Alvalade, com três voltas á pista, os melhores tempos foram feitos pelos seguintes participantes:

Automóvel — 1.º, eng.º Abreu Valente, 1 m. 22,2 s.; 2.º, Rui de Lemos, 1 m. 24,2 s.; 3.º, Carlos Infante de La Cerda, 1 m. 25,2 s.

Motos — 1.º, Abílio F. Pinto, 1 m. 21,2 s.; 2.º, Alfredo Rodrigues, 1 m. 26,1 s.; 3.º, Vitor Névoa, 1 m. 26,2 s.

«*Scooters*» — 1.º, Angelo Dinis, 1 m. 24,6 s.; 2.º, Geovanini Salvi, 1 m. 32,1 s.; 3.º, José Ferreira Pires, 1 m. 36,6 s.

A prova de estrada começou, esta manhã, ás 8 horas, num percurso de 80 kms., que terá de ser feito á média horária de 45 kms. O primeiro concorrente a partir foi José Nunes dos Santos, seguindo-se-lhe, com intervalos regulares, os restantes.

A chegada á Praça do Império verificou-se ás 10 e 30, começando imediatamente, a segunda e ultima prova complementar (maneabilidade e travagem) que está a decorrer á hora de fecharmos esta notícia.

As classificações só serão conhecidas esta noite.

Manuel Faria segue hoje de avião para o Brasil

para a Corrida de S. Silvestre

Ninguém ainda se esqueceu da extraordinária vitória do famoso corredor português de meio-fundo e fundo, Manuel Faria, do Sporting, o ano passado, na grande Corrida Internacional de S. Silvestre, em São Paulo, Brasil, inscrevendo, assim, o seu nome na lista dos vencedores, com o tempo de 20 m. 58,9 s. que o classifica como um dos três melhores tempos, sendo 1.º, Zatopek, com 20 m. 31,4 s. e 2.º, Mihalic, com 20 m. 38,4 s.

O campeão português que parte esta noite para o Brasil vai, portanto, defender o seu título de 1956, lutando, agora, contra corredores de categoria excepcional, autênticos fenómenos, como por exemplo, o russo Vladimir Kutz, campeão do Mundo.

Manuel Faria, que seguiu uma preparação intensa adequada á corrida e dentro dum plano previamente estabelecido pelo seu treinador, o alemão Geshler, espera manter dignamente o nome do seu País nesta grande corrida.

O campionissimo treinava ultimamente quatro horas por dia (duas de manhã e outras tantas á luz dos projectores no Estádio de «José Alvalade») a fim de manter velocidade e resistência, armas preciosas para se vencer a corrida de S. Silvestre, que reune na final mais de duzentos atletas, dos quais cerca de uma trintena pertencem ao melhor escol universal.

A prova deste ano é considerada de excepcional elevação técnica, pois nunca na corrida de S. Silvestre participou um tão grande numero de atletas estrangeiros com a mais apurada categoria.

Os adversários de Manuel Faria de renome mundial não contando, com uma centena de brasileiros são: o campeão russo Vladimir Kutz, recordista do Mundo, nas distancias de 5.000 e 10.000 metros, o polaco Krysckowiach, um dos melhores especialistas europeus, o jugoslavo Mihalic que já ganhou a prova uma vez; o campeão alemão Laufer, o melhor fundista do seu país; o finlandês Posti, um dos grandes da Finlandia; o francês Chiclet, campeão gaulês nos 5.000 metros; o argentino Suarez, que possui os «records» sul-americanos dos 5.000 e 10.000 metros, com os tempos de 14 m. 16,6 s. e 29 m. 39,6 s.; o belga Lennaert; o irlandês Delaney, campeão olímpico dos 1.500 metros; o inglês Heatley; o norte-americano Truex; o italiano Perrone; o chileno Sandoval; o uruguaio Rivero e outros.

Manuel Faria não esconde as dificuldades que vai ter no Brasil, mas espera com o apoio da nossa colónia no Brasil, conseguir uma óptima classificação. Ainda esta manhã, o campeão português, ao vencer a corrida do «Corta-Mato dos Dez», revelou as suas formidáveis possibilidades na matéria.

Manuel Faria, partirá, por isso, com a esperança de que não deixará mal colocado o atletismo português e no aeroporto de Lisboa, esta noite, muitos adeptos da modalidade preparam-lhe uma despedida afectuosa.

Basquete internacional

O «Racing, de Paris venceu o Antuerpia

PARIS, 22 — Num encontro de basquetebol ontem disputado nesta cidade, o Racing de Paris bateu o Antuérpia por 82-65.

Ao intervalo os franceses venciam por 44-28. — (A. N. I.).

O Barcelona ganhou ao Montbrison

ROANNE (França), 22 — A equipa de basquetebol do Barcelona venceu ontem a do Montbrison por 35-33, num encontro disputado nesta cidade.

Ao intervalo os franceses venciam por 23-18. — (A. N. I.).

Pessoal da Kodak

Os funcionários da Kodak Portuguesa, Ld.ª, em numero de 70 pessoas, reuniram-se num almoço de confraternização, na Nau Catrineta. A reunião foi de iniciativa daquela empresa, em Lisboa.

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Góes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Capital realizado: 585.000 Contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

2.º SEMESTRE DE 1957

Conforme foi préviamente anunciado procedeu-se, no dia 16 do corrente mês, ao sorteio, para o efeito de amortização, de 7.340 obrigações desta Sociedade, das emissões que abaixo se indicam.

Foram sorteados os seguintes títulos:

1.800 OBRIGAÇÕES — 1.ª EMISSÃO — 4 % — 1949-77

12.º SORTEIO

(Ultimo cupão pagável — 17)

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO
63 185 237 288 384 404 410 460 464 480 489 619 807 862 990

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
1190 1193 1281 1310 1444 1494 1541 1562 1752 1815 1880 1941 1972

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
2218 2225 2247 2262 2263 2264 2318 2470 2514 2550 2605 2792

TÍTULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
2886 2917

TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
2937 2940 3062 3105 3110 3159 3162 3195 3223 3263 3352 3428 3474 3488 3564

440 OBRIGAÇÕES — 2.ª EMISSÃO — 4 % — 1950-78

10.º SORTEIO

(Ultimo cupão pagável — 15)

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
3705 3723 3739 3742

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
3805 3828

TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
3940 4016 4029 4032

600 OBRIGAÇÕES — 3.ª EMISSÃO — 4 % — 1951-79

8.º SORTEIO

(Ultimo cupão pagável — 13)

TÍTULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
4123 4131 4170 4186

TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
4237 4250 4286 4419

1.000 OBRIGAÇÕES — 4.ª EMISSÃO — 5 % — 1953-81

4.º SORTEIO

(Ultimo cupão pagável — 10)

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO
4496 4518 4726 4761 4764 4767 4768 4787 5668 6235 6508 6688 6696 7016 7077

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
7555 7848 7850 7951 7984 7988 8011 8026 8091 8126 8244 8309 8331
8443 8693 8752 9083 9276 9296

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
9579 9808 10281 10406 10457 10475 10502 10552 10676 11002 11008 11019 11034 11494

TÍTULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
11614

TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
11662 11671 11681 11730 11749 11751 11755

1.000 OBRIGAÇÕES — 5.ª EMISSÃO — 5 % — 1953-81

3.º SORTEIO

(Ultimo cupão pagável — 9)

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO
11777 12075 12174 12263 12385 12429 12433 12446 12517 12576 12647 12806 12831
12856 12926 12930 13075 13093 13219 13558 13775 13807 14029 14067 14381 14584
14711 14723 15351 15832 15845 15877 16001 16051 16083 16084 16194 16298 16332
16729 16777 16830 16931 16950 16958 17070 17132 17196 17309 17378 17388 17487
17494 17539 17714

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
17917 17934 17969 18037 18057 18100 18155 18240 18299 18329 18390 18492 18541
18586 18669 18815 18882 18897 18978 19008 19009 19048 19093 19271 19279 19316
19341 19350 19351 19366 19472 19534 19620 19660 19752 19771 19808 19905 20155
20198 20203 20301 20351 20369 20420 20453 20539 20561 20736 20759 20851 20859
20926

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
20936 20951 20992 21027 21061 21114 21187 21345 21383 21478 21542 21544 21588
21599 21654 21674 21699 21778 21931 22039 22075 22161 22198 22274 22287 22377
22399 22476 22651 22673 22681 22688 22691 22740 22836 22936 22953 22961 22985
23009 23017 23051 23147 23206 23237 23334 23339 23380 23400 23437 23620 23623
23642

TÍTULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
23662

TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
23667

1.700 OBRIGAÇÕES — 6.ª EMISSÃO — 5 % — 1954-82

2.º SORTEIO

(Ultimo cupão pagável — 8)

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
23716 23750 23793 23898

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
24130 24165 24282 24344 24431 24523 24583 24606

TÍTULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
24912 24938 25040 25041 25104 25112 25160 25170

TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
25310 25330 25365 25377 25411 25466 25470 25550 25637 25671 25681 25747

800 OBRIGAÇÕES — 7.ª EMISSÃO — 5 % — 1954-82

1.º SORTEIO

(Ultimo cupão pagável — 7)

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO
25829 25900 25919 25941 26068 26070 26083 26092 26233 26237

TÍTULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES
26386 26571 27381 27423 27627 28344

TÍTULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES
28945 29465 29468 29567 29677 29684 29927 29992 30107 30165 20238

TÍTULOS DE CINQUENTA OBRIGAÇÕES
30324 30430 30344 30347 30409

TÍTULOS DE CEM OBRIGAÇÕES
30457 30462 30470 30471

Valores líquidos dos cupões das emissões indicadas:

1.ª emissão:	
Nominativas	15$58,6
Portador	15$82,85
Instituições de Previdência	18$38,6
Associações de Socorros Mutuos	19$75.75
2.ª emissão:	
Instituições de Previdência	18$66,88
3.ª emissão:	
Portador	16$06,88
4.ª 5.ª e 7.ª emissões:	
Nominativas	19$82,78
Portador	20$07,9
Instituições de Previdência	23$32,78
Associações de Socorros Mutuos	24$74.88
6.ª emissão:	
Instituições de Previdência	23$33,6

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, realiza-se em Lisboa e Porto, a partir de 2 do próximo mês de Janeiro, na Sede da Sociedade, sua Delegação de Lisboa, e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências: Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Montepio Geral, Augustine Reis & C.ª, Bancos Aliança, Borges & Irmão, Burnay, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fernandes Magalhães, Fonsecas, Santos & Viana, Lisboa & Açores, Pinto & Sotto Mayor, Português do Atlantico e Crédit Franco-Portugais, e no Distrito do Funchal no Banco da Madeira.

NOTA: — São prevenidos os senhores obrigacionistas interessados de que se encontram ainda pendentes de resgate os seguintes títulos sorteados:

1.ª Emissão — 1949/77

Amortizados em 1 de Julho de 1956 — De uma obrigação: n.º 778.
Amortizados em 1 de Janeiro de 1957 — De uma obrigação: n.º 122. De cinco obrigações: n.ºs 1518 e 1655. De cinquenta obrigações: n.º 2856.
Amortizados em 1 de Julho de 1957 — De uma obrigação: n.ºs 278, 701, 888 e 1011. De cinco obrigações: n.ºs 1159, 1251, 1254, 1395, 1445 e 1775. De dez obrigações: n.ºs 2163, 2297 e 2375. De cem obrigações: n.º 3510.

2.ª Emissão — 1950/78

Amortizados em 1 de Julho de 1957 — De cinco obrigações: n.º 3790. De dez obrigações: n.ºs 3829, 3851 e 3854.

4.ª Emissão — 1953/81

Amortizados em 1 de Julho de 1956 — De uma obrigação: n.ºs 5477, 5715, 6210, 6929 e 7009 — De cinco obrigações: n. 8923.
Amortizados em 1 de Janeiro de 1957 — De uma obrigação: n.ºs 5475, 5753, 6072 e 6108. De cinco obrigações: n.ºs 8528 e 9388. De dez obrigações: n.º 10634.
Amortizados em 1 de Julho de 1957 — De uma obrigação: n.ºs 4619, 4700, 4748, 4779, 4965, 5464, 5853, 5862, 6051, 6245, 6759, 6844, 7121 e 7220.— De cinco obrigações: n.ºs 7950, 8081, 8542, 8544, 8571 e 8962. — De dez obrigações: n.ºs 10098, 10719, 10824, 10938, 11112, 11399 e 11571.

5.ª Emissão — 1953/81

Amortizados em 1 de Janeiro de 1957 — De uma obrigação: n.ºs 12118, 13546, 13873, 15938, 17565 e 17818. — De cinco obrigações: n.ºs 18556, 19179, 19311, 20673, 20675 e 20688. — De dez obrigações: n.ºs 20973, 21558, 21560, 22488, 22753, 23281 e 23536.
Amortizados em 1 de Julho de 1957 — De uma obrigação: n.ºs 12050, 12085, 13023, 13130, 13131, 13155, 13156, 13214, 13280, 13312, 13317, 13323, 13598, 13603, 14234, 14263, 14297, 14624, 14960, 15523, 15904, 15927, 17005, 17248, 17535, 17691 e 17869. De cinco obrigações: n.ºs 18001, 18051, 18261, 18271, 18438, 18518, 18519, 18559, 18579, 18687, 18900, 19054, 19257, 19454, 19460, 19742, 19780, 19860, 19883, 20077, 20146, 20150, 20214, 20482, 20552, 20581, 20690, 20720, 20723, 20779 e 20840. — De dez obrigações: n.ºs 20987, 21475, 21477, 21501, 21715, 21858, 21874, 21951, 21952, 21953, 22000, 22015, 22696, 22968, e 23289. — De cinquenta obrigações: n.º 23659.

6.ª emissão — 1954/82

Amortizados em 1 de Julho de 1957 — De dez obrigações: n.ºs 24204, 24260 e 24440. De cinquenta obrigações: n.ºs 25020 e 25022. — De cem obrigações: 25427 e 25513.

Porto, 21 de Dezembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A SIMCA PORTUGUESA

ARONDE SIMCA

tem o prazer de comunicar, devido ao grande êxito do serviço de inspecções e afinações gratuitas de motores dos Automóveis SIMCA, continua até ao dia 30 do corrente estas inspecções nas suas Oficinas, pelos Mecânicos treinados em França, na Société Industrielle de Mecanique et Carrosserie Automobile SIMCA.

OFICINAS SIMCA — *RUA OLIVEIRA MARTINS, 4*
TELEFS. 762735 e 775414

PODEM AINDA

V. Ex.as comprar os seus BRINQUEDOS os seus BRINDES de Natal e Ano Novo

e tudo quanto necessitem para as suas OBRAS de BENEFICÊNCIA e CARIDADE, pois que

OS GRANDES ARMAZÉNS do CHIADO

oferecem as vantagens do alargamento do seu modelar serviço de distribuição

Que presentemente tem o seguinte horário

Todos os dias úteis

Lisboa-Encarnação-Algés-Dafundo-Amadora e Queluz

Às 2.as—4.as e Sábados

Cabo Ruivo - Olivais - Moscavide e Sacavém

Às 2.as feiras Este serviço é prolongado consoante as necessidades a:

Póvoa - Alverca - Alhandra - Vila Franca - Bucelas - Tojal S. Gião-Montachique-Lousa-Guerreiros-Loures-Caneças e Odivelas

Às 3.as e 6.as feiras

Linha de CASCAIS

Às 5.as feiras

Linha de SINTRA

Às 4.as feiras

Para a margem Sul do Tejo

Conforme anunciámos em 24-6-956

Cacilhas-Almada-Pragal-Monte de Caparica-Trafaria-F. N. A. T.-Costa de Caparica-Vila Nova-Areeiro-Sobreda-Seixal Arrentela-Amora-Cruz de Pau-Corroios-Laranjeiro e Cova da Piedade

Atenção Este serviço é prolongado conforme as necessidades a:

Barreiro-Baixa da Banheira-Alhos Vedros-Moita e Montijo

e durante os meses de Verão a:

Azeitão-Arrábida-Santana e Sesimbra

AVISO

Para maior comodidade dos seus estimados clientes os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO estão abertos todo o dia (das 9 às 19) até ao Fim do Ano, excepto nos dias 24 e 31 que encerram às 21 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Herminios, de João E. Silva, Ld.ª—Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montalto).

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 51 (ao Camões)
Telef. 26550

Com Astro-Silenta*

o seu bem estar está assegurado automàticamente tanto no Inverno como no Verão

Com regulação de temperatura

* esta marca distingue o Astro-Silenta das imitações

REPRESENTANTES

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, Lda

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º TEL. 25701
25704 / 21278 / 367166 — LISBOA

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Coimbra: — RUA MÁRIO PAIS, 9-2.º
Telefones: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

Secção Urbana

CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 20 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados

3.980 — Ex.mo Sr. Dr. José de Melo Cardoso — SETUBAL
8.152 — Ex.mo Sr. Francisco Henriques — CASTELO BRANCO

Com estas chamadas ascende a 64 o numero de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

Polvo de Vigo

Bacalhau Inglês, Noruega e Nacional, Presuntos de Chaves e Lamego, Champagnes, vinhos do Porto, mercearias finas, artigos preferidos para **ofertas de Natal.**

Casa **Julio da Fonseca** — R. S. Nicolau, n.º 45 (quatro cinco), tel. 23622.

+

Maria da Conceição de Sousa Morais Sarmento Cohen

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Daisy de Morais Sarmento Cohen de Bettencourt e suas filhas, filhos, noras e genros, Maria de Morais Sarmento Cohen Espírito Santo Silva suas filhas e genros, Vera de Morais Sarmento Cohen Espírito Santo Silva, seu marido, filha e genro, Maud de Morais Sarmento Cohen Tavares, seu marido, filha, filhos e nora, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 16, sua muito querida Mãe, Sogra e Avó.

Amanhã, dia 23, ás 11,30 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Engenheiro Agrónomo

Doutor Álvaro Cabral da Cunha Godolphin de Mattos Cordeiro

Um ano de Saudades

Hortensia Nogueira de Mattos Cordeiro e filhos, António Maria e Carlos Alberto, seus irmãos Pepa, Mário, Armando e Maria Isabel Mattos Cordeiro, cunhadas e sobrinhos participam que amanhã, dia 23, ás 12 horas, será rezada missa de sufrágio na Basílica dos Mártires.

OS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Na Zona Norte: Boavista e Leixões continuam

nas mesmas posições após os resultados de hoje

(Continuação da 17.ª página)

Ao intervalo, 2-2. A primeira parte foi muito bem disputada, com as duas equipas empenhadas no jogo ofensivo. Por duas vezes, os locais estiveram na posição de vencedor e, por duas vezes, os Lisboetas recuperaram o atraso de um golo. Jorge abriu o activo dos donos do campo aos 11 minutos; Legas, empatou aos 14; Isabelinha 1.º, marcou aos 20; e Bastos fixou o resultado da primeira parte, aos 42 minutos.

No início da segunda parte Narciso passa a bola por cima de Vítor Lopes e Isabelinha 1.º, marca o terceiro golo dos locais.

Aos 13 minutos, Pratas cometeu falta sobre Liqui dentro da grande área e o árbitro assinalou «penalty». Orlando na marcação do castigo, colocou, de novo, os grupos em igualdade.

O despique passou a ser emocionante e o Coruchense, aos 43 minutos logrou o golo da vitória, por Isabelinha na sequência de um «canto».

Um minuto volvido o Coruchense podia ter aumentado a vantagem se Paveia tivesse concretizado uma ocasião soberana.

No final: Coruchense, 4-Atlético, 3.

Arroios, 1-D. Beja, 1

Jogo no campo da Picheleira, com regular assistência.

As equipas:

ARROIOS — Carvalho; Simpliciano e Almeida; Necas, Isaac e Mário; Daniel, Amadeu, Severino, Adelino e Custódio.

D. BEJA — Rosa; Sanina e Madaleno; Meira, Apolinário e Eloi; Vasques, Marcelino, Salvador, Diamantino e Brás.

Arbitro—Manuel Barulho, de Setubal.

Os bejenses mostraram-se superiores desde início, jogando com mais autoridade. E foram os forasteiros que deram a primeira sensação de perigo, quando Marcelino rematou á trave.

Aos 12 m., avançada do Beja aparentemente inofensiva, mas Simpliciano falhou espectacularmente a intercepção e Marcelino aproveitou para fazer o primeiro tento da sua equipa.

Até á meia hora, os alentejanos continuaram a desfrutar de superioridade, mostrando-se os donos da casa um pouco apáticos e frequentemente batidos pela antecipação dos visitantes.

No ultimo quarto de hora, porém, o Arroios reagiu impondo equilíbrio e, aos 40 minutos, conseguia o empate por intermédio de Custódio, em recarga a uma defesa de Rosa, que se lançara aos pés de Daniel sem, no entanto, conseguir blocar o esférico. E o intervalo chegou com 1-1.

O jogo recomeçou em jeito de parada e resposta. Aos 17 m., em contra-ataque rápido, conduzido pela direita, Daniel fez passar a bola por cima do cabeça de Rosa, que estava adiantado no terreno. O esférico, porém, bateu na quina do poste e, no ressalto, foi ter ás mãos do guarda-redes bejense.

O Arroios entrou a segunda vintena de minutos a comandar as operações e teve, por mais de uma vez, o golo á vista.

Os forasteiros desciam sempre que podiam ao meio campo adversário. Assim, aos 33 minutos, gerou-se confusão junto á baliza de Carvalho, mas quando a bola estava sobre a linha de golo, Isaac afastou.

As duas equipas, á medida que o final se aproximava, tentavam o tento da vitória, mas o termo do encontro chegou com Arroios, 1-D. Beja, 1.

Almada, 2-Farense, 2

ALMADA, (Pelo telefone) — Jogo no Campo do Pragal, perante razoável assistência.

Os grupos alinharam:

ALMADA — Rosa; Leal e Santana; Costa, Jaime Silva e Lídio; Martins, Saraiva, Aureliano, Ribeiro e Vitorino.

FARENSE — Isaurindo; Reina e José Maria; Vieirinha, Ventura e Bento; Armando, Balela, Vinagre, Realito e Queimado.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O jogo começou em toada lenta, mas o Farense mostrava melhor sentido de jogo e aos 7 minutos pôs em sério perigo a baliza do Almada. Dois minutos depois colocou-se em vencedor: Vinagre recebeu a bola da direita e desferiu o golpe com o pé esquerdo, fazendo 1-0.

Os locais reagiram e aos 15 minutos apareceram mais ao ataque.

Após algumas situações de perigo quer de um lado quer de outro, o Farense voltou á melhor toada de jogo.

A' meia hora, Saraiva perdeu uma oportunidade de empatar, atirando a bola á figura do guarda-redes.

E daí em diante, os Almadenses equilibraram o jogo.

O intervalo, porém, foi assinalado com 1-0 para os Algarvios.

No recomeço, o Almada procurou o empate com afinco e conseguiu-o aos 7 minutos, com um tento de Aureliano, despedindo forte chuto de fora da grande área.

Os Almadenses continuaram ao ataque e passados 4 minutos colocaram-se em vencedores por intermédio de Martins, que entrou fulgurantemente a um cruzamento da direita.

Aos 14 minutos, porém, o Farense pôs o marcador em 2-2 por intermédio de Balela.

Apesar dos esforços dos locais para desfazer a igualdade, o resultado manteve-se.

Olhanense, 4-U. Montemor, 0

OLHÃO, 22 *(Pelo telefone)*—Jogo no estádio Padinha. Boa assistência.

Os grupos:

OLHANENSE—Abade; Esequiel e Reina; Poeira, Bento e Venicio; Simões, Costa, Angelo, Cavem e Silvio.

MONTEMOR — André; Salgueiro 2.º e Nabo; Jordão, Reis e Espanhol; Frazão, Renuncia, Leonel, Narciso e Reis Lopes.

Árbitro—Francisco Pacheco, de Beja.

O jogo iniciou-se com acentuado domínio dos locais. Aos 4 minutos, Jordão, na grande área, mete mão á bola e o árbitro assinala a grande penalidade que marcada por Angelo dá o primeiro tento dos Algarvios.

Aos 17 minutos, Angelo, só na frente de André, fez o mais difícil: atirar ao lado, para fora.

Aos 27 minutos, André fez uma grande defesa a pontapé de Angelo.

Um minuto depois Narciso teve um potente chuto, mas a bola saiu ao lado.

O despique entre as duas equipas tornou-se animoso, acentuando-se a vivacidade de Rui Lopes que aos 40 minutos conseguiu bater Abade, mas Esequiel atento dentro da baliza evitou o golo.

O Olhanense volta a exercer domínio e aos 42 ministros eleva o marcador para 2-0 por intermédio de Angelo, resultado com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte os locais aumentaram o seu domínio e aos 16 minutos Silvio marcou o terceiro tento.

Os visitantes raramente apareciam ao ataque e o Olhanense, após haver perdido ocasiões sucessivas de golo, marcou o quarto tento por intermédio de Venício, mantendo-se este resultado até final.

Serpa, 2-Portalegrense, 0

SERPA, 22. *(Pelo telefone)*. — Jogo no campo da Misericórdia. Os grupos:

SERPA — Martelo; Eduardo e Baião; Ferreira, Taular e Jorge Lopes; Mateus, Teixeira da Silva, Araujo, Patalino e Cecílio.

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Torres, Ribeiro, Mamede, Du e Sanina.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

Até á meia hora o jogo decorreu em fraca bitola técnica com ambas as equipas a desenharem uma toada de insuficiente ligação e de pouca velocidade.

O Serpa, porém, atacou com maior insistência e perigo, sendo o guarda-redes visitante obrigado a três defesas embaraçosas, enquanto que Martelo não teve qualquer intervenção de perigo.

Aos 34 minutos os Alentejanos marcaram o primeiro golo por intermédio de Teixeira da Silva sobre centro de Cecílio.

O desafio ganhou depois maior movimentação mantendo-se o Serpa a desenvolver maior numero de ataques.

No segundo tempo, o Serpa embora não tivesse melhorado a sua exibição, continuou a exercer ascendente.

Aos 20 minutos, na conclusão de uma boa avançada, os locais marcaram o segundo golo por Teixeira da Silva, a concluir um bom passe de Patalino.

No final: Serpa, 2-Portalegrense, 0.

Portimonense, 4-Estoril, 0

PORTIMÃO, 22 (Pelo telefone)— O jogo de hoje no Estádio Portimonense atraiu forte assistência e foi disputado pelos seguintes jogadores:

PORTIMONENSE—Daniel; Cruz e João Luís; Arquimínio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Robalo, Mendonça e Alexandrino.

ESTORIL — Brandão; Batalha e Albino; J. Fernandes, Lota e Serra Amado; Rui, Peixoto, Caracol, Uria e Albuquerque.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

Com domínio acentuado dos locais, surgiu o 1.º golo, aos 4 minutos. Camarinha de fora da grande área despediu forte remate rasteiro, que bateu Brandão. Os donos do campo cresceram, ainda mais, e aos 6 minutos, Romão, numa boa jogada fez o 2.º golo. Aos 36 minutos o jogo decorria em grande velocidade e Alexandrino, dentro da grande área, quando se preparava para rematar foi carregado, sendo marcado «penalty», que Arquimínio transformou no 3.º golo.

O Portimonense ficou reduzido a 9 unidades, pois Alexandrino e Romão sairam magoados.

Ao intervalo: Portimonense, 3-Estoril, 0.

A segunda parte decorreu em toada menos rápida.

Aos 13 minutos registou-se o quarto golo numa jogada feliz, de cabeça, de Romão.

O interesse do jogo decaiu em virtude do Portimonense passar a actuar só com nove jogadores, tendo os dois sido lesionados em jogadas ríspidas.

Montijo, 4-Juventude, 1

MONTIJO, 22—(Pelo telefone)— Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», sob a arbitragem de Eduardo Gouveia, de Lisboa.

As equipas:

MONTIJO—Redol; Anica e Barrigana; Serralha, Manuel Luís e André 2.º; Mora, André 1.º, Veredas, José Paulo e Ernesto.

JUVENTUDE—Contreiras; Ornelas e Simões; Curto, Casimiro e Mira; Caeiro, Polido, Viegas, Montez e Caraça.

Aos 23 minutos Viegas perdeu uma excelente ocasião de golo, rematando a razar a barra.

Aos 28 minutos Ernesto, com um remate bem colocado, marcou o primeiro tento. Quase no limite do tempo, Veredas apontou o segundo golo.

Ao intervalo: Montijo, 2-Juventude, 0.

Aos 4 minutos da segunda parte, Ernesto marcou o terceiro golo do Montijo e aos 33 minutos, José Paulo fez o quarto tento.

Nove minutos depois Viegas, com um remate bem colocado obteve o unico golo do Juventude.

ZONA NORTE

Resultados da jornada:

Vitória de Guimarães, 5-Chaves, 1.
Leixões, 2-Covilhã, 2.
Peniche, 2-Espinho, 2.
Tirsense, 0-«Leões», 0.
Vila Real, 0-Marinhense, 1.
Vianense, 0-Boavista, 2.
Gil Vicente, 2-Sanjoanense, 1.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Guimarães, 26 pontos; 2.º, Boavista, 24; 3.º, Covilhã, 23; 4.º, Espinho e Marinhense, 18; 6.º, Gil Vicente, 17; 7.º, Vila Real, 15; 8.º, Sanjoanense e Leixões, 14; 10.º, Chaves e Peniche, 13; 12.º, Vianense, 12; 13.º, Tirsense, 11; 14.º, «Leões», 9.

ZONA SUL—1.º, Farense, 25 pontos; 2.º, Olhanense, 23; 3.º, Juventude, Serpa e Portimonense, 20; 6.º, Atlético e Montijo, 18; 8.º, D. Beja, 17; 9.º, Arroios, 16; 10.º, Coruchense, 14; 11.º, Estoril, 10; 12.º, Almada, 9; 13.º, Portalegrense, 8; 14.º, U. Montemor, 6.

O Belenenses venceu a Académica por 1-0

Jogo particular no Estádio do Restelo, com razoável assistência.

Os grupos:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Marçal, Paz e Carlos Silva; Tito, Mendes, Milton, Vítor Silva e Bezerra.

ACADÉMICA — Teixeira; Bento e Manecas, Correia Branco, Wilson e Malícia; Gomes, Miranda, Rocha, Marques e Bentes.

Arbitro — Virgilio Leitão, de Lisboa.

Durante os dez minutos iniciais a equipa belenense apareceu deliberadamente ao ataque sem, no entanto, criar situações de golo.

A Académica, a pouco e pouco, conseguiu estabelecer equilíbrio e embora Teixeira continuasse a ser o guardião mais vezes solicitado as ofensivas dos estudantes revestiam-se de maior perigo.

Só aos 19 minutos Milton, completamente isolado em frente de Teixeira, perdeu a melhor oportunidade de abrir o activo.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, os estudantes, continuando a desenvolver toada agradável de jogo, conseguiu levar a bola maior numero de vezes até á grande área dos Lisboetas, mas num contra-ataque, aos 32 minutos. Teixeira defendeu excelentemente para «canto» um potentíssimo remate de Milton.

Em resposta, José Pereira, teve de lançar-se com decisão aos pés de Gomes, salvando um golo certo.

Nos ultimos minutos deste tempo, ainda que prevalecesse o toada de equilíbrio, foram os visitantes que estiveram mais próximos de marcar, em duas ocasiões, aos 40 e 42 minutos, a primeira salva por José Pereira, aos pés de Miranda, e a segunda de um forte pontapé de Rocha, que saiu a centímetros do poste.

Pouco depois o intervalo foi assinalado com o marcador em branco.

Para a segunda parte, o Belenenses apresentou Rosendo no lugar de Pires, e a Académica fez substituir Correia Branco e Marques por Evora e Gil.

Os «azuis» recomeçaram a partida na ofensiva e durante o primeiro quarto de hora mantiveram um domínio intenso, obrigando o guardião conimbricense a frequentes e difíceis intervenções.

Assim e em especial, por lance perigosíssimo, Teixeira, aos 12 minutos, teve de lançar-se aos pés de Milton, que aproveitara um mau despacho de Wilson. Mas o calafrio passou...

Aos 22 minutos, um cruzamento de Rocha para Bentes, forçou José Pereira a sair da sua área para decidida intervenção a pontapé. Na sequência da jogada, Mendes fugiu pela direita, centrou junto á linha de cabeceira, a bola tabelou no corpo de Bento e traiu a visão de Teixeira, dando um golo para o Belenenses.

Quatro minutos decorridos, Correia Branco voltou á equipa dos estudantes, saindo Bento, para cujo lugar foi Evora.

Os «azuis», nesta segunda parte, têm-se mostrado mais expeditos no ataque, falhando, todavia, na finalização das inumeras oportunidades de golo que os seus avançados criavam.

Nos ultimos minutos, ambas as equipas procuraram modificar o resultado, mas o 1-0 para o Belenenses prevaleceu.

Ultimas notícias

• Os naufrágios no Mar do Norte

LONDRES, 22 — Estão sãos e salvos os 14 tripulantes do cargueiro britanico «Bosworth», perdido no Mar do Norte, recolhidos pela traineira inglesa «Wolverhampton Wanderers».

Continua a não haver notícia dos 28 tripulantes (e não 37 ou 38 como se disse anteriormente) da tripulação do cargueiro escocês «Narva», que esta manhã se afundou no Mar do Norte. — (F. P.).

• Desastre na via férrea

ROMA, 22 — Num desastre semelhante á recente catástrofe de Codogno, houve hoje três mortos numa passagem de nível.

Uma automotora chocou com um camião que transportava várias pessoas, três das quais morreram. No comboio não houve acidentes pessoais. O guarda da passagem de nível fugiu. — (F. P.).

• Triturado pelo comboio

ROMA, 22 — Numa passagem de nível, morreu hoje um homem de cerca de sessenta anos. Embora as barras de vedação impedissem a passagem e, apesar do comboio vir a aproximar-se a toda a velocidade, o homem acreditou que tinha tempo de atravessar a correr. Mas não teve, e morreu esmagado.—(F. P.).

GOLO!!!!! — gritam multidões

Não queremos mais arrelias

Golo sim, mas se afinal

o «golo for do «MESSIAS»

VINHO CLARETE SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TELEF. 26959

RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de utilidade turistica)
Salvaterra de Magos — Telef. 14
O MAIOR REVEILLON DO ANO
3 — Ranchos Folclóricos — 2 Conjuntos Musicais
e a grande atracção espanhola «Los ZARA»
4 — Bailarinos Musicais — 4
DIA DE NATAL: Almoço e Jantar com ementa especial
DIA DE ANO NOVO: Almoço Regional e Chá-Dançante
com o mesmo PROGRAMA DO REVEILLON
INFORMAÇÕES e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320
Reservado o direito de admissão
AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO